

FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFÉRICA: 1017,6 milibares; TEMPERATURA MÉDIA: 27,9%; PLUVIOSIDADE: 25 mm.; Negativo — 12,5 mm.; — Cumulus — Stratus Chuvas esparsas — Tempo médio: Estável.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 10 de novembro de 1968 — Ano 54 — Nº 16.015 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr\$ 0,10

Dnar quer disciplina parlamentar

O Deputado Dnar Mendes, da Arena de Minas Gerais, apresentou projeto de resolução à Câmara Federal, dispondo sobre a disciplina parlamentar no recinto daquela Casa do Congresso Nacional. Segundo a proposição, a aplicação das normas nela previstas será da competência do presidente da Câmara e do Mesa. Estabelece que as penas a serem adotadas contra os deputados indisciplinados poderão variar desde o simples apelo ao uso da força física, para retirá-los do plenário.

SÍNTESE

ATAQUE A NIXON

A imprensa cubana voltou a dirigir violentos ataques a Richard Nixon. Desta vez, coube à rádio Havana classificar o presidente eleito dos Estados Unidos de "reacionário completo que desintegra a doutrina Monroe, anticubano e inimigo acérrimo do povo do Vietnã".

O ataque, segundo em dois dias, foi feito num programa especial "de orientação política", dirigido às forças armadas cubanas.

Afirmou a rádio que Nixon foi "amigo pessoal" do ex-ditador Fulgencio Batista e é inimigo de Fidel Castro, mas "malogrará inapelavelmente", se tentar depor o primeiro-ministro cubano.

NIXON CONTESTADO

O primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, contestou a afirmação do presidente eleito dos Estados Unidos de que o Japão deveria assumir a responsabilidade de sua própria defesa e desempenhar um papel mais importante na segurança coletiva da Ásia.

Eisaku afirmou que o Japão "não está capacitado militarmente, nem constitucionalmente, para arcar com essas responsabilidades".

PAZ MUNDIAL

O presidente Rene Barrientos formulou votos de que o novo presidente dos Estados Unidos "contribua com seu governo para a paz mundial, bem como para o desenvolvimento da América Latina".

FLN NAO MUDA

Um alto funcionário da Frente de Libertação Nacional sul-vietnamita declarou que a eleição de Richard Nixon para a Presidência dos Estados Unidos "não significará nenhuma mudança na política da organização".

Nguyen Van Hieu, membro da Comissão Central da FLN, afirmou em entrevista à imprensa: "Para nós não há diferença alguma entre o governo do presidente Lyndon Johnson e o Partido Republicano. Sabemos apenas que qualquer administração que continue com a política de agressão o nosso país sofrerá ainda maiores derrotas".

RESPONSABILIDADE

"O presidente dos Estados Unidos pode tomar, sob sua única e exclusiva responsabilidade, uma decisão muito mais importante para o povo espanhol do que todas as do nosso governo", afirma em editorial, o diário falangista "S. P.". O comentarista recorda que, em virtude de acordos militares, os Estados Unidos têm na Espanha várias bases "que constituem objeto de primeiríssima importância para os foguetes termonucleares das forças do Pacto de Varsóvia, com todas as suas aniquiladoras consequências sobre milhares de espanhóis".

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 150 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcilio Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — conjunto, 11 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Conversações de paz ainda sem acôrdo

Os governos norte-americanos e sul-vietnamitas nada quiseram informar a respeito das conversações mantidas na manhã de ontem entre o presidente Van Thieu e o embaixador dos Estados Unidos no

Vietnã do Sul. A reunião durou cerca de quatro horas e foi o primeiro encontro mantido entre ambos, desde que o Presidente Lyndon Johnson determinou a suspensão dos bombardeios aéreos sobre o território norte-vietnamita. Enquanto isso o governo de Van Thieu impediu ontem a circulação de mais três jornais, por acusarem Saigon de impedir o desenvolvimento das negociações de paz que se realizam em Paris. Com essas suspensões, somam 11 os jornais de Saigon que foram impedidos de circular, nos últimos 15 dias, por haverem desnaturalizado as palavras de Van Thieu e apoiado o vietcong.

Comissão vê o caso Márcio só no dia 21

A Comissão da Constituição e Justiça da Câmara adiou para o dia 21 a reunião marcada para a discussão e votação do parecer do presidente daquela Comissão sobre o pedido de licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves. Os Deputados da ARENA e do MDB admitiam que não haveria mesmo condições de a Comissão de Justiça decidir, ainda este mês o caso Márcio Moreira Alves. Acredita-se que o problema só terá solução em janeiro, na convocação extraordinária que se articula, uma vez que o Congresso entrará em recesso a partir do dia 1º de dezembro. No dia 21, isto se não ocorrer um novo adiamento, o Sr. Lauro Leitão oferecerá o seu parecer expostivo, cuja validade está sendo contestada pelo Sr. Francelino Pereira, sob alegação de que tal hipótese não está prevista nem no regimento nem na praxe — e o MDB irá pedir vistas.

Passarinho faz críticas ao Congresso

Falando durante mais de uma hora aos membros da Câmara Americana de Comércio, o Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, criticou mordazmente três setores da vida brasileira: Brasília, o Congresso Nacional e a Imprensa.

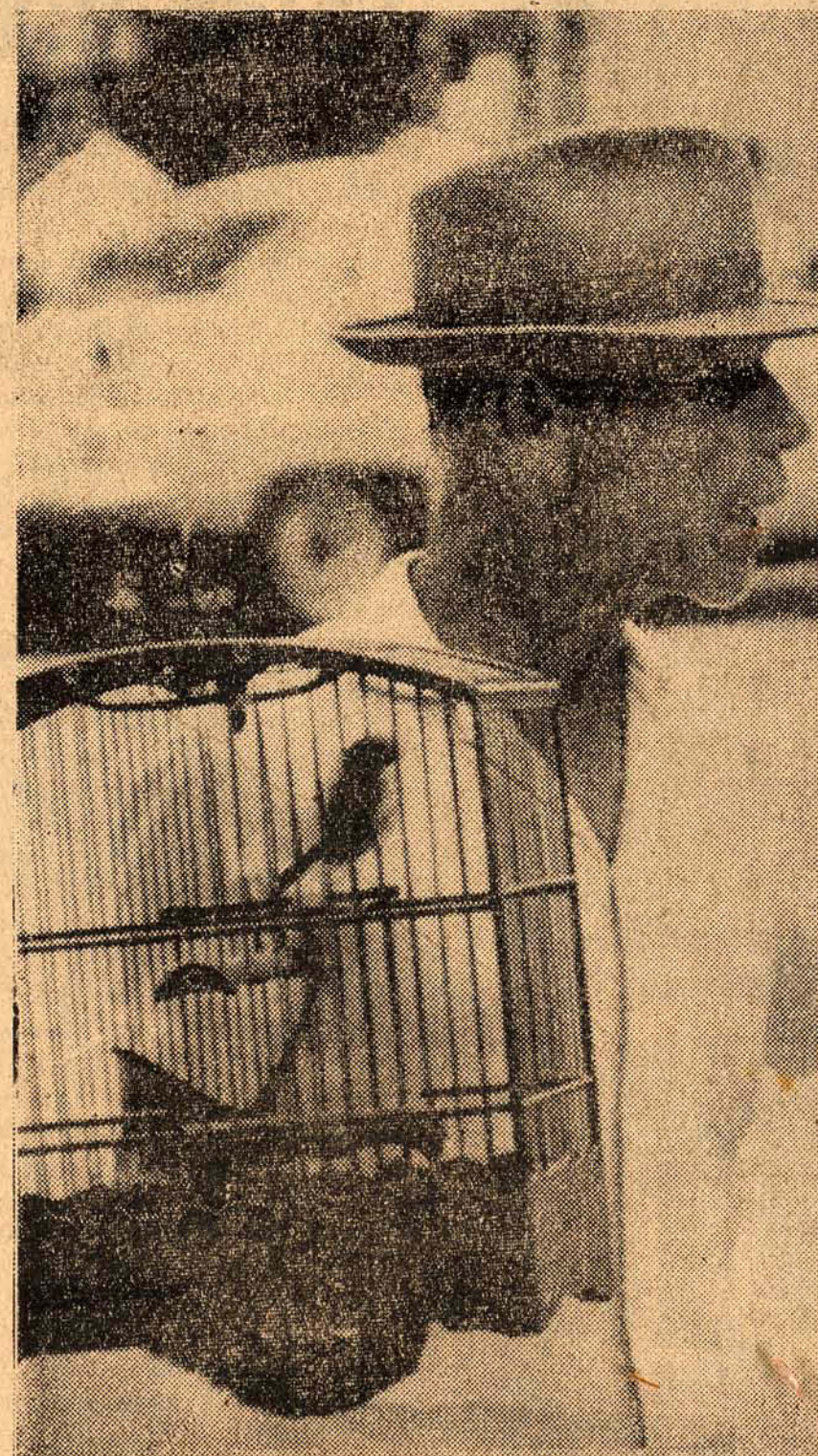
Criamos Brasília — asseverou — para interiorizar a capital; o Congresso é o clube fechado mais gostoso do País; os jornais do Brasil são muito poderosos, por isso jamais mentem: às vezes se equivocam — ironizou o Ministro, causando gargalhadas dos presentes, os quais pagaram NCr\$ 14,00 cada um, para homenageá-lo com um almôço em um restaurante da Cidade. Passarinho disse que Brasília custou mais de um trilhão de cruzeiros velhos e no entanto ainda não é a capital administrativa do País. O Congresso é clube mais gostoso do País, onde passei os 15 dias mais felizes de minha vida — afirmou o Ministro, arrancando muitos risos dos presentes.

Mantendo a forma



Osório o barbeiro do Governador recebeu a visita inesperada no seu estabelecimento: antes de viajar o Chefe do Executivo foi aparar o cabelo e à saída foi cercado pelos populares

Eslimação



O Curió contador de um pequeno agricultor do interior da ilha foi atração na Praça XV de Novembro despertando a atenção dos ornitologistas que queriam comprá-lo a todo custo. O proprietário não quis saber de venda sem se separar da gaiola

URSS quer dialogar com Nixon dentro em breve

Os círculos diplomáticos norte-americanos estão sendo informados do interesse soviético de promover uma reunião de cúpula com o presidente eleito Richard Nixon.

A União Soviética espera uma oportunidade breve para retomar o diálogo interrompido com os Estados Unidos, segundo deram a entender diplomatas russos que assinalaram a necessidade da coexistência pacífica. Revelaram que os soviéticos têm pouca simpatia pelo presidente eleito, mas assinalaram que uma política realista precisa deixar de lado tais detalhes, estando mais interessados para saber, o mais cedo possível, qual será a orientação de Richard Nixon em relação a uma melhoria nas relações entre o Leste e o Oeste. Assim é que admitem a possibilidade de uma reunião de cúpula.

Na sexta-feira, o presidente

eleito convidou para uma reunião em Miami, o derrotado candidato democrata Hubert Humphrey, objetivando unir o País. Na manhã de ontem o vice-presidente norte-americano eleito conferenciou com Nixon a respeito dos planos de governo. De outra parte, o Sr. Richard Nixon enviou mensagem à Comissão Interamericana da Aliança para o Progresso, prometendo fortalecer o organismo e melhorar os laços que unem as Américas. Nixon manifestou o desejo de trabalhar ao lado da CIAP, para o restabelecimento e relações de respeito e responsabilidade, na aplicação dos interesses fundamentais dos dois continentes. A Comissão Interamericana da Aliança para o Progresso pediu ao presidente eleito que os Estados Unidos passem a ter uma atuação mais decisiva no trabalho de desenvolvimento da América Latina.

Visita da Rainha pode intensificar vendas

A Rainha Elisabete II encerra amanhã sua visita de onze dias ao Brasil, embarcando às 12 horas no VC-10 da RAF, com destino a Santiago do Chile, segunda e última etapa de sua viagem à América do Sul. Ontem à tarde a soberana britânica participou da cerimônia de lançamento oficial da ponte Rio-

sileiras e convidados especiais. De outra parte, o Ministério do Comércio britânico convidou os exportadores ingleses a intensificarem seus esforços para aumentar as vendas ao Brasil e Chile, como resultado da visita da Rainha Elisa-

bete aos dois países. O convite foi feito no jornal oficial do Ministério, onde foram divulgados relatórios do Embaixadores britânicos no Brasil e no Chile, salientando a importância das duas nações. No documento a Embaixada no Rio frisa que a visita real coincide com um "renascimento das relações comerciais e financeiras anglo-brasileiras". O relatório da representação no Rio se refere aos recentes e importantes pedidos de aviões, equipamentos para navios, financiamento para a construção da ponte Rio-Niterói e outros bens e equipamentos, feitos à indústria britânica, como resultado de créditos obtidos na Inglaterra.

Estados não poderão emitir novos títulos

O Banco Central distribuiu comunicado informando que os Estados e Municípios que emitirem quaisquer títulos para captação de fundos no mercado de capitais estarão sujeitos a intervenção federal. Tal operação foi proibida durante dois anos pela Resolução nº 58, do Senado Federal. O Banco Central anunciou também sanções para as bolsas de valores, sociedades distribuidoras e corretores que venderem esses títulos, exigindo ainda que os Estados e Municípios eviem ao Banco Central, no prazo máximo de quinze dias, o quadro demonstrativo de suas emissões, inclusive de notas promissórias emitidas até o dia 29 do mês passado. Exige ainda o comunicado que deverão ser indicados, em cada caso, a quantidade de valores unitários nos títulos de cada série, os juros e correção monetária, ou o deságio máximo autorizado na colocação e data de emissão, colocação e vencimentos. Igualmente exige a discriminação da rela-

ção percentual do montante da dívida consolidada e o montante das operações realizadas para a antecipação da receita autorizada no orçamento anual. Em casos extraordinários, os Estados e Municípios interessados em emitir títulos, devem solicitar autorização ao Banco Central, que encaminhará o pedido ao Conselho Monetário Internacional, para exame.

Estabelece a Resolução que se for constatada qualquer irregularidade no seu cumprimento o BC, independentemente da aplicação das sanções legais de sua alçada, quanto à responsabilidade de intermediários, corretores ou distribuidores, comunicará a ocorrência ao Conselho Monetário Nacional, a fim de que este, por intermédio do Ministro da Fazenda, a submeta ao Presidente da República, com vistas à atuação da União, relativamente ao Estado ou município responsável, nos termos da Constituição Federal. (Leia na pág. 4)

Aconteceu... sim

Por Walter Lange

Não 560

A livraria "Todd Printig Company" recebeu encomenda de uma firma vendedora de perfumes de Connecticut, de livrinhos de cheques bancários "perfumados". O efeito é conseguido usando aroma de flores por ocasião da impressão na fábrica. Uma padaria encomendou "cheques" com cheiro de pão quente e um fabricante de spaghetti, por sua vez, deseja cadernos de cheques com perfume de alho! Que gosto mais esquisito!

Imitando as lojas de chapéus, uma casa que vende sapatos, em Estocolmo, acaba de oferecer um desconto de 10% de abatimento a todos os fregueses, que escolham os seus sapatos no prazo de dez minutos.

Para festejar o seu 75.º aniversário, Mrs. Gouldborough de Southampton, Inglaterra, tomou gin em excesso e acabou dançando no meio da rua. Advertida e presa por um guarda por estar embriagada, este logo a soltou quando soube que a velhinha estava festejando o seu aniversário.

A polícia de Estambul foi obrigada a intervir seriamente para socorrer as vítimas de um chamado "duelo árabe". Consiste no seguinte:

Dois carros se chocam tantas vezes, um contra outro, até um deles ficar inutilizado no local. E o duelo quase sempre termina não só com a destruição do carro ou dos carros, como também com graves ferimentos dos seus dirigentes. Agora dois caminhões pesados realizaram um duelo que terminou com a morte de um dos motoristas.

Conforme testemunhas oculares os dois caminhões se chocaram 19 vezes violentamente, quando então um deles ficou reduzido a um montão de coisas torcidas. — O duelo de automóveis é uma invenção do Emir de Kuwait, uma cidade na fronteira da Pérsia. Ele possui 30 automóveis de luxo e o seu maior prazer é fazer com que os homens de sua corte promovam "encontros" desta natureza. Há pouco tempo, numa destas lutas, 18 de 22 carros concorrentes ficaram estragados no "campo da batalha". O Emir se divertiu imensamente!

Susan Johnson, uma aluna da escola superior de Annapolis, USA de 17 anos de idade, conseguiu ficar um dia inteiro na Academia da Marinha de Annapolis, disfarçada e vestida de cadete. Ela passou pela sentinela da entrada, fazendo continência, tomou parte numa parada e do jantar com 3.500 cadetes. Depois passou novamente pela sentinela, desaparecendo. 3 jovens oficiais, que sabiam da presença da moça, foram degradados.

As autoridades alfandegárias americanas anunciaram que, após a segunda guerra mundial, já passa-

ram pela Repartição cerca de treze mil quadros do célebre pintor francês Canille Corot (1796-1875), como autênticos e legítimos. Entretanto é sabido que Corot, em toda a sua vida de pintor, só fez 450 quadros.

Thomas Beecham, um dirigente e compositor inglês, diz que "em tudo os homens procuram conservar o bom tom, menos na música."

Para "elas": Um homem prefere uma cama mal arrumada a uma malher mal humorada.

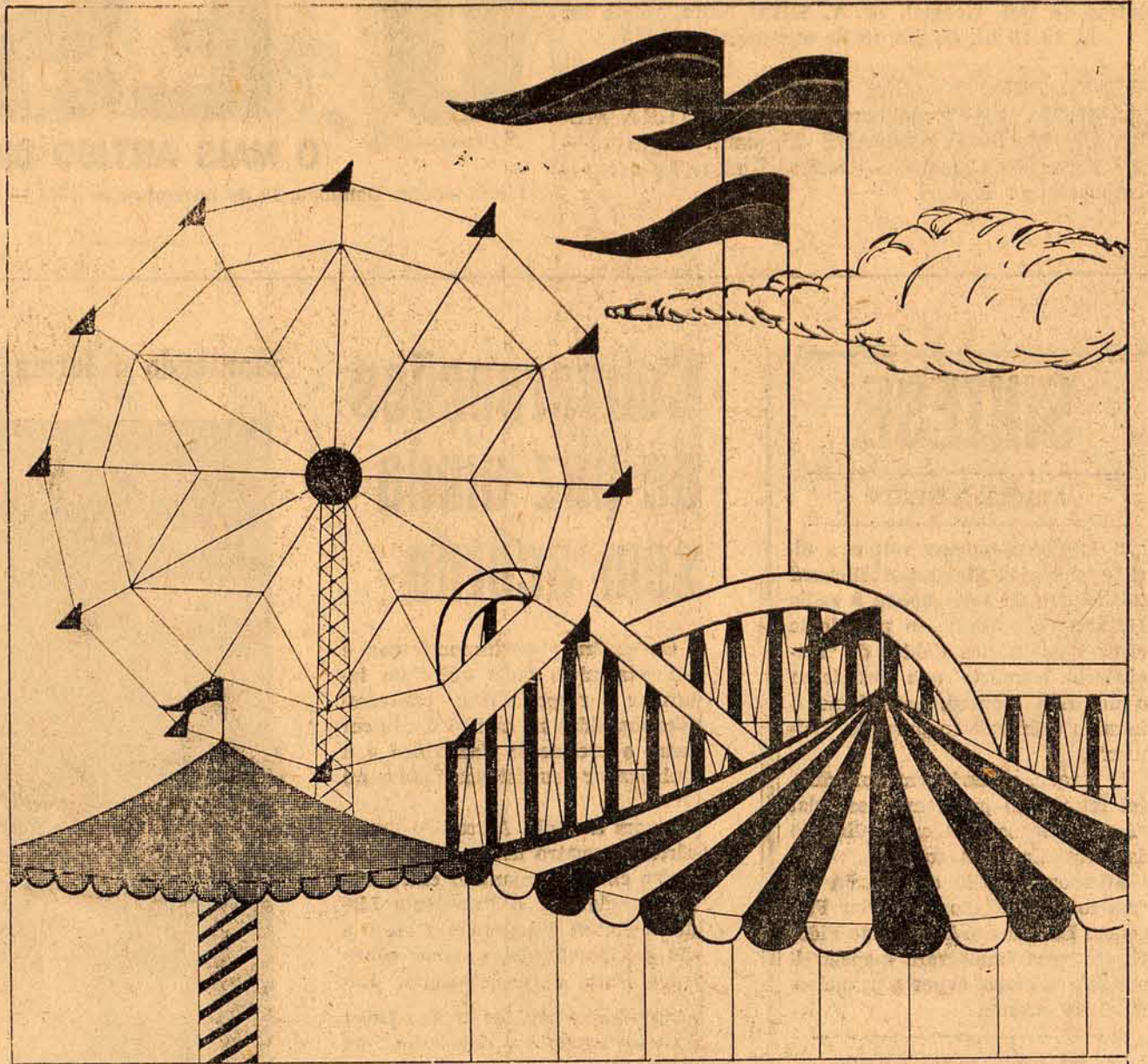
Muitos maridos desajam comprar um vestido para a esposa, se não soubessem que, depois, faltariam sapatos novos, chapéus novos, etc.

Quando uma mulher chega ao ponto de conseguir que um homem pense nela, d'ela não escapará mais.

Quando quizeres que tua esposa preste maior interesse às tuas palavras, então debes dizer qualquer coisa no ouvido de outra mulher.

Inteligentes são aquelas mulheres que tratam os maridos como deuses, porque estes deuses então farão seguidamente milagres.

Vítima de um objeto roubado foi um ladrão em Frankfurt: De uma relojoaria tinha roubado um despertador, colocando-o nas suas calças. Quando ia saindo da loja, este começou a tinar... e a polícia não teve dificuldades em descobrir o ladrão.



Venha Conhecer a Feira Mais Gostosa do Mundo. stands, barracas, demonstrações.

a 1ª febrinco vai mostrar o que de melhor existe em brinquedos nacionais e estrangeiros.

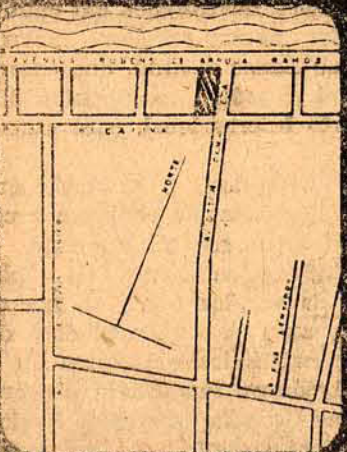
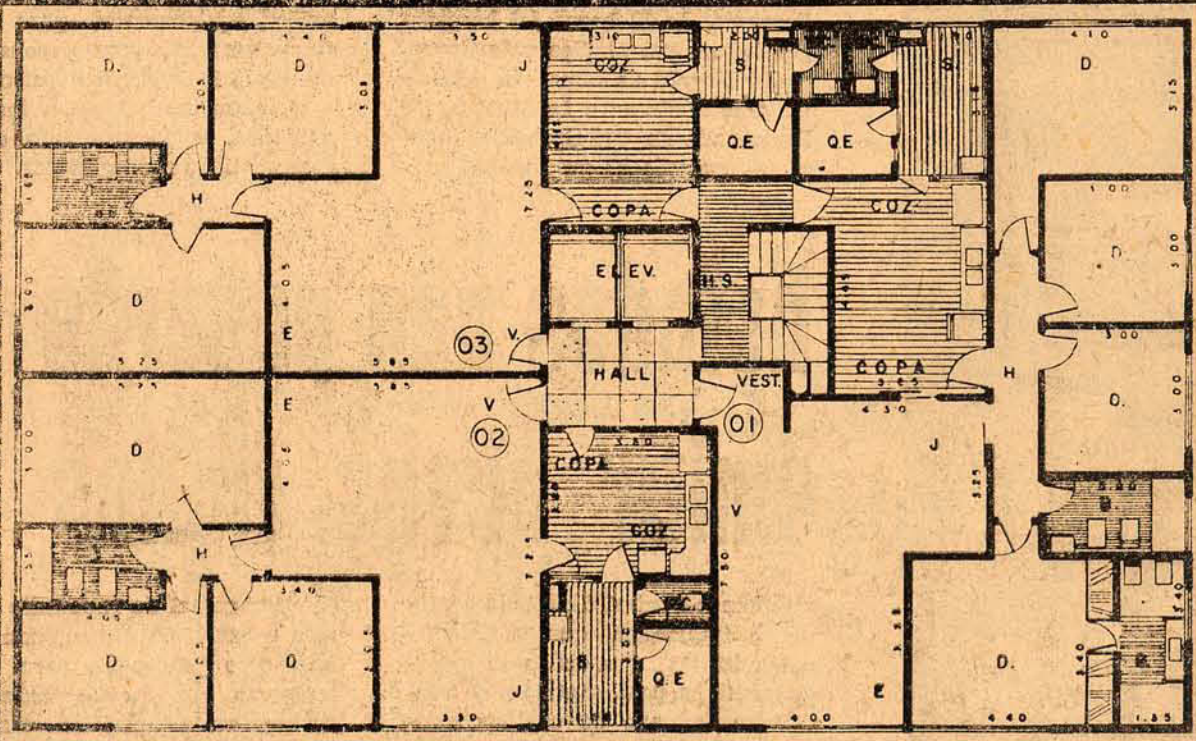
traga seus filhos à 1ª feira de brinquedos, no 1º andar do MAGAZINE HOEPCKE.

1ª febrinco

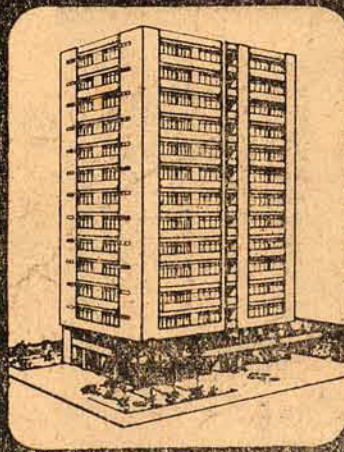
public

SOLAR DE KASTELLORIZON

O MELHOR PROJETO RESIDENCIAL DA ILHA DE SANTA CATARINA. UM PARALELO COM A ARQUITETURA DA ANTIGA GRÉCIA



Edifício de 12 andares
Pedra Solar, construído dentro de um jardim
Apenas 3 (ou 2) apartamentos por andar
Apartamentos de 3 ou 4 dormitórios
Play-ground coberto
Todas as dependências com iluminação direta
Duas salas conjugadas
Copa e cozinha amplas e funcionais
Tradicional acabamento AG



IMOBILIÁRIA A. GONZAGA
CARTERA Nº 609 DO CRICI - REGIÃO - ESCRITÓRIOS - CEDODORO 1

Estar disponível

Brasílio Pereira

Minha vocação — é estar disponível. Não quero instalar-me na vida.

nem engajar-me demais nos negócios dos homens. Não quero prefabricar meu futuro,

nem segurá-lo, ser estável ou inamovível. Minha vocação — é estar disponível.

Desconsarei minha fronte despreocupada, nas mãos do Pai.

Ele me entreobre, todos os dias, uma vereda mais bela.

Minha vocação — é estar disponível.

* * *

Quem não entrevê, nesses versos tão simples, a sabedoria do Apóstolo recomendando-nos "usar deste mundo como se dele não usássemos"? Em outras palavras, sem nos amarrarmos a situações adquiridas? Ou aquela outra observação bíblica de que "a figura deste mundo passa"? E que "não somos cidadãos, mas peregrinos, estrangeiros" nesta nossa Terra dos homens, em caminho para a Cidade Futura que um dia se irá manifestar? Ou, ainda a profunda verdade que o Mestre mesmo quis inculcar-nos declarando bem-aventurados os "pobres de espírito", isto é, os desapegados, os despojados, os disponíveis?

* * *

Mas já estou adivinhando, no leitor que reflete, a dificuldade em coadunar estas duas coisas tão díspares: a disponibilidade e o engajamento. Pois não se fala tanto na urgência do engajamento cristão daquele que quer viver a sua Fé?

E eu responderia simplesmente que é o engajamento profundo do seu ser que lhe vai dar essa larga disponibilidade no agir. Isto é, quanto maior o engajamento, tanto mais generosa será a disponibilidade. Aliás, não será isto que o poeta quis dar a entender, dizendo-nos que o Senhor divisa "milhares de trilhas, onde meus olhos só vêem uma estrada"?

Fazia tempo que eu não reabria "VERGOT", o inspirado livro de poemas de P. T. Marchiori, o conterrâneo poeta-cantor "das coisas pequenas".

Estava eu indeciso sobre o a suntuo a comentar, quando me lembrei que havia um poema interessante, na coletânea referida, tratando justamente da disponibilidade de. Isto é, do estado de alma daquele que ainda não se engejou, ainda não se comprometeu em definitivo, muito menos se instalou numa posição inamovível. Seria, mais ou menos, como o cronista que ainda não sabe que assunto desenvolver, porque nenhum o impressionou mais que os outros, ou até porque todos lhe parecem igualmente indiferentes.

Conudo, o poeta fala de algo mais profundo. Ele repete, como num estribilho, que "a minha vocação é estar disponível"... E o interessante é que ele não usa o verbo "ser", mas o "estar". Como se nos quisesse dizer que a disponibilidade não é a da nossa essência, mas é antes uma atitude, um estado de alma que se deverá pessoalmente assumir e constantemente renovar...

Estar disponível, pois, não como o criança que ainda não sabe o que lhe reserva a vida, mas como o adulto que abre os olhos, os braços, e eleva as mãos à espera do primeiro chamado. E, desempenhada essa missão, não se declara satisfeito, mas aguarda outro. E mais outro. Até que o Senhor em pessoa o chame, para o Encontro definitivo.

Mas escutemos o poeta. Ouvindo-o, faremos pouco a pouco nossa, a voz da sua canção:

"Senhor, minha vocação — é estar disponível. Quem pôde jamais entender vossos planos, Ou discutir as vossas veredas?

Vós divisais milhares de trilhas, onde meus olhos só vêem uma estrada.

Sei que me levais pela mão, e são belos todos os vossos caminhos.

Vós traçastes para mim, desde a eternidade, um caminho especial, um caminho diferente.

**"vista" as paredes
com elas ficarão
mais bonitas.**

vendido com
Garantia de
Fábrica

VICRATEx cria ambientes
agradáveis. **VICRATEx** é bonito
durável, e de limpeza simples.
Basta passar um pano úmido
para mantê-lo sempre novo.

VICRATEx

VICRATEx - Indústria e Comércio S.A.

Rua Ivaí, 207 — Fone: 93-9005 — São Paulo

AGORA NESTA CIDADE

DECORARTE S/A

R. Felipe Schmidt — Galeria Jacqueline
Loja 4 — Fone: 2182

O Mundo espera linha mais dura

A imprensa e os observadores políticos do mundo inteiro estão de acordo, de uma maneira geral, em esperar do presidente eleito dos Estados Unidos, Richard Nixon, uma linha política mais dura contra o comunismo e uma maior austeridade econômica interna.

Apesar dessa impressão, muitos evitam dar opiniões definitivas, salientando que Nixon é um homem muito flexível, que manifestou durante a campanha eleitoral o desejo de introduzir modificações na política seguida até agora pelo presidente Johnson.

Segundo os observadores, o passado de Nixon, com o seu conservadorismo e seu "estreito anti-comunismo", somente permite pensar, ao menos enquanto não se define claramente, que seu governo representará uma volta ao conservadorismo do ex-presidente Eisenhower e seu secretário de Estado, John Foster Dulles. No entanto, as reações à sua eleição são bastante contraditórias, variando desde um certo entusiasmo até comentários secos, que mal escondem a má vontade. É o caso, por exemplo, da reação favorável dos círculos oficiais de Paris e dos poucos comentários nada entusiasmados de Moscou.

Na Europa, pelo menos a reação pode ser sintetizada assim: os conservadores mostram-se entusiasmados, os socialistas reagem com frieza e os comunistas formulam críticas. Entre o povo, de uma maneira geral, Nixon não é simpático e, o ar de Humphrey não despertar entusiasmo, sua eleição era desejada.

OTIMISMO EM SAIGON

Em Saigon, as autoridades mostram-se otimistas, embora cautelosa, não tendo ainda di-

vulgado qualquer declaração a respeito da eleição. Os dirigentes sul-vietnamitas acreditam que Nixon poderá adotar uma linha mais dura com relação à guerra. De qualquer maneira, sempre preferiram Nixon a Humphrey.

Quanto à outra parte envolvida no conflito, o Vietnã do Norte, suas autoridades mantêm silêncio. A China comunista, porém, já reagiu: os jornais "Ta Kung Pao", de Pequim, e "Wen Wei Pao", de Shanghai, apresentaram Nixon como "o campeão do apodrecido imperialismo norte-americano".

Na Ásia não comunista, o resultado das eleições norte-americanas causou certa apreensão, embora a satisfação tenha sido muito brande, principalmente nos círculos conservadores que já conhecem Nixon por causa de suas viagens à região. No Japão, a imprensa manifestou temores de "uma orientação reacionária" na política externa dos Estados Unidos se um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores declarou que seu governo acredita que Nixon pedirá aos países asiáticos que suportem uma carga maior na responsabilidade pela sua própria defesa.

NA EUROPA

Nos três mais importantes países europeus — França, Alemanha e Inglaterra — a eleição de Nixon causou satisfação. Em Paris, de Gaulle recebeu bem a vitória republicana, segundo se soube. Em entrevistas recentes, Nixon expressou pontos de vista bastante simpáticos em relação à França e mostrou compreensão para com a política externa do presidente de Gaulle. Informa-se inclusive, que o presidente francês está preparando um programa para melhorar as relações en-

tre a França e os Estados Unidos depois que Nixon assumir a presidência.

Em Bonn, houve a reação mais entusiasta. O chanceler Kurt Kiesinger declarou estar convencido de que no governo de Nixon os Estados Unidos continuarão a usar toda a sua força para a manutenção da paz e da liberdade no mundo. O ministro das Finanças, Joseph Strauss, enviou a Nixon o seguinte telegrama: "O povo norte-americano fez uma boa escolha. O mundo livre ganhou um bom líder".

Em Londres, o entusiasmo foi menor, pois afirma-se que o primeiro-ministro Harold Wilson preferia a vitória de Humphrey. Wilson já enviou telegrama de felicitações a Nixon. Em sua maioria, as autoridades britânicas creem que não haverá modificações fundamentais na política norte-americana.

Em Portugal, Espanha, Itália, Bélgica, — Turquia, Áustria e Grécia os círculos oficiais receberam com satisfação o resultado das eleições cu entã não se mo traram hostis a Nixon.

ORIENTE MEDIO

No RAU, os comentários das autoridades e dos observadores políticos são francamente hostis a Nixon, a quem acusam de promover um grande apoio a Israel. A imprensa afirma, em tom de desalento e irritação, ao mesmo tempo, que qualquer dos eleitos seria contrário à causa árabe.

Em Israel, ocorre justamente o contrário. Após lembrar as posições francamente favoráveis aos israelenses tomadas por Nixon, afirma o editorial de um jornal: "Agora, tudo o que nos resta a fazer é esperar para ver se o presidente eleito cumpre as suas promessas".



DANCOR S.A. Indústria Mecânica
Ca. Postal 5090 - End. tel. DANCOR-RIQ
Representante em Blumenau:
Ladislau Kuskowski
Rua 15 de Novembro n.º 592
1.º andar - Caixa Postal, 407 - S. C.



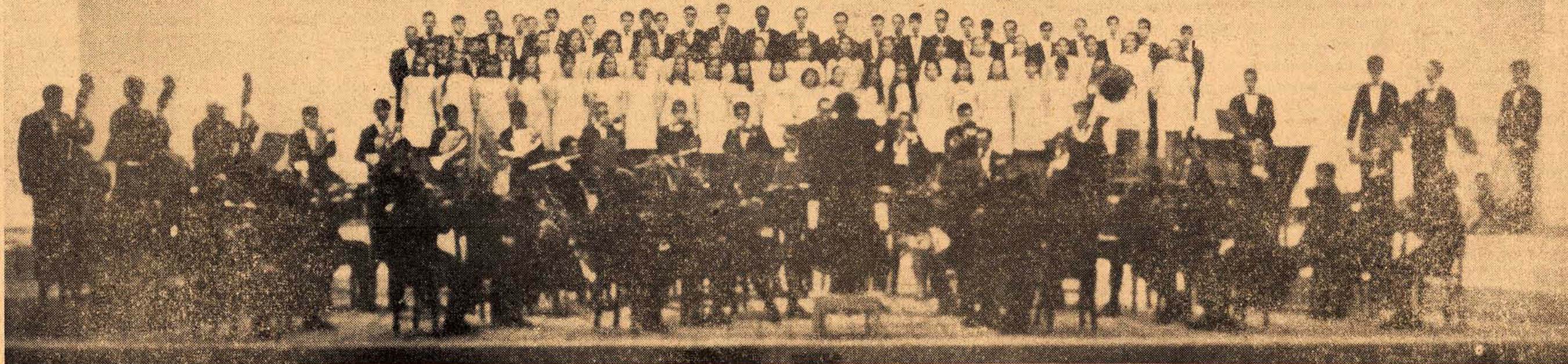
**nosso
equipamento e
ferramentas
obedecem às
especificações
da Volkswagen**



**revendedor autori-
zado Volkswagen**

Comos — rua Cel.
Pedro Demoro, 1466

Amanhã em tôdas as bancas: Música de Tchaikowsky.



O Concerto n.º 1 em Si bemol, opus 23 para piano e orquestra de Tchaikowsky estará amanhã em tôdas as bancas de jornais: é o disco que vem junto com o 1.º fascículo de Grandes Compositores da Música Universal — o mais novo lançamento da Abril Cultural. Trata-se de uma forma revolucionária que a Abril Cultural encontrou para levar até você os gênios da música. Bach, Beethoven, Mozart, Chopin, entrarão em sua casa através dos fascículos e discos da série Grandes Compositores.

No fascículo você encontra aspectos interessantes da vida e obra dos grandes

compositores, em estilo leve e atraente. Belíssimas ilustrações refletem a época de cada compositor. O disco é um LP de 25 cm, gravado em alta fidelidade através das mais modernas técnicas e garantido pela qualidade RCA e Abril Cultural.

Contém uma das melhores obras do autor focalizado.

Vá buscar amanhã mesmo seu exemplar: lendo, você vai conhecer melhor quem foram os grandes compositores.

Ouvindo, vai entender porque eles são imortais.



TCHAIKOWSKY

LEIA E OUÇA
**GRANDES
COMPOSITORES
DA MÚSICA UNIVERSAL**



De 2 em 2 semanas, às 2as. feiras, em tôdas as bancas. GRATIS com o n.º 1 "A Arte da Música". Apenas NCr\$ 5,00.

Mais um lançamento Abril Cultural.

Prosa de Domingo

O Fato Sucessório

GUSTAVO NEVES

Tive oportunidade de admirar, há dias, alguma coisa de surpreendente para mim: várias aquarelas de Fontoura Rey. A surpresa esteve no fato de eu nunca ter ouvido falar do aquarelista Fontoura Rey. Conhecia-o como o poeta das causticantes sátiras: lembre-se aquilo do "Senhor Generoso"... Privei com o violinista Fontoura Rey, hábil no instrumento, de que sabe tirar melodias extantes. Tomei diáramente, o meu cafézinho com o primoroso prosador Fontoura Rey, garimpeiro do falar bem gaúcho. E sobre o prezo o amigo Fontoura Rey, a nobre, que não sabe odiar. Mas até há pouco, desconhecia o aquarelista de pulso vibrátil, refletindo as emoções de quem amanda o Belo onde a generalidade dos mortais não despenhe senão o convencionalmente real.

Já agora, Fontoura Rey abandonou os pendores satíricos. Todos nós pagamos tributos à mocidade. E é sempre muito penoso recordá-los, quando a serenidade nos chega para não ordenar no caos da imaturidade mental e física.

Mas continua o artista que sempre foi. Nasceu artista. Será sempre o artista, no paradoxal espírito formado na rigidez positiva dum curso de engenharia civil.

As aquarelas de Fontoura Rey me maravilharam. Têm vida, sugerem uma alma por dentro das coisas desenhadas com perícia e sensibilidade. O pintor esquivava-se, fugia à minha curiosidade, como se lhe fosse doloroso falar a respeito de si mesmo. Todavia, com impetuosidade daquela atitude de retraimento, claro que desestudada, lourei algum êxito: fiquei sabendo que Fontoura estudou em Paris, expôs em Paris, foi premiado em Paris, — e percorreu a Itália, à cata de impressões, à procura de aprimoramento para a sua arte. Poderia ter enriquecido, se não fosse o que ainda é, e creio que nunca deixará de ser: um desambicioso.

O destino o trouxe para Santa Catarina. Fixou residência em Florianópolis, feito burocrata, e cito amigos de toda a gente e por toda a gente estimado. A arte? Bastar-lhe-ia a tranquilidade do lar, bem organizado. As leituras espiritualistas lhe completariam a configuração da alma de esteta, elevada ao ideal da universidade integração do homem na unidade cósmica...

Leu muito. Mas, parece, finalmente encontrou a si mesmo, o suficiente para prescindir de pensar como pensa "todo o mundo".

Não posso conformar-me com o anonimato em que se confina, com as suas magníficas aquarelas apenas conhecidas dos mais íntimos, que são os que têm a felicidade de contemplá-las, suspensas às paredes de uma sala de visitas, na sua harmoniosa residência da rua Crispim Mira.

Por que não as expõe no grande público, que, embora sem os requintes estéticos dos franceses de Paris, que cortado têm alma de latinos como a nossa, haveriam de consagrá-lo também, com o orgulho natural de quem sabe que Fontoura Rey, bom Brasileiro, é Catarinense pelo coração?

Não se pode tapar os olhos ante a evidência de que a campanha eleitoral para a sucessão do Governador Ivo Silveira já começou. Essa precipitação, que contrariou alguns prognósticos, hoje está nas ruas e em pleno processo de ebulição. Muito se tem dito a respeito do aedamento com que alguns candidatos se lançam à faixa sucessória da política catarinense. Ora as candidaturas são prejudiciais à boa e desejável harmonia do Partido maioritário, ora — à falta do que mais se dizer — se tem afirmado que a precipitação do problema é prematura. Todavia, são apenas palavras. Enquanto isto, as vocações governamentais continuam inteiramente voltadas para o fortalecimento e a popularização das suas candidaturas, embaladas pelos zéfiros aconchegantes da pacificação política catarinense, embora à revelia desta.

Prematura ou não, prejudicial ou não à fraternidade da unida família arenista, a verdade é que hoje, quando estamos a dois anos das eleições de 1970, a vida política do Estado começa a girar em torno dos nomes que já se lançaram à sucessão do Governador Ivo Silveira. A falta de melhores meios de afirmação partidária e em face da apatia em que mergulhou a política catarinense com o advento do bi-partidarismo, a opinião pública se deixa empolgar naturalmente pela sucessão governamental, visto que esta é a única esperança para romper com o quadro artificial que aqui se instalou em nossa vida pública.

Além dos nomes já plenamente identificados com os interesses de ocupar o Palácio do Governo, certamente haverá de ter muitos outros em nossa área política, capazes de sensibilizar o eleitorado e dde merecerem o apoio para suceder ao atual governo. Uma vez defagradamente o processo sucessório, a opinião pública tem agora o direito de exigir dos líderes políticos do Estado uma definição total sobre o problema, inclusive com a indicação de outros nomes dignos de disputar a chefia do Executivo catarinense. Certo eu errado o lançamento das candidaturas existentes, a realidade é que estas vieram às ruas já na condição de irreversíveis e, com toda certeza, haverá de disputar as preferências da convenção do Partido para o encontro com as urnas. Em qualquer hipótese, será lançada mão das sub-legendas.

A vida pública catarinense se tem desentolado em padrões de serenidade incontestável através dos tempos. Hoje, entretanto, mudou o quadro político, com a aglomeração das duas maiores forças políticas do Estado — a ex-UDN e o ex-PSD — sob uma única legenda. Essa pseudo-união, entretanto, não chegou a mesclar as correntes políticas. Elas hoje permanecem, como antes, demarcadas na sua estrutura, nos seus grupos e nas suas peculiaridades. Têm vida autônoma dentro da Arena, decidem separadamente, embora algumas dessas decisões possam convergir para os interesses comuns perventura existentes. De qualquer forma, na hora de se tomar a decisão maior, que será a escolha do nome que deverá suceder ao Sr. Ivo Silveira, tais interesses entrarão em choque e, então, ocorrerá a inevitável "débacle". Por enquanto, apesar da precipitação do problema, ainda é possível — mel e mal — manter as aparências. Mas está bem próximo o dia em que, compelidos pela necessidade e pelo reconhecimento da realidade, outros nomes surgirão em confronto aos já lançados. A partir daí, então, será chegada a hora de conferir as medidas e os padrões.

Antes que essa hora chegue de maneira inopinada, com prováveis repercussões negativas para o Partido maioritário, cremos que o bom-senso deveria encaminhar o seu surgimento para que o momento da decisão viesse com espontânea naturalidade. Assim como está não será a melhor maneira.

Antes que essa hora chegue de maneira inopinada, com prováveis repercussões negativas para o Partido maioritário, cremos que o bom-senso deveria encaminhar o seu surgimento para que o momento da decisão viesse com espontânea naturalidade. Assim como está não será a melhor maneira.

Esperteza Política

Já é do conhecimento público a movimentação do setor político catarinense, com vistas à sucessão estadual, tudoando na base dos interesses pessoais. Os partidos não foram consultados, pois, evidentemente, ainda não seria tempo de fazê-lo. A antecedência, no caso, seria prejudicial ao que se forçou chamar de pacificação política, estado de ânimo forjado para o cenário nacional. Santa Catarina, apenas, sofre o reflexo do quadro implantado para a política brasileira como um todo. Apesar disto, francamente não sabemos como os acontecimentos serão conduzidos pelas cúpulas partidárias, pois até aqui as únicas expressões que se ouve são ditadas mais pela vontade isolada do que propriamente obedecendo tendências sociais.

Não há quem se consa em repetir o que bom-senso tem observado. Estamos vivendo outra época, cu mais precisamente, uma fase de transição na qual se exige uma preparação para a que vier. A ação governamental que se proponha significar algo de positivo há de raciocinar em termos de conjuntura social, o que, sem redundância, traduz a tendência dos novos dias de exigir trabalho de coordenação e de integração. Esses são pressupostos indispensáveis a qualquer composição política sem os quais se estará cavando a própria sepultura. Há gente que assim não pensa por direito e por insensibilidade. Não deixa, todavia, de ser um ponto de vista. O que não sabemos é se será ou não ouvida, ou, ao menos, ouvida a título de compensação. Não se pode desejar que alguém, com responsabilidade de condução política, pertença a que lado pertencer, fique falando sozinho num momento em que se requer diálogo e esforço comum.

Compreendemos a dificuldade ocasional de uma liderança política, nesta hora que reconhecemos como

de transição. Isto não invalida a obrigação de ser procurada uma solução à altura dos anseios catarinenses. E queremos deixar bem frisado que nossas expressões não devem se confundir com surrados jargões que a demagogia consagrou. Estamos realmente preocupados com o futuro catarinense, muito mais preocupados com o destino de uma geração do que com o percurso que um grupo de amigos tenha traçado como o melhor caminho. Temos consciência de que vivemos um desafio que, no entanto, não é inaceitável nem inexpugnável. Esses são os motivos que os deixam à vontade para pedir compreensão e respeito aos nossos conceitos.

Se houve compromisso desta ou daquela ordem, não resta dúvida que deve ser cumprido. Mas, a obrigação de cumprir pertence a todos que participaram de sua elaboração, pois cremos que os atos de esperteza política já se encontram suficientemente marcados de ineficácia com relação ao dia que vivemos. Pelo fato de considerar o compromisso prejudicial aos interesses que se projetaram após ser firmado, não se pode aceitar como cabível, moralmente, a sua ruptura posterior. Se isto ocorresse como norma de ação, estaríamos assistindo a desmoralização definitiva dos pactos políticos, tão necessários à democracia quando a disputa e o debate. A seriedade e a sinceridade não poderão permitir que exemplos de péssima repercussão se consigam como atitudes válidas e corretas. O que não pode haver, de outra parte, é que jovens que nada têm a ver com os compromissos assumidos de livre e espontânea vontade, ofereçam o seu sacrifício em holocausto de ideais que poderiam ser úteis à Santa Catarina. Embora existam incrédulos, ainda há boa vontade e desejo de servir, o que não pode ser desestimulado, quando o estímulo e o aplauso é que caberiam melhor.

POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho

PREMATURIDADE JA É JURISPRUDENCIA QUE DEVE SER SEGUIDA

Bem pensando, não há como se escandalizar com a campanha eleitoral que o Sr. Paulo Bornhausen vem fazendo, com vistas à sucessão governamental de 1970. Como aspirante à candidatura, ele mobiliza como pode, para alcançá-la, o instrumental político e administrativo que a Arena põe às mãos. O campo é livre e a opinião pública, em face do imobilismo político atual, poderá se deixar sensibilizar por quem souber explorar adequadamente a apatia existente, para transformá-la em antagonismo, rivalidade e polipitação cívica. É isto o que o Sr. Paulo Bornhausen está procurando fazer, através de um processo há vários meses iniciado e que dentro em breve atingirá — talvez antes mesmo do que ele esperava — o seu clímax.

A Arena não conseguiu firmar uma diretiz política e as lideranças que se acotovelam em seu meio e nele permanecem encasuradas se diluem na pluralidade de comando e de interesses. Por isto, se torna difícil coibir o aedamento de candidatos pertencentes a duas das três facções que formam o Partido. A outra corrente, a quem coube o ônus da chamada "pacificação", se mantém atrelada a compromissos maiores e mais profundos, com raízes na estabilidade e na garantia políticas do Governo do Estado. Além disso, a responsabilidade do Governo, em última análise, não recairá sobre a corrente arenista inspirado pelo Sr. Nilsen Bender ou sobre facção liderada pelo grupo Bornhausen. Caberá, sim, aos ex-pescedistas, cujo comportamento haverá de repercutir imediatamente no esquema governamental.

Assim, qualquer atitude política da facção ex-pescedista — que até aqui não entrou no problema sucessório — visando fazer frente aos dois candidatos da ex-UDN ao Governo do Estado, implicaria inevitavelmente o Sr. Ivo Silveira, na qualidade de Chefe do Executivo, numa tomada de posição antecipada em face do processo que há de indicar o seu sucessor. Es a antecipação, nas circunstâncias atuais, seria benéfica ao ex-PSD e ao Governo?

Apesar de toda a delicadeza

da situação e da multiplicidade de reflexos que poderiam advir de uma atitude desta natureza, atrevo-me a dizer que sim.

Sim, porque o Governo evitaria que eclodisse às vésperas do pleito uma crise interna na Arena, que desde já vem sendo estmulada. Sim, porque permitiria ao ex-PSD que, a exemplo da ex-UDN, se descontraisse do retroimento em que se encontra, o que é impossível na situação atual. Sim, porque seria oferecida à opinião pública a terceira — e provavelmente a mais sensata — opção para as eleições governamentais. Sim, finalmente, porque dissiparia em grande parte o clima farisaico que acoberta a política catarinense, devolvendo ao povo os caminhos políticos que o bi-partidarismo vedou.

Alguém poderia argumentar que isto acarretaria o surgimento de novos descontentamentos na bancada arenista na Assembléia, entre os deputados da ex-UDN, o que poderia colocar em perigo a maioria de que até aqui vem dispondo o Governo. Pode ser, pode ser, mas por quê só à ex-UDN seria permitida lançar candidatos? A convivência da Arena não sobreviverá ao movimento pré-eleitoral de 1970 e, por uma questão de honestidade, não haveria de ser a reciprocidade de uma atitude desta ordem que anteciparia o rompimento. Ademais, há riscos quais não se pode abrir mão.

BORBOLETA BANCARIA

Para ilustrar até que ponto o Sr. Paulo Bornhausen é candidato, basta citar um pequeno fato ocorrido quando da sua recente passagem por Florianópolis. Numa roda de amigos, da qual participava o Sr. Selem Isaac Selem, gerente do "Bradesco" na Capital, disse o Sr. Paulo Bornhausen a um terceiro:

— Pode anotar, que se o povo catarinense me der a incumbência de dirigir os destinos deste Estado, uma das coisas que farei é colocar uma gravata borboleta no Selem...

PACIFICAÇÃO VAI AO MDB

Em Loges, o Vice-Governador Jorge Bornhausen reuniu-se mais de uma vez com o "staff" político dos candidatos do MDB às eleições municipais.

Os encontros, com certeza, visavam à pacificação política da Oposição naquela cidade.

AGENDA ECONÔMICA

Em virtude da decisão do Senado, suspendendo por um prazo de dois anos a emissão de obrigações pelos Estados e Municípios, o Banco Central divulgou ontem a Resolução nº 101 do Conselho Monetário Nacional, e tabelando que, no prazo de quinze dias, deverão eles enviar àquele órgão um quadro demonstrativo da posição em 29 de outubro, das obrigações de qualquer natureza, emitidas diretamente ou por intermédio de entidades autárquicas.

Como estabelece a decisão do Senado, em seu parágrafo 2º, que a medida pode ser sustada temporariamente, quando se trate de emissão de títulos vinculados a financiamento de obras ou serviços reprodutivos, a presente Resolução 101 prevê que, nesse caso, a fundamentação técnica exigida deverá ser entregue ao Banco Central, para apresentação ao CMN, com antecedência mínima de sessenta dias.

RESOLUÇÃO

É o seguinte o texto da Resolução baixada ontem pelo Banco Central:

O Banco Central do Brasil, nos termos do Artigo 9º da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, torna público que o Conselho Monetário Nacional, em sessão realizada em 7-11-1968, tendo em vista o disposto na Resolução nº 58, de 23 de outubro de 1968, do Senado Federal, publicada no Diário Oficial da União de 29 de outubro de 1968,

RESOLVEU:

I — Para cumprimento das determinações constantes da Resolução nº 58, de 23-10-68, do Senado Federal, deverão os Estados e Municípios enviar ao Banco Central do Brasil, no prazo de 15 (quinze) dias, a partir desta data, quadro demonstrativo

da posição em 29 de outubro de 1968 das obrigações de qualquer natureza, emitidas diretamente ou por intermédio de entidades autárquicas, discriminando:

a) — o montante da dívida consolidada;

b) — o montante das operações realizadas para antecipação da receita autorizada no orçamento anual, assim consideráveis, tão somente, as que se enquadrem rigorosamente nos limites e prazo de liquidação estabelecidos no Artigo 69 da Constituição Federal;

c) — o montante das obrigações de qualquer outra natureza, inclusive notas promissórias.

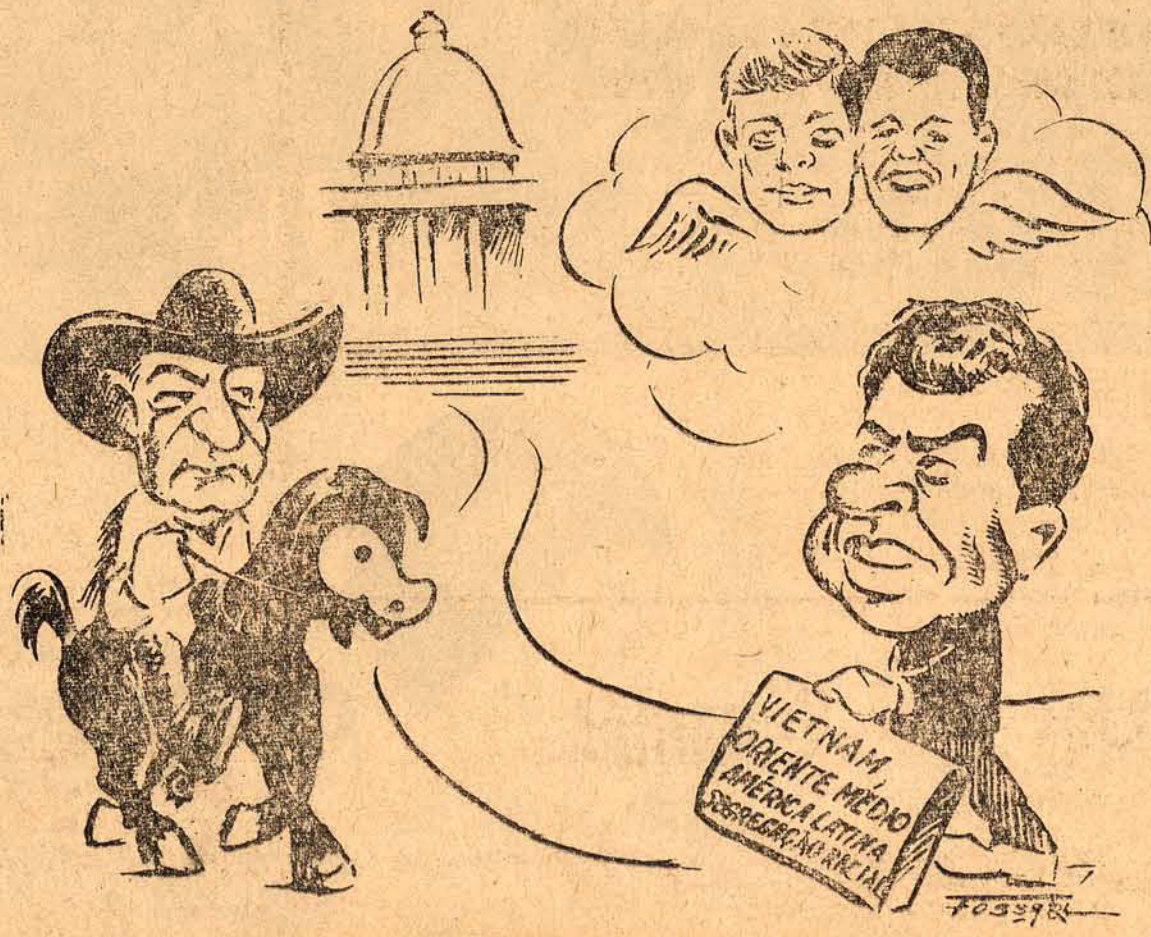
Deverão ser indicados, em cada caso, a quantidade e valores unitários dos títulos de cada série; juros e/ou correção monetária e/ou deságio máximo autorizado na colocação, e datas de emissão, colocação e vencimento; assim como a relação percentual entre cada um dos montantes referidos nas alíneas a, b e c supra e o valor global da receita orçada no exercício.

II — O quadro referido no item anterior deverá ser atualizado mensalmente com a indicação dos resgates colocação e emissões ocorridos no período.

III — Na hipótese prevista nos parágrafos 1º e 2º do Artigo 1º da mencionada Resolução nº 58 do Senado Federal, o fundamentação técnica exigida deverá ser entregue ao Banco Central do Brasil, para apresentação ao Conselho Monetário Nacional, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias da data prevista para a emissão, pretendida em caráter excepcional.

IV — As Bolsas de Valores informarão ao Banco Central do Brasil, até o dia 5 de cada mês, o montante, natureza e caracte-

Continua na sétima



JTK — Bob estamos fazendo falta lá embaixo...

Zury Machado

Será dia 16 próximo na residência de seus pais, a movimentada festa de 15 anos da meiga Marcia de Oliveira Campos.

* * *

Já há alguns dias encontra-se em nossa cidade Aldo Domingues, fazendo estudos para a decoração do Clube Penhasco. O decorador que reside na Capital paulista, deverá regressar na próxima semana.

* * *

Pela Luftansa, passagens adquiridas na agência Turismo Holzmann, viajam para Europa e oriente o casal Marne (Tânia) Vidal.

* * *

Um grupo de jovens de nossa sociedade, pensam seriamente em inaugurar ainda este ano, no Bairro Bom Abrigo, o Albatros Country Club.

* * *

Foi Terry Della Stufa quem decorou a estância Eudóxia uma das mais requintadas do país onde a Rainha Elizabeth II em sua visita a São Paulo foi hóspede.

* * *

Nos salões do Tabajores Tennis Clube dia 14 próximo realizar-se-á o grande baile de gala — "Noite das Cinderelas de 1968".

* * *

O jornal "O Município" da cidade de Brusque comentou que será provável candidato a Vice-Governador do Estado, Dr. Carlos Cid Renaux.

* * *

Está com seu escritório montado no Edifício Zahia junto o Rádio Santa Catarina, à firma "Rádio Televisão Cultura Ltda".

* * *

Será no próximo dia 14 no Museu de arte do Rio Grande do Sul, em (Porto Alegre), a inauguração da exposição de pinturas e desenhos, da consagrada catarinense Eli Heil.

* * *

Pelo protocolo real, a Rainha Elizabeth II na recepção em sua homenagem no Itamarati, teve que se retirar faltando cinco minutos para meia-noite. Se isto acontecesse em nossa sociedade, poucas pessoas teriam a oportunidade de ver a Rainha.

* * *

Ontem pela manhã, fomos informados que ainda não está confirmada a data da visita do Ministro Mario Andreazza à nossa cidade. O Ministro, à convite da Assembléia Legislativa fará palestra no Plenário daquele Poder.

* * *

Mais uma grande expectativa está concentrada em torno de nossa sociedade, que será a vinda do internacional Sacho para a noite black-tie dia 24 próximo. O acontecimento, marcará mais um aniversário do Santacatarina Country Club.

* * *

Homens de altos negócios comentavam em certa roda: muito simpático é visitar o Banco da Província do Rio Grande do Sul. Além de bom atendimento tem música suave.

* * *

Ante-ontem festejou aniversário, o exDeputado Olíce P. de Caldas.

* * *

O Diretor de Finanças da "CELESC", Dr. Wilmar Dalanholl, quinta-feira jantava no Querência Palace, com o Sr. Ary Mesquita.

* * *

Estamos informados que está seguro em sua campanha eleitoral na cidade de Lages, para Prefeito, o Deputado Aureo Vidal Ramos.

* * *

Tudo indica que será dia 20 próximo, a inauguração do bem montado instituto de beleza no Edifício Centro Comercial de Florianópolis, propriedade do conceituado Cabelereiro Júlio.

* * *

Rosano Mussi sexta-feira na residência dos pais recebeu convidados para festejar idade nova.

* * *

Pensamento do dia: As mulheres vão longe, quando a mocidade as atrai e a curiosidade as impele.

Filatelismo

NOTÍCIAS — COMENTÁRIOS
— SUGESTÕES

Teixeira da Rosa, Caixa postal 304, Florianópolis

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAUDE

"Nações Unidas" (UNU) conta para desempenho de sua atribuições, entre outros, com diversos organismos especializados, conhecidos pelas seguintes siglas: OIEA (Energia Atômica); OIT (Trabalho); FAO (Agricultura e Alimentação); BIRD (Banco do Desenvolvimento); AIF (Fomento da Produção); CFI (Financiamento Emprezas Particulares); CATT (Tarifas e Comércio); ICAO (Aviação Civil); OCMI (Consultas Marítimas intergovernamentais); OMS (Saúde); OMM (Meteorologia); UPU (União Postal Universal); UNICEF (Auxílio à Infância); UNESCO (Educação, Ciência e Cultura); etc.

O Brasil que já emitiu selos comemorativos relativamente a alguns desses organismos, acaba de lançar outro, dia 24 de outubro pp., referente ao 20.º aniversário da ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE (OMS).

Dito organismo, cujo Estatuto foi ratificado por 26 membros da ONU em 7-4-48, atua sobre um triplice aspecto.

Primeiro: Prestando serviços diários a todos os países (membros ou não), de informações sobre ocorrências de doenças contagiosas (varíola, cólera, lepra) etc.) e publicação de Boletim.

Segundo: Prestando serviços a países, isoladamente, a pedido, fornecendo bolsas de estudo no exterior, ajudando no combate à Malária, realizando estudos sobre Higiene Mental, etc.

Terceiro: estimulando a pesquisa médica, promovendo a uni-

formização de estudos referentes às cardiopatias, nos diferentes países, organizando uma rede internacional de laboratórios para identificação dos agentes causadores das doenças, além de incentivar a melhoria das vacinas e o treinamento dos pesquisadores.

O selo comemorativo, ora em circulação, foi impressionante C. da Moeda, em off-set, em 5 cores, em off-stt, em cinco cores, res, aliás, bastante singular por seu formato cujo comprimento é mais de três vezes à largura, pois mede 0,016 x 0,052m. Foi estampado em papel acetinado sem filigrana, em folha de 50 selos, de vinte centavos num total de 2.500.000 selos.

Sobre o nome do desenhista ou da procedência do desenho o DCT não forneceu esclarecimentos. Laurentamos a omissão.

"A MARCHA DOS SELOS"

Foi com alegria muito viva e intensa que vimos ressurgir o periódico epigrafado. Fomos dos incenformados com o seu desaparecimento. Não poderia ser por menos. Um jornal do quilate de Marcha dos Selos não poderia nem deveria desaparecer. Valcu não acreditamos no aviso fúnebre contido no número anterior. O dinamismo de Américo Tozzini posto à prova funcionou com a eficiência de sempre. A "recentre" foi magnífica. Parabéns ao Brasília Clube Internacional.

SEMANA DO LIVRO

Pelo Dec. n.º 61.527, de 13 de outubro de 1967, ficou instituída a "SEMANA DO LIVRO" que é comemorada em todo o País, atualmente, com início a 23 de outubro e término a 29 do citado mês.

Esta última data havia sido

consagrada, mediante a Lei n.º 5191, de 18-12-68, como o DIA

NACIONAL DO LIVRO.

As indústrias do papel e das artes gráficas foram estimuladas com isenção de impostos sobre importação de equipamento e produtos industrializados, que se destinam especificamente às aludidas indústrias (Dec. 60.943, de 5-6-67), visando-se a proteção e a expansão da indústria do livro.

Ao homem brasileiro deverá ser dada sempre a oportunidade à leitura humanizando-se, assim, o desenvolvimento necessário e desejado.

A ocorrência faz lembrar Castro Alves:

"Ó! bendito o que semeia livros... Livros à mão cheia... E manda o povo pensar".
Bravo! a quem salva o futuro, fecundando a multidão!...
Num poema amortalhada Nunca morre uma Nação.

O selo emitido tem as características seguintes: Valor, de 5 centavos, impresso em off-set, em cinco cores, no formato retangular horizontal, em papel acetinado sem filigrana, numa tiragem de 2.000.000 selos.

As dimensões são de 0,021 x 0,039m, contendo cada folha 55 selos, impressos na Casa da Moeda.

COLECIONAR SELOS

"O filatelista não deve colecionar tendo por finalidade somente o lucro. Certamente deve ser um prazer, algo a que devemos ter amor. As diversas horas de agradável repouso, de descanso de espírito; e, mesmo que o selo represente um valor dispendido, deve o trabalho ser considerado como um divertimento (Do livro "Como colecionar Selos", pag. 11, de HUGO FRACARO-LI).

Excepcionais expõem

Com grande satisfação presenciamos a inauguração da exposição de pintura e desenho feitos pelas chamadas crianças excepcionais.

Foi uma verdadeira magia de cores, de formas e de materiais utilizados. Podemos afirmar que elas dominam uma verdadeira técnica "impressionista" e que chegam a realizar trabalhos verdadeiramente sensibilizadores.

Vendo esta pequena mostra do que são capazes essas crianças no campo da arte pictórica, pode-se imaginar o que não poderão realizar, através da musicoterapia, do psicodrama, da reeducação enfim, em ofícios como carpintaria, datilografia, bordado, costura, etc., etc.

E muito louvável incentivar esses tipos de trabalhos artísticos e artesanais já que essas crianças tem, como compensação de suas alterações, uma predisposição quase natural para aprendê-los. Além disso, são trabalhos que canalizam a paciência e sensibilidade dessas crianças predispondo-as para a disciplina física, mental e, portanto, para a educação.

Seria muito bom que a Escolinha de Artes de Florianópolis se ocupasse também de dar aulas indivi-

duais ou coletivas a estas crianças. Sabe-se que a arte é um dos maiores estimulantes sensoriais, constituindo-se, assim, em um instrumento de enorme valia para a reeducação. Proporciona não só uma melhor motricidade, favorecendo a visão e o tato, a coordenação dos movimentos e, consequentemente, a articulação da fala, como também prepara o caminho para que um dia possam, essas crianças, assegurar, por si mesmas e dignamente sua subsistência.

A exposição de pintura e desenho dos chamados excepcionais, re-presentou sobretudo uma forma de esforço inteligente de favorecer essas crianças. Menos, porém, pelo que rendeu financeiramente do que pela maneira como levou-as a se comunicar com o meio social que as rodeia através de um esforço individual e personalizado, dirigido no sentido de formar as bases físicas, espirituais e psicomotoras, indispensáveis à sua integração produtiva na sociedade. Um excepcional que produz não mais o será.

Esperamos que estas exposições se repitam. E não só de pinturas e desenhos, mas de toda atividade artesanal que possam realizar essas

crianças e adolescentes. São promoções inteligentes e que dignificam a criança, os pais, todo seu núcleo familiar, professores e a própria sociedade, ao contrário das coletas de fundos, pedágios e outras, de cunho mendicante e espoliativo. Formas quase infantis, ultrapassadas, de sensibilizar uma sociedade altamente competitiva e que se considera, por isso mesmo, moderna. Calçadas, a demais, em apelos emocionais que nossas avós costumavam utilizar quando abordavam estes temas, tornando o "excepcional" um verdadeiro mito.

Se se considera que atualmente com metodologia — uma metodologia bem dirigida — 90% dessas crianças são educáveis em escolas comuns ou especiais, segundo o caso, e que somente 10 por cento fica na faixa de treináveis, se pode dizer que praticamente 100% poderá dirigir suas próprias vidas, sempre que tenham sido submetidas a um tratamento médico-psicopedagógico, iniciado em tenra idade, com uma metodologia dirigida e com professores devidamente preparados e conscientes de sua missão.

CONHEÇA O LADO SELVAGEM DA BELEZA COM WILD COPPERS DE MAX FACTOR

Quatro novos cores de baton e esmolte Nail Satin. E' uma gama quente de cores gélidas... muita cor, muito brilho... que proporciona tonalidades cor de sol, brilho cor de cobre opaco.

E para que esta coleção seja realmente completa Max Factor criou um novo delineador para olhos capaz de reforçar todo o encanto e fascínio que Wild Coppers lhe vai dar. Seu nome: White Shiny Eye Liner, o delineador branco perfeito.

O complemento ideal para Wild Coppers, de Max Factor, que você encontra em todas as boas farmácias e lojas do ramo de cosméticos!

Pracistas ou Viajantes

— Ótimo "Bico"

Indústrias de Brindes precisa de representantes na Capital e no interior do Estado.
EXCELENTE COMISSÃO-ADIANAMENTO
MOSTRUÁRIO A CREDITO

Escreva para Cx. Postal 13869 — Z. P. 23 — São Paul.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

"VENDEDOR"

Indústria Textil de fios para Malharia e Tecelagem de âmbito internacional em fase de grande expansão procura, elemento dinâmico de alto gabarito, com comprovada experiência no ramo textil gozando de elevado conceito entre as indústrias do Vale do Itajaí. Curriculum Vitae e foto recente para caixa Postal, 30.660 — São Paulo.

CANTINA BARCAROLA

Especialidade: massas
Será inaugurada brevemente.
Vista panorâmica para ambas as baías.

FALECIMENTO

A União dos Reformados e da Reserva da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, cumpre o dever de comunicar o falecimento do seu associado, 2.º Tenente RR Boaventura Alves da Silva, ocorrido dia 29 do mês p.p. no Estado da Guanabara onde residia.

MISSA DE 40.º DIA ANASTÁCIO KOTZIAS

Miguel Anastácio Kotzias e família, Jorge Anastácio Kotzias e família, Stavros Anastácio Kotzias e família convidam os parentes e amigos para missa de 40.º dia, que farão celebrar, quarta-feira, dia 13, às 8.30 horas, na Igreja Ortodoxa Grega — São Nicolau, à Rua Tenente Silveira, 112.

Por mais este ato de religião e amizade antecipadamente agradecemos.

VENDE-SE

Vende-se o HOTEL METROPOL — em Florianópolis. Informações na rua Conselheira Mafra 45.

DR. WILDO W. SELL Cirurgião Dentista

Comunica a sua distinta clientela, que transferiu seu consultório, para a Rua Felipe Schmidt, 62 — Edifício Florêncio Costa (Galeria Comasa), 6.º andar conjunto 602. Telefone 2545. Atende diariamente das 14 às 18 horas. 25.11.

SOCIEDADE DOS ATIRADORES DE FLORIANÓPOLIS

Aven. Mauro Ramos, 216 — Telefone 3297
EDITAL

Pelo presente Edital ficam cientificados os senhores sócios de qualquer categoria desta sociedade, de que deverão liquidar os seus débitos para com o Tesouraria, impreterivelmente, até o dia dois (2) de dezembro do corrente ano, sob pena de suspensão dos direitos assegurados pelos estatutos.

Aos senhores sócios proprietários lembramos que, nos casos de sua demissão ou exclusão dos quadros sociais, a sociedade resgatará o seu título na forma do disposto nos Artigos nono (9.º), décimo (10.º) ou décimo-primeiro (11.º) e seus parágrafos, dos estatutos, conforme for o caso.

Florianópolis, 1.º de novembro de 1968.

Ewaldo Mosimann — Presidente.

TERRENOS EM CAPOEIRAS

Autorizado pelo Conselho Local de Desenvolvimento, o Gabinete Executivo da CODEC está recebendo propostas para compra dos seguintes terrenos de sua propriedade, situados à Av. Governador Ivo Silveira em Capoeiras:

AREAS:

- 1 — 60,00m2 — Esquina Servidão João dos Passos — Extrema com Marcelino Justino Pereira.
- 2 — 131,75m2 — Esquina Rua Dib Cherem — Extrema com Edgar Raup de Souza.
- 3 — 270,00m2 — Esquina Rua Campolino Alves — Extrema com Domingos Leopoldo Nascimento e Arnaldo Ernesto Alves.
- 4 — 180,00m2 — Esquina Rua Campolino Alves — Extrema com Licínio Andrade de Souza.
- 5 — 85,80m2 — Esquina Rua D. Pedro II — Extrema com Maria Soares Cardoso e Wilmar H. Becker.
- 6 — 138,60m2 — Esquina Rua D. Pedro II — Extrema com Celio Pamplona.

a) As propostas para cada terreno serão entregues, em envelope fechado, até o dia 25 do corrente, às 15 horas, na sede da CODEC — à Alameda Adolfo Konder;

b) Só serão aceitas propostas que especifiquem pagamento à vista, isto é, contra assinatura da escritura de compra e venda, cujas despesas correrão por conta do comprador;

c) No ato do julgamento das propostas, o concorrente vencedor deverá caucionar, na Tesouraria da CODEC a importância correspondente a 10% (dez por cento) do valor oferecido, sob pena de desclassificação em benefício dos demais proponentes na respectiva ordem de classificação.

d) A CODEC se reserva o direito de recusar, sem qualquer indenização, as propostas que julgar não lhe serem convenientes;

e) Quaisquer outras informações serão prestadas aos interessados pela Divisão Técnica da CODEC no seu horário normal de funcionamento.

Florianópolis, 8 de novembro de 1968.

Rui Ramos Soares, Diretor.

Completa-se hoje a sétima rodada do retorno

Não será disputada, esta tarde, a oitava rodada do retorno do Estadual de Futebol, face à decisão da Federação Catarinense de Futebol de dar complemento à rodada número sete que como se sabe, marcada para a noite de quarta-feira última, teve a conspirar o mau tempo reinante que só permitiu a realização dos encontros entre Caxias e Perdigão, em Joinville (3 a 1 para os locais) e Internacional x Ferroviário, em Lages (0 x 0). Assim sendo, hoje será completada a rodada com os jogos restantes, em número de três.

MARCILIO DIAS X AVAI

Na cidade de Itajaí, o Marcílio Dias recebe o Avai, que o venceu aqui pela contagem de três tentos a um e que veio a constituir-se na única vitória até agora conquistada pelo "Leão da Ilha" na etapa final do certame. Os marcelistas estão sequiosos da desforra e sabem que dela

precisam, pois uma derrota do time colorado significará o seu quase adeus ao título, pois está com 15 pontos perdidos ao lado do Internacional e distanciado dois pontos dos líderes que são Comercial (folga na rodada), Ferroviário (que já cumpriu seu compromisso na rodada) e Carlos Renaux, que hoje faz a partida principal, dando combate ao Próspera, vice-líder.

RENAUX X PROSPERA

Para a cidade de Brusque voltam-se a maioria das atenções do público que acompanha a disputa do título máximo de 68. E' que vão se defrontar os conjuntos do Carlos Renaux e Próspera, co-líder e co-vice-líder com um pontinho a separá-los. Grande, na qual os torcedores dos dois clubes consideram os dois pontos da peleja como de importância extraordinária para a conquista do título. No turno, como se sabe, sou 1 a 0, favorá

HERCILIO LUZ X GUARANI

Em seu reduto, em Tubarão, o Hercílio Luz defende a sua posição de vice-líder ao lado do Próspera, enfrentando o conjunto do Guarani, que vem de uma vitória sobre o Comercial. Outra boa peleja da rodada a que sustentarão "Leão do Sul" e "Bugre" que no turno empataram por dois tentos.

QUARTA-FEIRA A OITAVA RODADA

Segundo decidiu a F.C.F., a oitava rodada do retorno, que estava marcada para esta tarde, ficou para a noite da próxima quarta-feira, afim de que hoje possa ser completada a rodada que a antecede. São estes os encontros: Avai x Perdigão, Comercial x Renaux, Marcílio Dias x Internacional, Ferroviário x Próspera e Caxias x Guarani.

Martinelli e Riachuelo em Blumenau esta manhã; CR Aldo Luz desiste

Com a participação dos clubes Martinelli e Riachuelo, desta Capital; Tietê, de São Paulo; Cachoeira e Atlântico, de Joinville, além do Clube Náutico América, que a promove com o apoio da Comissão Municipal de Esportes, efetua-se, na manhã de hoje, na raia irregular improvisada no Rio Itajaí, com chegado defronte a sede americana, a anunciada regata que faz parte do programa oficial da 5.ª Feira de Amostras de Santa Catarina. Na raia, em referência, cabem apenas três barcos, o que levou os responsáveis pela competição a limitar o número de concorrentes, fazendo com que, à exceção do América, que disputa todos os páreos, fossem feitos convites aos clubes apenas para um ou dois páreos. Assim é que, desta Capital, foram convidados o Aldo Luz, para o páreo de outriggers a quatro remos com timoneiro, o Clube Náutico Francisco Martinelli, para o de ioles franches a 4 remos e o Clube Náutico Riachuelo para o de outriggers a oito remos. Estes dois últimos tentaram a participação em mais um páreo, mas nada conseguiram. O Riachuelo disputará a prova com sua guarnição de novíssimos que vem se preparando para a disputa das eliminatórias que visam apontar as guarnições para o Campeonato Brasileiro de Remo, em Porto Alegre, representando a Federação Aquática de Santa Catarina. O oito riachuelino é o mesmo que venceu a última regata de novíssimos promovida pela entidade presidida pelo desembargador Ari Pereira Oliveira, com apenas uma alteração forçada pela saída de Renato que se transferiu para o Aldo Luz, seu

do substituído por outro novato — Paulo Tzelikis — e segundo o técnico Fernando Ybarra, é uma guarnição de futuro. Todos são bastante novos e valentes e com tendência a crescerem fisicamente. Formam a guarnição em referência: Jorge, Joel, Edson, Ari, Leo, João Carlos, Orlando e Paulo. Quanto ao Martinelli irá à raia também para vencer. É outra guarnição de futuro, estando o técnico Azevedo Vieira cuidando com carinho de seus componentes que no próximo ano poderão estar competindo em provas de maior categoria. A guarnição, que é formada por Edio, Waldir, Jair e Walter, foi a mesma que na última regata de novíssimos, promovida pela FASC, venceu com muita classe os páreos de estreantes e principiantes. As duas guarnições seguiram ontem para Blumenau com muita disposição e confiança, estimulados pelas torcidas dos dois clubes que esperam a vitória. Os barcos nos quais remarão seguiram juntos anteontem à tarde em caminhão cedido pela direção do Departamento de Pesca.

ALDO LUZ DESISTIU

Para surpresa geral e decepção da torcida do Clube de Regatas Aldo Luz, a diretoria do alvirrubro, tendo à frente o esportista Sady Berber, resolveu antontem voltar atrás de sua decisão de disputar a competição da V FAMOSC, embora tivesse efetuado uma eliminatória que apontou a guarnição formada por Edinho, Heinz, Chirighini e Alfredo como sua representante. Os motivos que levaram a diretoria aldistas a assim proceder relacionam

ao preparo dos quatro remadores que formam as guarnições de double e dois com timoneiro para as eliminatórias de sexta, sábado e domingo na baía sul, quando serão conhecidas as formações para o Campeonato Brasileiro de Remo, marcado para o dia 15 de dezembro, em Porto Alegre. Achem os diretores aldistas, inclusive o técnico Edrico Espindola, que dois dias fora dos treinos na baía sul terão enorme influência na forma física e técnica dos quatro remadores, dada a proximidade das eliminatórias. Assim, o Aldo Luz não estará hoje em Blumenau com sua guarnição de quatro com timoneiro. Seus quatro componentes irão à baía sul pela manhã e talvez também à tarde, com Edinho remando no skiff e antes ou depois formando o double com Heinz, e Chirighini e Alfredo remando primeiro no oito e depois no dois sem.

PREPARATIVOS PROSEGUEM

Prosseguem os preparativos das guarnições que, de 15 a 17 do corrente, estarão disputando a honra de representar Santa Catarina no Campeonato Brasileiro de Remo. Todas as guarnições que se prepararam estarão na baía sul, esta manhã, à exceção do dois com e oito riachuelinos que se encontram em Blumenau. Jorge e João Carlos, componentes do oito, formam o dois com. Assim, poderemos assistir, hoje, se as condições do mar permitirem, todas as guarnições que quinta, sexta e talvez domingo estarão disputando as eliminatórias

O amadorismo dia a dia

CLUBES SEGUEM SABADO PARA BLUMENAU — Os três clubes da ilha, Martinelli, Aldo Luz e Riachuelo, que estarão participando da regata promovida dentro das festividades da V FAMOSC, em Blumenau, marcada para domingo, seguirão no sábado, pela manhã, levando seus barcos.

TIETÊ A GRANDE ATRAÇÃO — A grande atração da regata de âmbito nacional, marcada para domingo, em Blumenau, será sem dúvida alguma a representação do Tietê, de São Paulo que dará um cunho todo especial à competição. O Clube paulista estará participando desta festividade pela segunda vez.

GAUCHOS SEM TREINADOR — O treinador argentino Retagui, que vinha treinando as equipes de remo gaúchas, visando a participação no brasileiro de remo, abandonou sua função, viajando inesperadamente para a sua terra natal. Segundo a imprensa gaúcha, o argentino Retagui, que vinha treinando as equipes de remo gaúchas, visando a participação no brasileiro de remo, abandonou sua função, viajando inesperadamente para a sua terra natal. Segundo a imprensa gaúcha, o argentino Retagui, que vinha treinando as equipes de remo gaúchas, visando a participação no brasileiro de remo, abandonou sua função, viajando inesperadamente para a sua terra natal.

— A equipe blumenauense do Vasto Verde de Blumenau, vem pontecendo o certame de voleibol masculino, patrocinado pela FAC. O clube vastoverdino está invicto. Em segundo lugar, situa-se o Cruzeiro de Florianópolis que soma 1 ponto negativo, devido a derrota frente ao Vasto Verde, aqui mesmo na capital do Estado. Em 3o. lugar vem o Ipiranga de Blumenau, somando 2 pontos negativos, vindo a seguir o Bandeirantes com 3 p.p. e o Ginástica de Joinville, com 4 pontos perdidos.

CONFIRMADOS OS ARBITROS — A diretoria da Federação Atlética Catarinense, vem de indicar os capitadores que estarão funcionando no retorno do certame estadual de voleibol adulto. Eis a lista: Francisco Dias Silva do LAB; J. Tojau do LANC; Antônio Alves da FAC; José Antônio da LAB; e Nilton Pereira da FAC.

CATARINENSE NA REUNIAO NACIONAL DE AUTOMOBILISMO — O representante do Estado de Santa Catarina, para a reunião nacional de automobilismo, realizada em São Paulo, na primeira semana de fevereiro, foi o representante do automobilismo nacional, para a reunião nacional de automobilismo, realizada em São Paulo, na primeira semana de fevereiro.

Santa Catarina, estará presente ao conclave, através do desportista Luiz Carlos Brasil.

FAMOSC VAI PATROCINAR CICLISMO — Dentro das várias competições esportivas, programadas com as festividades da V Famosc, em Blumenau, está marcada uma competição de ciclismo que deverá contar com vários nomes de destaque do pedal barriga-verde. Florianópolis, através da FAC, foi convidada e estará sendo representada nesta oportunidade por quatro ciclistas a serem indicados pela entidade presidida pelo sr. Ody Vorela.

AUTOMOBILISMO EM DESTAQUE — Teremos no próximo dia 24, no Autódromo de Barreiros, São José, a competição denominada Os Primeiros 300 Quilômetros de Florianópolis patrocinada e organizado pela Federação Catarinense de Automobilismo.

DOZE TREINA DARA A INTERESTADUAL — A representação do Clube Doze de Agosto, que está se preparando para a disputa da Interestadual de 1969, Antônia, clube dirigido pelo conhecido Rozendo Lima, deverá participar de uma partida interestadual, marcada para o próximo dia 24, no Autódromo de Barreiros, São José.

DECP quer realizar regatas de baleeiras motorizadas

Segundo apurou a nossa reportagem, o Departamento Estadual de Caça e Pesca pretende realizar, no próximo domingo, uma regata de baleeiras motorizadas, inédita em nosso Estado. Para tanto, a direção daquela repartição está convidando os pescadores profissionais e amadores, para uma reunião a realizar-se depois de amanhã, com início marcado para às 20 horas, na sede do departamento, à Praça da Alfândega, altos da Casa Iolanda.

Cariocas e Paulistas jogam hoje em homenagem à Rainha

Esta tarde, no colosso do Maracanã, as seleções de São Paulo e Rio jogam para homenagear a Rainha Elizabeth II que se encontra em visita ao nosso país. O escríte bandeirante que é organizado pelo técnico Antonino, possivelmente será este: Picasso; Carlos Alberto, Jurandir, Dias e Rildo; Clodoaldo e Rivelino; Coppeu, Toninho, Pelé e Abel. O onze carioca orientado por Paulinho, do Vasco, poderá alinhar assim: Félix; Moreira, Brito, Leônidas e Paulo Henrique; Gerson e Paulo Roberto; Nado, Jairzinho, Roberto e Paulo César.

Manchas em destaque

DECIO EM DIFICULDADES — O treinador Decio Esteves do Carlos Renaux, seguiu para a Guanabara onde foi tentar a prorrogação de sua licença junto ao INPS onde, é funcionário. Caso consiga seu intento retornará na segunda-feira à Brusque. O zagueiro Flazio dirige o time esta tarde.

LEOCADIO E' MAIS UM — O atacante Leocádio que estava vinculado ao futebol paranaense acaba de ser contratado pelo Metrópol. E por falar em Metrópol a equipe criciunense encontra-se em ritmo de espera para as disputas da Taça Brasil, frente ao Botafogo. O clube estará jogando aos domingos e as quartas-feiras, próximas.

ESTADIO SERA INAUGURADO — JOÃO ALFREDO KRIECK, é o nome do estádio que será inaugurado hoje, na cidade de Rio do Sul. O estádio tem capacidade para 10 mil espectadores e a Câmara Municipal, reunida, resolveu dar ao estádio o nome do atual prefeito da cidade. Cerca de 2.500 ingressos já foram vendidos o que garantirá

o êxito financeiro da partida que travarão Juventus x Metrópol, pois espera-se uma arrecadação de quase 50 mil cruzeiros novos. Gilberto Nahas foi confirmado na arbitragem, auxiliado por Bezerra e Ernani. **ACESC REUNIU-SE** — Depois de muito tempo, a diretoria da Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina, voltou a se reunir, tratando na ocasião de assuntos administrativos e de interesse da entidade.

CAVALAZZI EM PAUTA — O atacante Cavalazzi será mesmo julgado na noite do próximo dia 18, segundo conseguimos apurar junto a fonte digna de crédito. Caso sofra nova transferência, a reunião deverá ter por local a cidade de Florianópolis por Força de Lei, já que foi adiada em duas oportunidades. Portanto, agora... vai.

IOLANDO QUER VOLTAR — O apitador Iolando Rodrigues que acompanhou a representação do Metrópol, no recente giro por gramados do Rio Grande do Sul falando a imprensa daquele Estado, afirmou que está desejoso

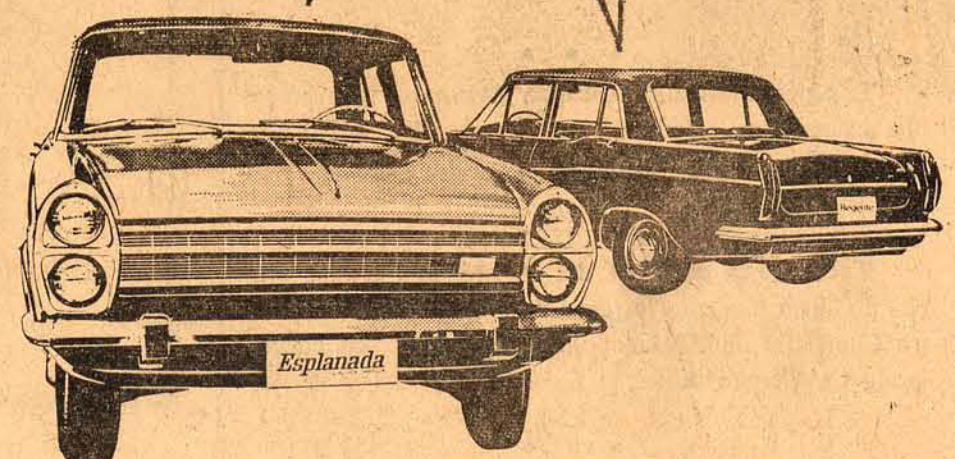
de retornar ao quadro de apitadores gaúchos, pois diz que deixou aqueles funções por ter se incompatibilizado com os seus AVAI 69 — Avai 69, é a legenda que está pegando. Alguns diretores do clube mais vezes campeão do Estado, estão trabalhando e contando com a colaboração eficiente dos demais membros de diretoria, com vistas a um Avai que possa recuperar o prestígio bastante abalado por suas atuais membros diretores.

ções bisonhos de 67-68. Avai 69, deverá ser uma equipe de respeito e isso custará muito dinheiro. Porém, um plano neste sentido está sendo executado com muita dedicação, tendo como principal objetivo os torcedores do clube, cuja campanha foi encerrada com êxito.

ACESSO PODE SAIR ESTA SEMANA — O campeonato de acesso de futebol de salão promovido pela FCFB, poderá sair nesta semana. Sabe-se antecipadamente que é pensamto dos mentores da entidade saloniata, realizarem jogos três vezes por semana, em rodadas duplas.

"Sabe quem entende tanto de Esplanada e de Regente como os mecânicos da Chrysler?"

Os nossos mecânicos.



Para cuidar dos carros de maior qualidade do Brasil é preciso entender tanto deles como quem os fabrica... Pelo menos, a Chrysler pensa assim. E nós também. Quando você precisar de algum serviço no seu Esplanada ou Regente, pense nisso. Pense que os nossos mecânicos têm curso na Chrysler. Que são tão exigentes quanto os mecânicos da própria Chrysler. Portanto, você que exige Qualidade Chrysler, exija os nossos serviços.

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER — Veículos — Rua Fulvio Aducci, 197 — Estreito — fone 4293

クルゼイロ・ド・スール航空會社は、ブラジルの日系コロンニアに心から御挨拶申し上げます。

私たちは、日本に対する愛敬のうちに、この偉大な国民の高い才能を、この特別な理由を持っております。

それは、クルゼイロ社の新鋭タボジェット機YS-11Aの持つ高度に完成された技術に對してであります。クルゼイロ社の発展にとつて、この日本製タボジェット機は最も重要な原動力の一つとなりました。

YS-11A機は、その快速さ、また近代的快適な居住性のため、この飛行機での旅行を指定する乗客は増加の一方であります。

今日、すでにアマゾン流域、東北伯、南部、西部とあまねくブラジルの空を飛び、YS-11A機は、ブラジルの自然、社會諸條件のなかで最も理想的な航空機であることを實証いたしました。

このYS-11A機で更に日本は工業の高い水準を示す事となりました。YS-11A機で始めて旅行する乗客は、何れもこの日本の工業水準を感嘆すると共に強い尊敬の念を高めております。

PREÇOS POPULARES



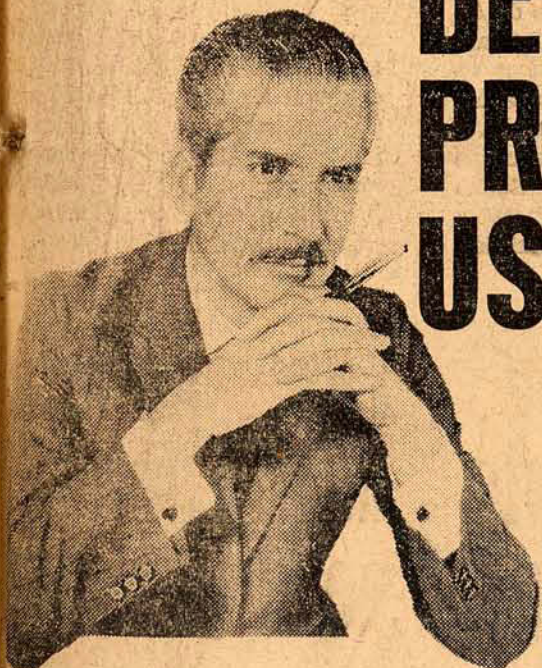
YS-11-A JAPONÊS

O prop-jet do momento. Preferido pelos que exigem o melhor de tudo. Super técnica japonesa. Reatores Rolls-Royce. Radar. Serviço 5 Estrelas.

5 ESTRELAS NO SUL

Rio de Janeiro
São Paulo
Curitiba
Florianópolis

CRUZEIRO jet



DECIDA-SE PREVINA-SE USUFRUA

É chegado o momento de garantir o presente e o futuro

NAS HORAS INCERTAS A SEGURANÇA

Da assistência e do apôio de uma organização a serviço da sua tranquilidade

SOCIEDADE FINANCIAL DOS SERVIDORES DE SANTA CATARINA
(Somando recursos para multiplicar benefícios)

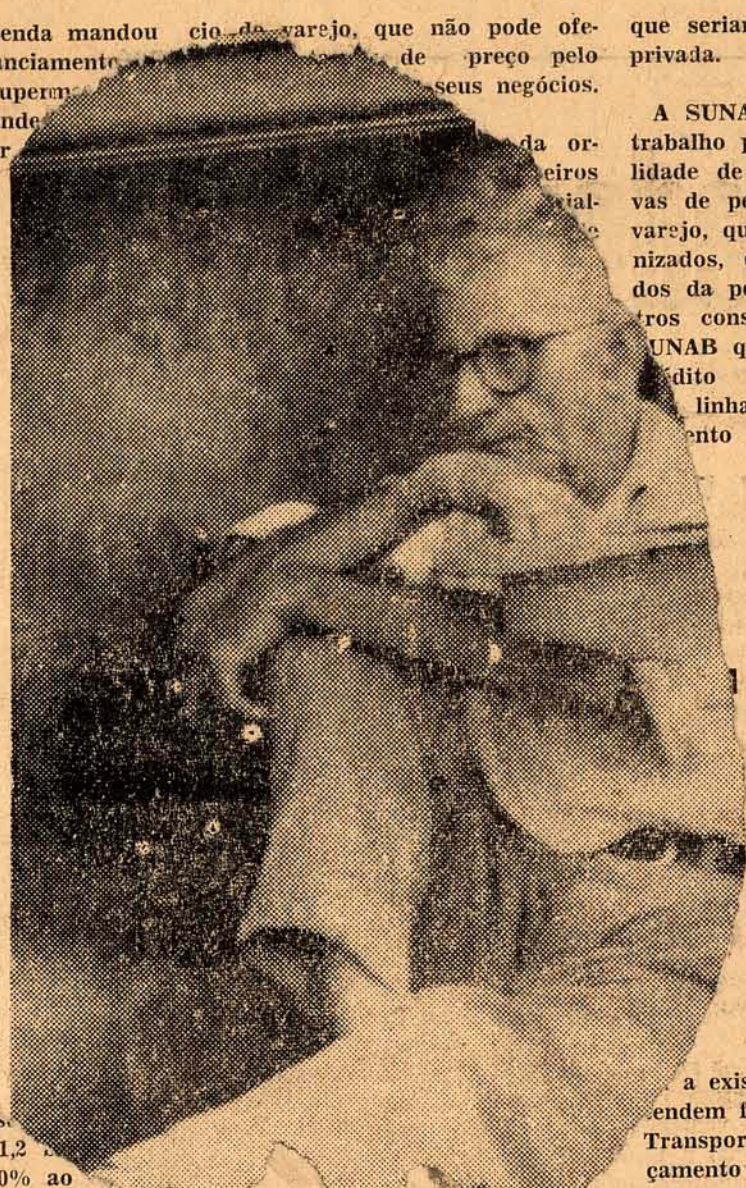
Um lançamento **Atlântida** empreendimentos e administração Ltda.

Praca XV de Novembro, 21-A — Florianópolis

Govêrno quer supermercado

O ministro da Fazenda mandou estudar plano de financiamento para a construção de supermercado na periferia das grandes cidades, de modo a melhorar o comércio de varejo, que não pode oferecer preço pelo seus negócios.

mento de gerendo depoi comércio de as grandes mercados ra os ba de resid aquisiti sujeita



menor, diz

O deficit orçame para o ano em curs gir cerca de NCr\$ 1,2 tanto inferior em 20% ao passado, se levamos em consideração o aumento dos salários em índices superiores à taxa de inflação, dos impostos e a efetivação da reforma cambial", anunciou o ministro Delfim Netto, da Fazenda. Disse que espera um possível equilíbrio na balança comercial FOB, pois a taxa de inflação do atual exercício deverá ser de 25%, enquanto os índices de crescimento do Produto Nacional Bruto

Acrescentou o ministro da Fazenda que a regulamentação do Decreto-lei n.º 62, que permitira a correção monetária de capital de giro das empresas, deverá ter profunda repercussão no sentido de uma redução da taxa de juros, uma vez que diminuirá sensivelmente a pressão dessas empresas sobre o sistema bancário.

Desmentiu o titular da Fazenda

que seriam entregues à iniciativa privada.

A SUNAB criou um grupo de trabalho para examinar a possibilidade de formação de cooperativas de pequenos comerciantes de varejo, que poderiam, assim organizados, explorar os supermercados da periferia dos grandes centros consumidores. Pretende a SUNAB que o Banco Nacional de Crédito Cooperativo estabeleça linha de crédito para financiamento dessas cooperativas.

Sob a presidência do ministro Delfim Netto, vai reunir-se amanhã a Comissão Nacional do Abastecimento. Discutirá, entre outros assuntos, a marcação de preços-fábrica dos produtos alimentícios e industrializados nos envólucros respectivos e o processo de reajustamento dos preços do açúcar na Guanabara, procedente do IAA. Adianta-se no Ministério da Fazenda que o pedido do aumento dos preços do açúcar será rejeitado.

Notas Econômicas

O Conselho Interministerial de Preços depois de verificar uma série de elevações de preços nas indústrias paulistas e paranaenses de serraria e marcenaria, "consideradas, injustificáveis", convocou ontem os responsáveis por aquelas indústrias a apresentarem seus mapas de custos e de evolução dos preços.

Informou o CIP que estes setores paulistas e paranaenses elevaram seus preços sem que, aparentemente tenha ocorrido alta de custos nos últimos meses e, caso os empresários não justifiquem os elevações e persistam na política de preço na política que vem adotando, serão tomadas medidas contra as empresas, entre elas o restrição à exportação de madeira".

Ao mesmo tempo, os representantes da "International Business Machine" do Brasil (IBM) foram convocados pelo CIP para justificar as causas do excessivo aumento dos preços de venda e alugueis de seus equipamentos nos últimos meses.

ANUARIO ESTATISTICO DO BRASIL — 1968.

— A fundação IBGE (Instituto Brasileiro de Estatística) acaba de publicar o "Anuário Estatístico do Brasil — 1968". A publicação nesta data, demonstra os esforços bem sucedido de antecipar o lançamento, esforços que se intensificaram nos últimos

anos, sem que a qualidade do "Anuário" fosse prejudicada. Ao contrário, a abundância das informações e o aperfeiçoamento das estatísticas se acentuam de ano por ano.

SEGURO DE TRABALHO

Durante a última reunião das diretorias plenárias da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, o sr. Robert Schoueri falou sobre o seguro de trabalho do pequeno empresário. Salientou que todo o empregado tem o direito de seguro e os empregados a obrigação de dá-lo. Por outro lado, o pequeno empresário, aquele que tem, por exemplo, apenas um tórno trabalhando, inclusive para o seu próprio sustento, não tem seguro de trabalho. Lembrou contato que manteve, recentemente, com o superintendente do INPS em São Paulo, sr. Pericles Sampoia. Este informou não ser lícito ao Instituto aceitar esse tipo de apólices. Solicitou da FIESP-CIESP estudo da matéria, no sentido de que também o pequeno empresário tenha direito ao seguro de trabalho. O sr. Luiz Rodovil Rossi, na oportunidade afirmou que há muitas maneiras de conseguir-lo. O sr. Theobaldo de Nigris salientou que os órgãos técnicos das entidades da Indústria paulista vão estudar essa questão.

EXCESSO DE RIGOR DA FISCALIZAÇÃO

Contadores e associados da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto reuniram-se na tarde de sexta-feira para protestar contra o excesso de rigor da fiscalização estadual em Ribeirão Preto e denunciar "possíveis arbitrariedades" por ela praticada na execução fiscal. Foi feito um apelo aos diretores da ACI para que a entidade interceda junto ao Fisco, no sentido de executar uma fiscalização mais moderada. Pediram também que o Fisco preste maior orientação às empresas e que atue somente quando for patente a má-fé do dono e o intuito de sonegação, deixando de lado as infrações regulamentares. Decidiu-se que será enviado um memorial ao secretário da Fazenda, relatando casos de atuação considerados absurdos, e solicitando que se use o bom-senso na fiscalização em Ribeirão Preto. "Nós não somos a favor da sonegação. Somos contra o rigor fiscal, principalmente quando as atuações decorrem de erros formais, que não prejudicam o Fisco e transformam o excesso de rigor na aplicação da vida dos comerciantes. O ex-Juiz torna-se uma injúria", declarou o presidente da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto, sr. Geraldo Silva.

EMISSIONES DEBENTURES

A relação foi enviada de resolução do Banco Nacional de Moeda e Crédito, com a finalidade de debenture conversíveis em ações foi concluída ontem pela Comissão Consultiva de Mercado de Capitais do Conselho Monetário Nacional, segundo anunciou o presidente daquela comissão, sr. Teófilo de Azevedo Santo.

Acrescentou o sr. Azevedo que a comissão analisou os dados que estavam sendo objeto de maiores estudos em face de divergências de opiniões entre setores em presarais entre os quais se destacam o prazo fixado para as debentures; participação dos bancos de investimentos financeiros bancos comerciais e corretores nos atos de subscrição, aviso prévio de 90 dias para conversão; negociabilidade nas bolsas e emissão de debentures em moeda estrangeira.

ENCONTRO DE FINANÇEIRAS

O presidente da ADECIF, sr. José Moreira de Sousa, anunciou que a minuta de anteprojeto que a entidade está elaborando com vista ao III Encontro de Finanças a ser realizado entre os dias 20 e 24 do corrente em Porto Alegre permitirá uma injeção de NCr\$ 38 milhões no mercado de ações por meio do sistema fixado pelo Decreto-Lei no. 157.

Agenda Econômica

Continuação da quarta rísticas (inclusive prazo e rentabilidade) dos títulos estaduais e municipais negociados por seu intermédio no mês anterior.

V — Comunicação idêntica à referida no item anterior será feita pelos corretores ou distribuidores, relativamente às negociações de títulos de renda fixa, que não tenham tido registro em Bolsa.

VI — Constatando qualquer irregularidade no cumprimento da aludida Resolução n.º 58, do Senado Federal, o Banco Central do Brasil, independentemente da aplicação das sanções legais de sua alçada, quanto à responsabilidade de intermediários, corretores ou distribuidores, comunicará a ocorrência ao Conselho Monetário Nacional, a fim de que este, por intermédio do Ministro da Fazenda, a submeta ao Presidente da República, com vistas à atuação da União, relativamente ao Estado ou Município responsáveis, nos termos da Constituição Federal.

res ou distribuidores, comunicará a ocorrência ao Conselho Monetário Nacional, a fim de que este, por intermédio do Ministro da Fazenda, a submeta ao Presidente da República, com vistas à atuação da União, relativamente ao Estado ou Município responsáveis, nos termos da Constituição Federal.

Servidores pedem

O Governador Ivo Silveira já recebeu o memorial enviado pela Associação dos Servidores Públicos de Santa Catarina, reivindicando melhoria de vencimentos aos funcionários públicos estaduais. O documento foi entregue na tarde de sexta-feira e pede ao Chefe do Executivo, em nome da classe, "que lhe sejam minoradas, na dolorosa emergência, as insuperáveis dificuldades contra as quais lutam os modestos servidores estaduais, ante a insofreável alta do custo da existência".

Diz o documento que "o funcionalismo tudo faz por bem executar a tarefa que colima a execução do patriótico plano governamental, que Vossa Excelência concebeu e realiza vitoriosamente".

Mas, de par com esses problemas, prossegue, que abrangem interesses das classes produtoras e que carreiam maiores recursos para o erário de Santa Catarina, perceberá Vossa Excelência, como exemplar chefe de família que tem sido, as graves consequências que se acumulam, ante a expansão econômica e o incremento da prosperidade das classes ligadas às iniciativas privadas, na estática situação, em que permanece, quanto ao aspecto salarial, a classe dos servidores do Estado.

Permita Vossa Excelência que recordemos o que era, há menos de vinte anos, a categoria social do funcionalismo público de Santa Catarina, cuja remuneração, o situava na classe média e a desproporção econômica do servidor estadual lhe deixava tréguas ao espírito para o trabalho devotado, consciencioso, esmerado e prático, sem o sacrifício dos deveres para com a tranquilidade do lar e o provimento da família. O quadro destes últimos vinte anos tem sido bem outro: acusa a decida vertiginosa dos índices de segurança econômica e social do funcionário público e, consequentemente, o desnível de classe entre a do servidor do Estado e as demais, catalogadas entre as que, outrora, eram as dos proletários, empregados de organizações empresariais.

Tem Vossa Excelência elementos oficiais para uma pesquisa sobre a realidade do que acima ficou dito: o IPESC é o reduto de crédito já de há muito superado pelas necessidades de meios extraordinários nos orçamentos domésticos do justo do preclaro Chefe do Exe- que a agiotagem e a usura o julguem, para que não descaem no descrédito moral, na desagregação dos lares e na desonestidade, enfim, que — é preciso reconhecer — não encontra guarida na alma e na consciência dos servidores públicos de Santa Catarina, os quais se nivelam, em lisura e fidelidade de caráter, aos exemplos dignificados

res do Governo de Vobusque cia.

Ante o quadro dramático que aqui temos de que retrata fielmente os do funcionalismo, enaux e tra a absoluta impr-vice-líder equilíbrio financeiro separá-los, relativa tranquilidade torcedores sociação dos Servideram os do de Santa Catari como de clamor da classe,aria para a meio, trazer a No turno, Senhor Governado o 0, favorá resguardam, com invulnerável auto, nador de todos os, lictas reivindicaçã, tam serviços à ad, blica e confiam n, justiça do preclaro cutivo do Estado.

Tais reivindicações se em síntese, nos seguintes

a) Aumento de vencime, providência essencial à mine, das alitivas dificuldades que cravizam mental e moralmente os funcionários do Estado à insupe- rável tensão nervosa, obsidiante e permanente, diante da impossibili- dade em que se encontra de cum- prir deveres fundamentais ao bem estar relativo da família e ao pró- prio caráter, perante a sociedade. Enquanto os preços dos artigos de necessidade vital, inclusive medi- camentos, sobem vertiginosamente — e o Governo da União reco- nhece a desvalorização incoercível da moeda, denunciando-a no prin- cípio legal da correção monetária, — o orçamento doméstico dos ser- vidores do Estado não comporta mais cortes, mesmo em coisas de primeira necessidade à alimenta- ção de sua prole. Aliás, é medida já resolvida em outras unidades da Federação, e bem assim na própria Federação, o aumento de venci- mentos e salários do funcionalis- mo público.

b) Abono de Natal. Seria, da parte de Vossa Excelência, a repeti- ção do ato que, no ano passado, mereceu a repercussão satisfatória que teve e as preces com que as famílias dos servidores do Estado agradeceram a Deus a inspiração acolhida tão nobremente pelo seu Governo. Um abono de Natal pos- sibilitaria aos filhos dos servidores catarinenses, nos dias festivos de fim de ano, o regozijo e o reco- nhecimento pelo ato oportuno e humano do Governo, associando-se ao júbilo tradicional do Dia da Cristandade.

c) 13º Salário — A muitos respei- tos, a legislação trabalhista do Brasil reflete conquistas sociais que, infelizmente, não abrangem ainda a classe dos que trabalham para a administração pública. Não é muito, portanto, o que o funcio- nalismo catarinense reivindica, quanto à concessão do 13º salário, sobretudo como oportuna cor-

em seu reduto, em Tuba- no, o Hercílio Luz defende a sua posição de vice-líder do lado do Próspera, enfrentando o con- junto do Guarani, que vem de uma vitória sobre o Cemerário. Outra boa pelega da rodada a que sustentarão "Leão do Sul" e "Bugre" que no turno empata- ram por dois tentos.

QUARTA-FEIRA A OITAVA RODADA

Segundo decidiu a F.C.F., a oitava rodada do retorno, que estava marcada para esta tarde, ficou para a noite da próxima quarta-feira, afim de que hoje possa ser completada a rodada que a antecede. São estes os en- contros: Avaí x Perdigão, Comer- ciário x Renaux, Marcião Dias x Internacional, Ferroviário x Próspera e Caxias x Guarani.

dia a dia

O sal, família, o fe- deral, par, que essa lógica forma de assistência do Estado sempre crescentes necessidades primárias da prole dos servidor não seja ape- nas simbólica, mas represente a realidade dum auxílio efetivo, ate- nuando de certo modo, as suas obrigações de chefe de família.

Excelência:

Tendo exposto, sumariamente, as esperanças do funcionalismo cata- rinense, nesta hora em que tanto se exige da administração pública e tanto se faz pela prosperidade das classes de atividades privadas, a Associação dos Servidores de Santa Catarina deixa-as à elevada consideração de Vossa Excelência.

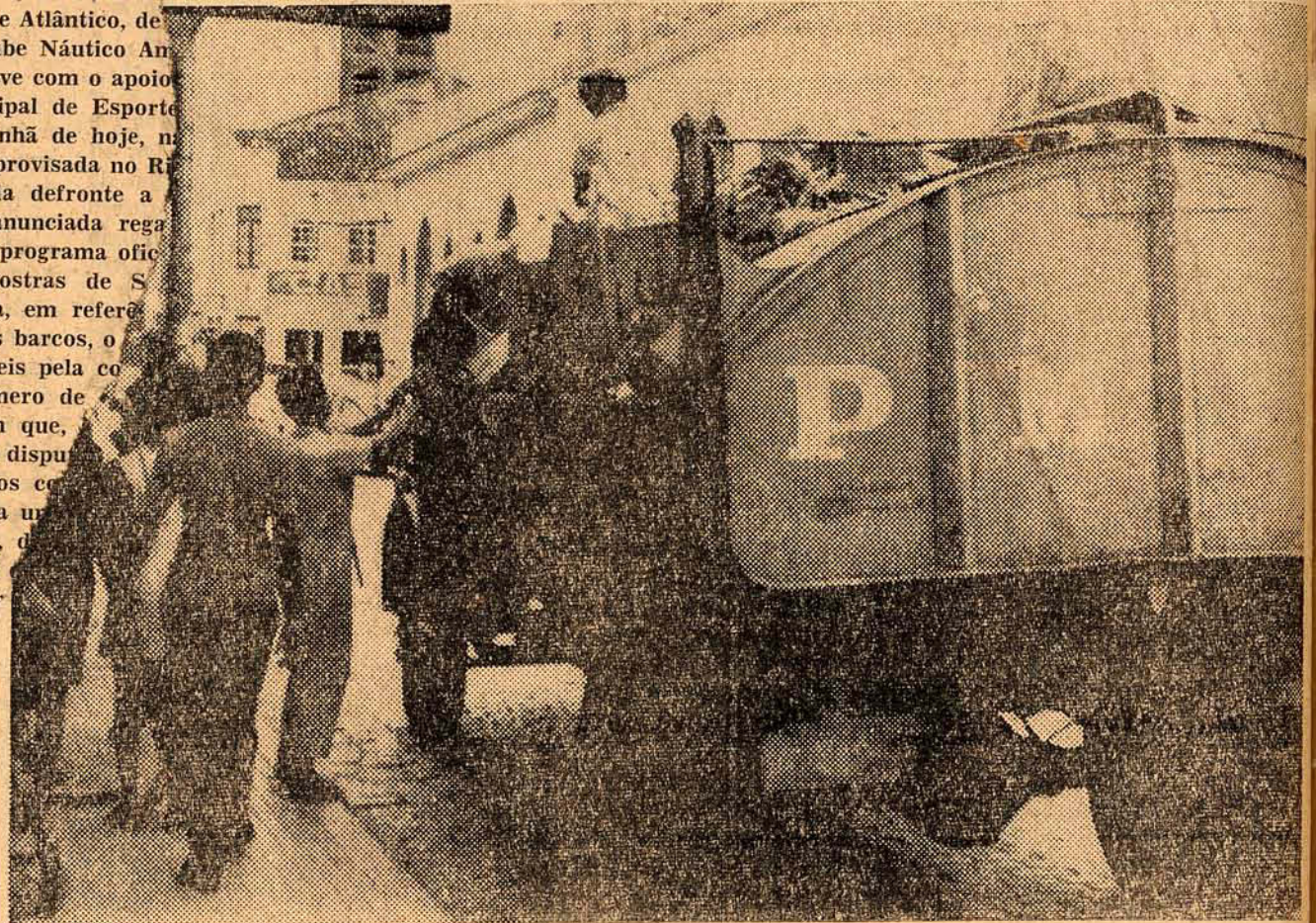
Estão certos os que subscrevem este memorial que o erário não sofrerá demasiados onus com as providências que, tomadas pelo seu honrado Governo, venham ao encontro da angustiada situação da classe dos servidores catarinenses. A situação financeira do Estado bem o comporta, segundo se de- prende dos fatos que revelam o dinamismo dos empreendimentos públicos. Esses empreendimentos, realmente, objetivam o desafogo da economia geral do Estado, indo entretanto incidir principalmente em favor das classes produtoras. São portanto louáveis. Mas, a contribuição dos servidores públi- cos para isso não deve ser esque- cida e convertida em sacrifício de uma numerosa camada social para proveito de outras mais estáveis. O critério de Vossa Excelência não o consontará.

Eis porque, confiando plenamen- te na ação de Vossa Excelência, a Associação dos Servidores do Esta- do de Santa Catarina lhe faz entre- ga deste documento, que encerra os anseios do funcionalismo cata- rinense, que certamente lhe são estranhos nem indiferentes.

estão melhores vencimentos

Com a participação lenta

Martinelli e Riad- pital; Tietê, de Si- ra e Atlântico, de Clube Náutico Am- move com o apoio nicipal de Esporte manhã de hoje, m improvisada no Ri- gada de frente a a anunciada rega do programa ofic- Amostras de S- raia, em referê- três barcos, o- sáveis pela co- número de com que, que dispu- feitos op- para um- que, d- dos- outr- n-



A passo lento e exalando um terrível odor, o caminhão do lixo desfila sua carga pelas ruas do centro da Cidade sem se incomodar com a ululante fila de veículos que ficam com a passagem obstruída

Mamf promove mostra de artista iugoslavo

O Museu de Arte Moderna de Florianópolis promove a exposição dos trabalhos do artista e profes- sor iugoslavo Silvio Pléticos, atual- mente radicado no Brasil. A ina- ugação da mostra de artes plás- ticas será amanhã, às 18 horas na nova sede do Museu, Avenida Rio Branco.

Silvio Pléticos nasceu em Pola, cidade da Iugoslávia, fronteira com a Itália. Começou a estudar pintura em Milão, voltando depois a sua cidade natal para lecionar e orientador de Arte Infantil. Alunos seus receberam diversos prêmios e menções na Iugoslávia e na Euro- pa inteira. Mais tarde colaborou na formação do programa de educa- ção estética para o primário e gin- áσιο inferior da escola "Otton- nalle", da Iugoslávia. Encontra-se

há quase dez anos no Brasil, lecio- nando agora no MAMF.

Pléticos participou de diversas exposições na Iugoslávia: Zagreb em 1954, Rovinj e Pola em 55, na Itália, Trieste, no ano de 58. No Brasil: Ribeirão Preto em 1962, Ja- boticabal, França, Brodovski (logo após a morte de Portinari), Rio de Janeiro (I Salão Esso) e diversas outras exposições individuais. Pos- sui obras na Alemanha, Itália, Iu- goslávia, Estados Unidos e em Mu- seus e coleções particulares.

Na exposição que o Museu de Ar- te Moderna de Florianópolis fará dos trabalhos de Silvio Pléticos se- rão apresentados principalmente telas a óleo, com técnica mista e colagens. Eis alguns dos títulos de quadros: "Fundo Marinho", "Sonho de Pescador", "Peixes", "Formas" e diversas paisagens e composições.

Campanha leva políticos ao interior

Este fim de semana marca a tensificação de todas as cam- panhas eleitorais para o pleito próximo dia 15, nos diversos municípios que figuram no calen- dário do TRE para o corrente ano. Em Lages, o Governador Ivo Silveira e o Senador Celso Ramos estão participando da campanha. Deputado Aureo Vidal Ramos pa- ra a prefeitura local. O Deputado Montenegro e o Senador Remo Ramos da Silva percorrem ho- je os municípios da Grande Florianópolis que terão eleições no dia. Em campanha pelos seus can- didatos. O Senador Konder Reis contra-se no Sul do Estado, o Governador Irineu Bornhausen jôu para o Alto Vale, de onde tornou ontem, e o Vice-Governador Jorge Bornhausen também se- contra no interior.

Curta-metragem catarinense ganha menção honrosa em festival amador

O curta-metragem "Novelo", que representou Santa Catarina no IV Festival Brasileiro de Cinema Amador promovido pelo "Jornal do Brasil" e pela "Mesbla", obteve menção honrosa, outorgada pelos integrantes do júri, que na noite de sexta-feira decidiram classificar seu primeiro lugar o filme "Um Classico, Dois em Casa, Nenhum Bêgo Fato" de Djamir Batista.

O representante de Santa Cata- rina, cuja roteiro e de autoria de Pedro Bertolino e direção de Ori- valdo dos Santos, foi apresentada

quinta-feira e a crítica, Miriam de Alencar, do "Jornal do Brasil", afirmou em sua coluna que "No- velo" foi o destaque da noite em que foi exibido, juntamente com vários outros curta-metragens con- correntes. Disse a crítica que "mais que a ideia, o filme apresen- ta um perfeito conjunto fotografia- montagem, e a sua unidade foto- gráfica atinge a força desejada em vários momentos". "Novelo" apre- senta um indivíduo angustiado, um jovem em busca de uma liberta- ção que seria encontrada numa volta ao passado, ao erro, pro-

tegido em sua posição de feto".

O júri que conferiu menção hon- rosa ao curta metragem catarinense que participou do IV Festival do Cinema Amador JB/Mesbla foi constituído pelo diretor de foto- grafias Sr. José Medeiros, direto- res cinematográficos Walter Lima e Leon Hirzman, produtor cinema- tográfico Marcos Farias (catarinense), críticos de cinema Alex Viany e Tati de Moraes, diretor do De- partamento de Longa Metragem do Instituto Nacional do Cinema, Sr. Geraldo Queirós e compositor Edi- no Krieger (também catarinense).

CREA elege Celso Filho Presidente

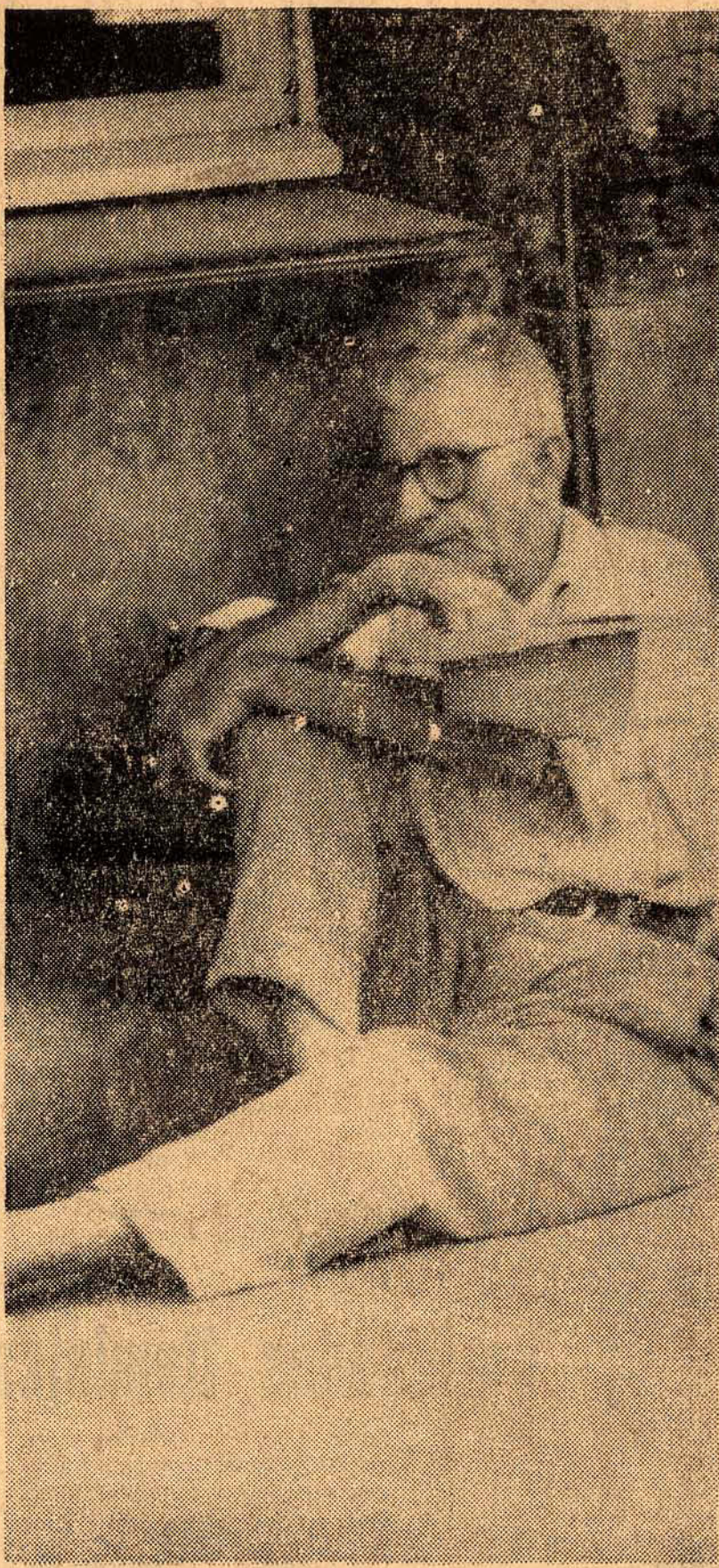
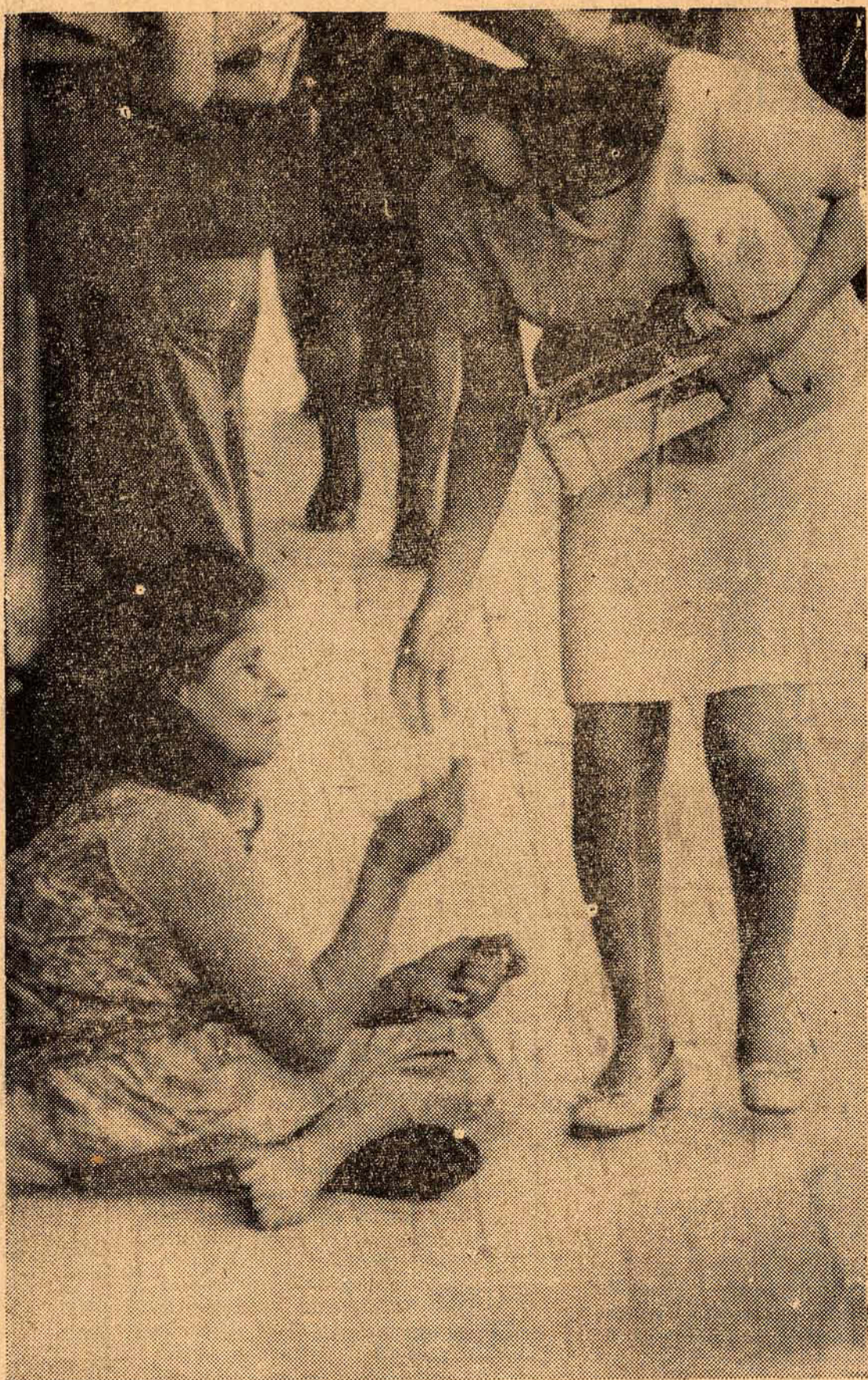
O Engenheiro Celso Ramos Filho foi eleito a presidência do Con- selho Regional de Engenharia, Ar- quitetura e Agronomia, órgão do Ministério do Trabalho, 10 região, de Santa Catarina. A nova compo- sição do CREA, após a renovação do termo, realizada nos últimos dias do mês de outubro confirmou o Engenheiro Celso Ramos Filho na permanência do posto. A Diretoria tem como seu 1º vice-presidente o Engenheiro Agrônomo Alvaro Mil- len da Silveira Filho, sendo 2º vice- presidente o Engenheiro Civil An- tonio Zeno Petry. São Secretários os Engenheiros Carlos Alberto Ganzó e Paulo Cabral Wendhausen e o En- Peter Schmithausen é o tesoureiro do órgão.

BRDE já deu financiamento de 41 milhões

Fontes do Banco Regional do De- senvolvimento do Extremo-Sul in- formaram que já estão aprovados pelo Diretor Superintendente da região de Santa Catarina, Sr. Fran- cisco Grillo, projetos de financia- mentos provenientes dos recursos dos incentivos fiscais, no que tan- ge a SUDEPE, na ordem de NCr\$ 41.150.308,87, destinados ex- clusivamente a expansão e implan- tação de indústrias pesqueiras, tô- das localizadas no litoral catarinense. A informação acrescenta que até dezembro deste ano mais 8 pro- jetos no montante de NCr\$ 21.329.873,00 serão encaminhados para aprovação, prevendo-se a so- ma total de financiamentos no ano de 1968 em NCr\$ 62.480.000,00.

Funcionários do Tesouro se organizam

O Sr. Wilson Joel de Souza Co- lho assumiu a presidência da so- ciação dos Funcionários do Tesou- ro do Estado de Santa Cata- rina, dando posse também a m- diretoria da entidade para o biê- nio 68-70. São vice-presidentes os S- Rui de Vasconcelos Baldança, Jorge Leonel de Paula, eleitos o o Sr. Wilson Joel de Souza Co- lho para gerir os destinos da en- dade até o ano de 1970, tratam- dos interesses da classe com os- mais membros da diretoria que auxiliarão: O Sr. Rubens Cunha, secretário Geral, os Srs. Luiz Fe- Dutra e Fenelon Damiani, 1º e 2º Secretários e Tesoureiros os S- Pedro Oliveira, João Carlos M- tins e Orivaldo Schindwein.



2

O ESTADO, Florianópolis,
domingo, 10 de novembro de 1963

Editor: Luiz Henrique Tancredo
Fotos: Paulo Dutra

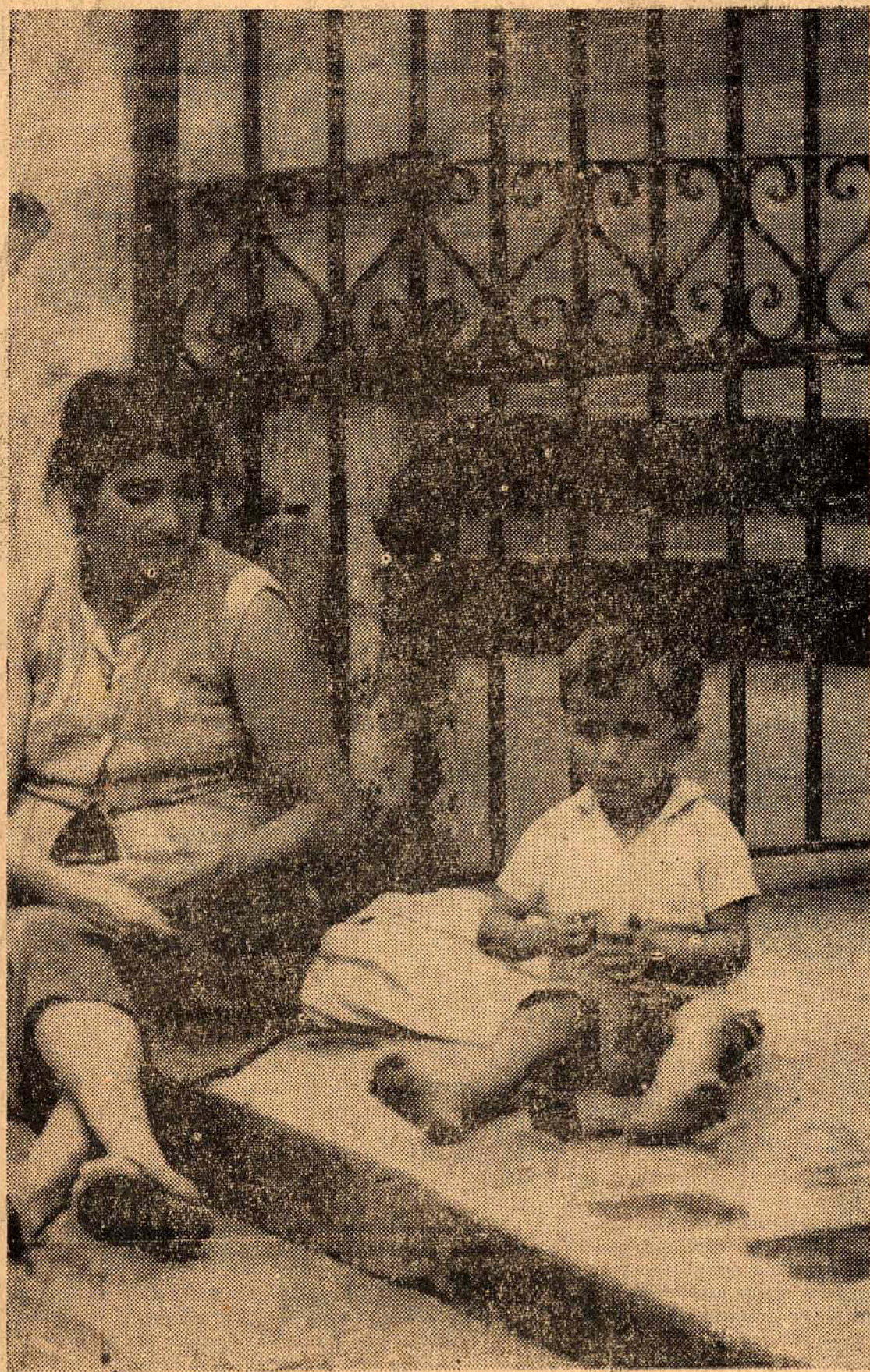
Pobre mendigo rico

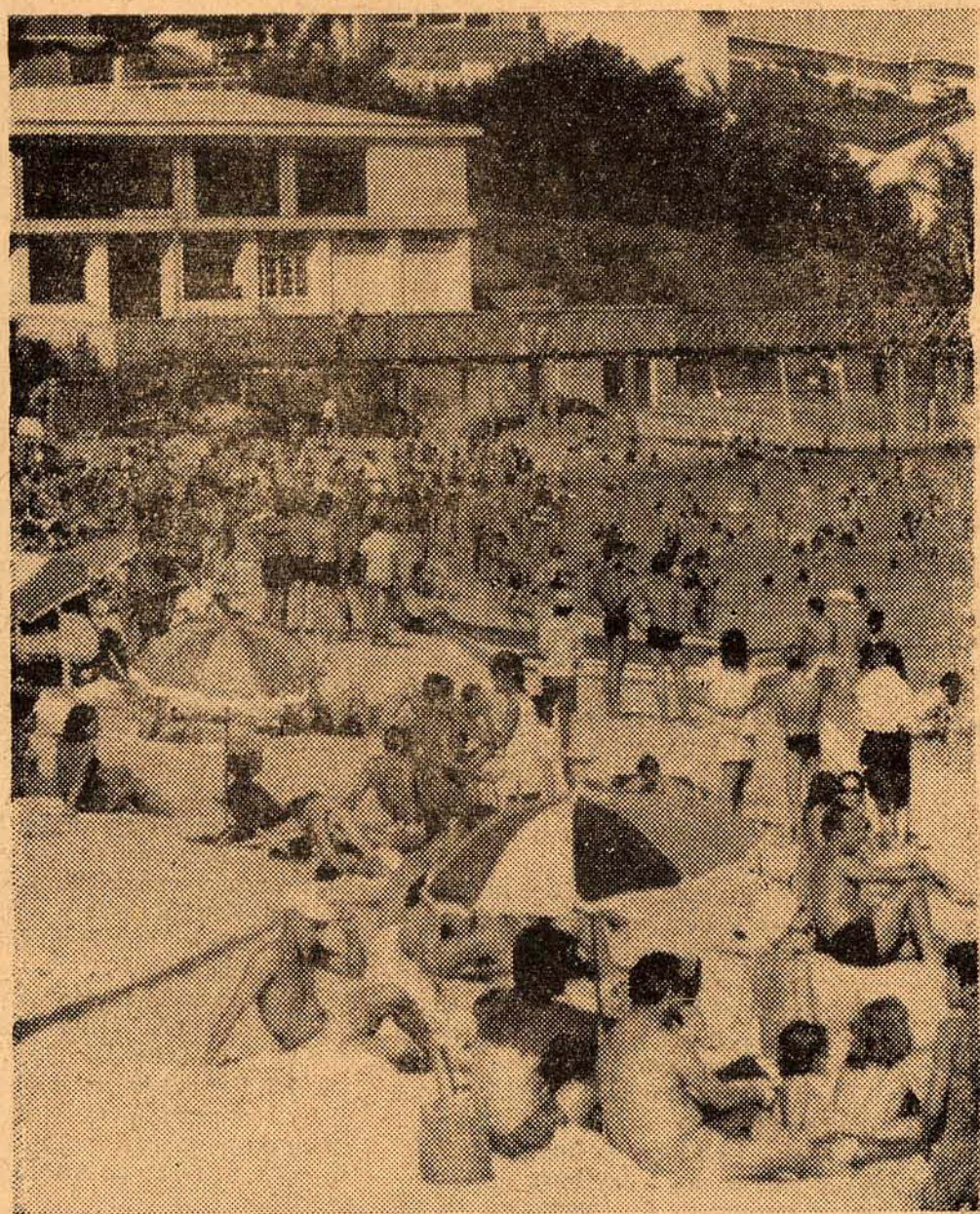
Pode ser que os mendigos que ilustram esta página nada tenham com a história. Cremos mesmo que estejam longe da realidade do fato, mas a verdade é que, em pesquisa realizada na Cidade, a Secretaria da Segurança Pública constatou que muitos mendigos de Florianópolis não necessitam da comisseração pública e pedem esmolas apenas porque "o público concede", embora saibam que poderiam muito bem sobreviver sem a fêria diária que arrecadem em suas andanças pelas ruas.

Apurou a pesquisa, realizada pelo Serviço Social daquele órgão, que dos 25 mendigos da praça, 18 possuem casa própria e 16 têm uma profissão, sendo que muitas famílias não dependem das rendas das esmolas para comer e vestir. Dois deles são filiados a instituições sociais beneficentes e apenas quatro são incapazes para o trabalho, por serem cegos. Há mendigos que, além das esmolas, recebem o salário mensal fixo de ... NCr\$ 120,00.

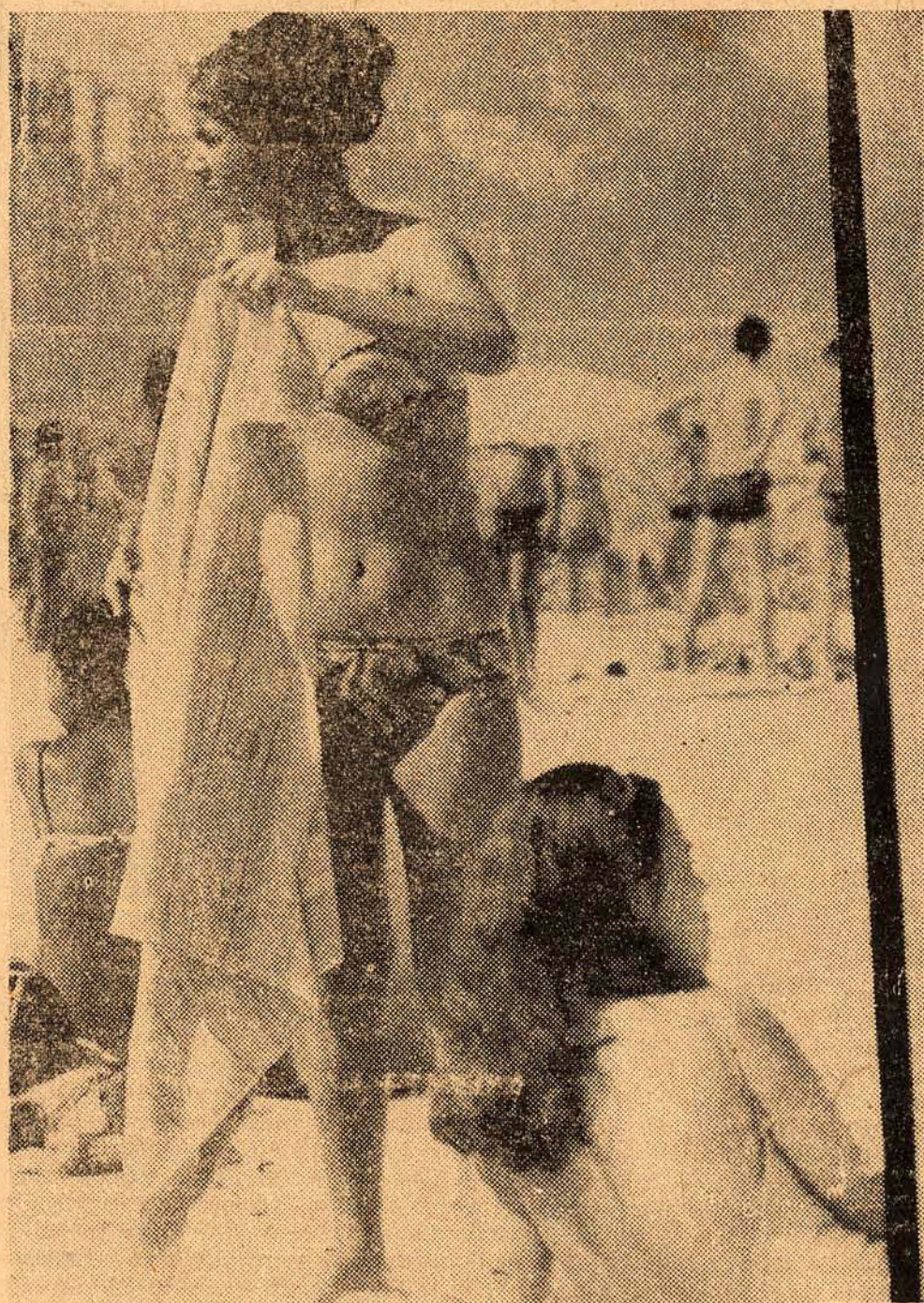
Entre os "mendigos turistas" da Cidade (nove, no total), um, de Ponta Grossa, Estado do Paraná, hospeda-se em hotel, pagando uma diária de três cruzeiros novos, e, além do mais, envia mensalmente NCr\$ 20,00 como ajuda a seus familiares. Do levantamento efetuado pela Secretaria da Segurança Pública ficou evidenciada uma realidade: na maioria das vezes o ócio e a acomodação é que fazem o mendigo. Embora dispondo de meios para evitar esse modo de vida, ele agarra a essas duas armas, dada a facilidade que encontra para angariar dinheiro.

Visando acabar com a proliferação da mendicância em Florianópolis, a Secretaria da Segurança Pública, baseada na pesquisa, já elaborou um plano a ser aplicado dentro em breve. Para assegurar o seu êxito, entretanto, não basta o esforço do poder público. É indispensável a colaboração da sociedade florianopolitana que, ao invés de dar esmola, deve estimular o mendigo (aquêle que pode) para o trabalho, não só em seu próprio benefício como também no da toda a coletividade.





Um verão, como convém



Amaro Seixas Netto é o homem do tempo em Florianópolis. Conhecido no Estado todo pelas suas previsões meteorológicas, constantemente ele recebe consultas do interior, que não programam uma festa de rua sem procurá-lo para saber como será o tempo no dia em que se pretende realizá-la. E isto com meses de antecedência, pois o professor Seixas Netto — como é conhecido — possui aparelhagens por ele mesmo fabricadas que permitem prever, com precisão, se no dia tal do mês tal fará sol ou choverá.

Nesta reportagem, o professor Seixas Netto nos conta como será o verão na Ilha de S. Catarina, satisfazendo a curiosidade de todos aqueles que gostam e podem aproveitar a mais quente das estações do ano. Inicialmente ele nos diz que modernamente não se pode afirmar que haja, bem delimitado nas suas linhas astronômicas, o verão. "Embora existam astronômicamente as quatro estações, climatologicamente elas desapareceram, ou melhor, indefiniram-se". E a razão disso ele declara ser "o resultado das grandes queimas de ar por artefatos nucleares desde vinte e cinco anos até os dias de hoje".

Após estas explicações preliminares, Amaro Seixas Netto diz que o verão começou efetivamente em setembro e poderá estender-se até maio. O máximo de intensidade de calor — afirma — na área da Ilha de Santa Catarina, será nos meses de dezembro e janeiro, com um valor médio-máximo de 45 graus centígrados ao sol e 39 à sombra, o que provocará a falta de ar atmosférico, tornando o sistema climático local obafado, por meio de grandes baixas de pressão atmosférica, provocando, todas as tardes, rápidas tempestades violentas com trovoadas, exceto quando houver penetração de massa fria, que será em número de 26 durante todo o período.

Entretanto, apesar de todo esse calor, o professor Seixas Netto prevê a ocorrência de dias bastante frios durante o verão, com a temperatura beirando os dezesseis graus centígrados no decorrer das 26 massas frias que virão atrapalhar os programas de praia do ilhéu.

Com respeito às causas da elevada temperatura que se verificará nos próxi-

mos meses, o astrônomo afirma serem decorrentes, em primeiro lugar, das pressões atmosféricas locais, que serão baixíssimas. Outra causa do fenômeno é o progresso da cidade que, com o grande surto de construções, fez elevar a temperatura, em média, nos últimos 10 anos, em quatro graus centígrados. A falta de parques bem arborizados, de conformidade com preceitos meteorológicos não compensou a elevação. Depois, o nosso campo climatológico fica bem próximo de uma superfície que é geradora inicial de grandes "cumulus nimbus" tempestuosos, verdadeiras máquinas de nuvens e sugadores de ar".

INSOLAÇÃO

Esclarece o professor Seixas Netto que as horas de maior incidência de insolação serão das 11 às 15, quando a luz solar penetra a pino e percorre menor espessamento atmosférico. E explica o que é insolação: "em meteorologia, são as horas de luz solar ativa sobre a superfície da terra, atuando diretamente sem o anteparo das nuvens. As pessoas podem ser vítimas pelo alto índice de insolação quando ficam expostas muitas horas sob a luz direta do sol. A insolação de praia — continua — geralmente é uma associação de pré-desidratação e ação insolativa, ocorrendo duplamente: uma direta do sol e outra indireta, através do reflexo da luz solar na areia".

Quando às explosões solares, informou o astrônomo que elas influenciarão em muito o próximo verão. Se elas, por um lado, favorecem a agricultura, aumentando a produção, por outro são altamente prejudiciais porque as ondas infravermelhas e ultra-violetas, que queimam, são mais intensas. Revelou que tem fotografado extensas crateras eruptivas solares, o que demonstra o quanto elas vão influenciar nos próximos meses a temperatura.

O professor Seixas Netto alertou para o perigo da desidratação neste verão, em face da elevada temperatura que vai ocorrer. Para evitá-la, disse, todos devem consumir grande quantidade de água e evitar alimentos pesados.

A rainha está na terra

Sérgio
Costa
Ramos

O VC-10 da Royal Air Force fez estremecer o Aeroporto Hercílio Luz com o vibrar de suas turbinas. A Rainha e o Príncipe chegaram às 16 horas, britânicamente no horário, e o povo se comprimia nas imediações do aeroporto, todo emocionado ante a perspectiva de ver uma rainha de verdade. As crianças, assanhadas pelos pais, faziam tremular as bandeirinhas do Brasil e da Inglaterra, sem compreender bem a importância do momento, mas mesmo assim caprichando numa algazarra organizada. O jato aplacou o seu ruído e o silêncio que se fez daria para distinguir o esvoaçar de uma música no "Hercílio Luz", enquanto Juca-Tá-Em!Tódas providenciava a colocação do tapete vermelho à porta da aeronave.

Ao tocar o solo catarinense, a Rainha — muito simplizinha, como disse o Ibrahim — revelou ser uma mulher extremamente simpática, sorrindo sempre, ao lado do Duque de Edimburgo. Um casal, como não poderia deixar de ser, de porte aristocrático.

A primeira provocação de "Her Royal Highness" foi o ter que ouvir, pela 20.ª vez desde que iniciara sua visita ao Brasil, os hinos de seu país e o nacional, ereto e imperturbável, sob um sol de rachar, 35° fahrenheit. Tudo não passaria de um pequeno e protocolar sacrifício se a banda "Amor à Arte" não embatucasse no "God Save the Queen", que o maestro Vespasiano, logo aos primeiros acordes, achou muito parecido com o "Queremos

Deus", sempre tocado na procissão do Senhor dos Passos. Os figurantes da banda haviam se esquecido de virar a página do livrinho pautado onde o maestro colocava as notas certas para cada nova música. Elisabeth II pestanejou e olhou para o Duque que, em resposta, deu de ombros, discretamente.

Se o casal real não entendia, muito menos entendeu o povo, o Governador e todas as demais autoridades que, perplexas, ouviam trombones, trompetes e pratos produzindo sons estranhos aos ouvidos. Finalmente, notado o engano, a banda redimi-se(?) e executou os dois hinos impecavelmente, no que não fez nenhum favor, embora tenha prolongado a permanência da Rainha no sol. Pela primeira vez, desde que Elizabeth Alexandra Mary deixou seus domínios para visitar o Brasil, a soberana foi obrigada a ouvir hinos que não os dois regulamentares: o God Save the Queen, o Hino Nacional Brasileiro e o Queremos Deus.

As orelhas afogeadas revelavam a vergonha das autoridades que eram agora apresentadas a Rainha, perfiladas na pista. Sua Majestade tinha as faces coradas pelo sol e se tivesse caprichado um "rasto" poderia ter conseguido o maior bronzeado, de fazer inveja até a Eliana Pittman.

O trajeto aeroporto-cidade não foi mais feliz que a desastrosa recepção. Além de haver furado um pneu do carro-nobre que transportava a Rainha e o Governador, no

trecho compreendido entre a Base e a ponte medieval, a passagem por esta foi um autêntico melodrama Shakespeariano. O assalto da ponte afundou e o carro ficou preso num buraco no qual desaperceceram, num mergulho, dois motociclistas bate-dores. O Príncipe, que vinha no carro seguinte não perdeu o "fair-play" e lembrou que no Reino de Camelot, o Rei Arthur, idealista da Távola Redonda, construiu pontes "também um pouco insseguras". Enquanto esperava o "Touring" para desencilhar o carro — que obstruía toda a passagem — a Rainha tomou um suco de pitanga, preferido entre os de outras lutas brasileiras, oferecidos pelo Libório, que foi o garçom chamado às pressas para servi-la.

Consorto, o Príncipe pensou: "Talvez consigamos sair daqui à noite". Com a intervenção de um guindaste do DER, saíram antes. Eram quinze para as seis quando o cortejo pôde seguir, afinal. "Doravante tudo há de melhorar", pensaram as autoridades, que suavam em bicas. A Rainha, embora se mostrasse um pouco fatigada, contemplava a paisagem da baía sul, quando o carro tornou a curva do Penhasco. Na cidade, o povo já se impacientava, postado ao sol que ainda era inclemente. Sua Majestade saudava os populares e agradecia os aplausos com muita simpatia até que nova interrupção arrefeceu o seu ânimo: na rua Tiradentes, um caminhão da Prefeitura recolhia o

lixo, impedindo a passagem. A ele o Império Britânico teve que se curvar.

Para que não se atormente os ilhéus, dizendo que a Rainha da Inglaterra só colheu decepções na tropicalista Destêrro, registre-se, a bon da verdade, que a recepção noturna no Palácio governamental foi um sucesso completo. O protocolo cumprido à risca, "comme il faut", e o ambiente cordial e festivo, fizeram do Cerimonial Nelson Luiz Teixeira Nunes a pessoa mais feliz da noite.

No dia seguinte ao da inesquecível chegada, Elizabeth II cumpria a última etapa de seu programa: depositar flores naquele oculto ali da Praça XV onde estão os restos mortais dos heróis catarinenses tombados na Guerra do Paraguai e na Batalha de Itaré.

Cem rectio da repetição do "desastre da ponte" a Rainha decidiu não mais retornar de avião e chegou até a folhear um prospecto de viagens terrestres onde se lia: "Vá e Venha pela Penha". Mas não foi. Alertaram-na que "as estradas não estavam boas, mas que o Andrezza já prometera asfaltar tudo e... etc... etc..."

Foi por isso que ela mandou buscar o "Britannia" no Rio. E já teria partido, Santa Elizabeth II, se para embarcar no "Britannia" — ancorado no trapiche da Florestal — não tivesse que enfrentar um engarrafamento-monstro da ponte, retida na fila à altura do "ex-Chiquinho".

Acho que desta vez só mesmo Deus salva a Rainha.

Anti-fossas dominicais

Celestino Sachet.

Hoje é domingo e você não tem nada que fazer mas nada mesmo não tem carro e não tem dinheiro para se ar de taxi detesta viajar de ônibus e de carona não está com ganas de sair de casa por causa da preguiça não está com ganas de ir ao cinema por causa da chatice dos filmes não está com ganas de ir à missa por causa da comidice do sermão não está com ganas de ir ao Estreito por causa da doideira da Ponte não está com ganas de ir ao Teatro por causa da imundície do palavrão não está com ganas de ir à Lagoa por causa da enormidade do morro não está com ganas de ir às praias por causa da chuvele não está com ganas de ouvir rádio por causa da telice dos programas não está com ganas de sentar e no Adolfo Konder por causa da burrice dos jogadores não está com ganas de nada porque tem ganas de tudo em resumo você está numa fossa cósmico-ecumênica.

Diz o Anísio — não o Chico, mas o Teixeira (1), que você é um animal de hábitos e todas as vezes que lhe renovam as roupas ou os pensamentos você julga que perdeu qualquer coisa, e que no sua necessidade de localizar os culpados dessas perdas, você investe contra isto e contra aquilo.

Mas, que diabo, você tem que fazer alguma coisa. Para sossego de você mesmo. Para sossego de sua esposa. Para sossego de seus filhos. Para sossego de seus pais. Para sossego de seus amigos. (Para evitar que você acabe tendo que conversar com meu amigo Santacla. Ou inquilinor-se "m'lgre-vou" na casa do Dr. Lúcio. Ali em Barreiros).

Pois, uma maneira (ma má?) de fazer alguma coisa — é de "fazer algo", dirim os puristas — é... mergulhar no sonho. Na fantasia. Na ficção.

E dizem que a ficção é a única realidade. E daí, o grande sucesso de Carinho, de Capricho, de Grande Hotel. E das novelas de televisão. Muito mais novelas. Do que televisão.

Numa espécie de monólogo interior — stream of consciousness, conforme os críticos — começamos dizendo que durante a última semana você teve, assim, uma certa curiosidade sobre a Rainha da Inglaterra.

E que apesar de rainha é criatura humana. E é mulher. E que nós, the brazilians, já tivemos a nossa Rainha.

E que Rainha! Como se contem coisas! Como se contam casos! Mois um personagem de ficção. Do que de História.

Ela e seu rei. Seu e nosso. O seu (dele) João. E o nosso D. João — João VI. Ela e o Rio de 1.808. De 1816. De 1821. "No dia 24 de abril de 1821 foi o derradeiro beija-mão dado, no Brasil, pelo seu único rei, justamente aquele que afundou na bondade e no amor até mesmo seu último biluarte: a dignidade humana" (2)

Mas d'gomos que você, embora adored focas amoroso-sexuais, não está preocupado com intrigas, com vinganças, com ódios, com desbocamentos e mau-modos reais.

Você, que igual a mim, e igual a todos, é povo. Quer conhecer gente como a gente.

Nordeste

Jair
Francisco
Manns

Nas viagens por terra, seja, nas viagens de ônibus, tem ou carro, nas ditas de superfície, a gente vai, pouco a pouco, acostumando-se com a paisagem. O clima. O povo.

Nas aéreas, não. Nas viagens de avião, de repente, muda tudo. Não existe, nestas, aquele estágio de transição, uma espécie de vestibular que aquelas nos proporcionam. Súbito, o antípoda.

Deixamos o Rio cedo. Um Rio tentoso e chuvoso. Frio. O Cristo do Corcovado nada via da cidade. Uma venda de nuvem cobria-lhe o rosto de pedra. Impedindo-lhe a visão matutina da maravilhosa metrópole.

Advinhávamos, quando muito, o acidentado litoral fluminense. Restingas. Baías. Cabos. Montanhas. Rios.

Depois. Depois balas. Cafêzinhos. Refresco. Uísque. Lanche. Aperitivo. Almôço. Sobremesa. Cigarro. E Nordeste.

O sol torrava o aeroporto do Recife. Mergulhamos numa atmosfera de forno. Ao longo da espinha dorsal, imediato, denso riacho de suor. E, de quando em quando, o polegar destruía o bigode de água que nos nascia como por encanto.

E já era outra a paisagem. Confesso. Lá, o céu é muito mais azul. E é outra, também, a geografia. Aqui, em Santa Catarina, a Serra do Mar parece assim que se debruça sobre o litoral. Recordando-o. Acidentando-o. Metro a metro. Lá, não. Lá é planície. Plena planície. Apinhada de coqueiros. De coqueiro de coco da Bahia.

E são todos morenos. Cabeças-

chatas. Cabeça-chata e moreno o maleiro. Morena e cabeça-chata a recepcionista. Moreno e cabeça-chata o motorista que nos levou até João Pessoa.

De Recife a João Pessoa é coqueiral. Só. Semente, e muito raramente, uma cidadezinha plantada entre o coqueiral. Goiânia, não. Goiânia, ainda em Pernambuco, no Buraco da Gila, um restaurante, enorme caranguejo serve café e cerveja. Vá lá pra errar. Pouco depois, um esquecido lugarejo que tem a subida honra de ostentar a mais antiga igreja do Brasil. Brasil. E isto, lá, parece, é muito mais Brasil. Tudo é mais verde-amarelo. Coqueiral e praia.

Na Paraíba, João Pessoa, com sorrisos de índio nos esperavam.

Bondade nos olhos negros. Carinho na fala doce.

As cinco horas, noite já, beira da praia, brisa do mar gelando as costas suarentas, bebemos água de coco. Perdão. Mas com uísque. Mais isto do que aquilo. Depois jantamos.

Jantamos carne-de-sol. Com feijão verde. Tudo regado com manteiga de garrafa. Manteiga de garrafa. Eu explico. E, também, chamada manteiga do sertão. Quase líquida. Vem, por isso mesmo, em garrafa. E mais. Farofa. Farofa matuta. Farofa matuta e inhame. Inhame é uma mistura, natural, de aipim e batata doce. Sobremesa, abacaxi. Não este daqui. Bem outro.

Depois, rede. Um doce sono na rede. Sôzinho. Juro

Futebol é assim mesmo...

Saul
Oliveira

1 — AVAI DE URUGUA — Apesar dos esforços dispendidos pelo Presidente Walnor Soares e seus demais companheiros de diretoria, ainda não conseguiu a equipe do Avai, na nova gestão, uma vitória pôste final do campeonato, para satisfação dessa moçada destemida e boa que está dirigindo a simpatia agremiação da nossa capital.

Por tudo o que se tem visto, a equipe avaiense, pelo menos nos jogos do "Adel" Konder, tem se comportado de maneira suficiente a vencer os jogos que realizou, só não acontecendo mesmo, porque a equipe se encontra sobre o peso de tremenda "murgulhaça".

Recentemente, na jogo com o Carlos do Joinville, todos viram que o time comandado por José Amorim, pela maioria até aos vinte minutos do primeiro tempo, mandava amavelmente em campo em razão da forma correta como se conduzia, até que, daí para diante, veio a soprar tremendo vento sul contra o campo avaiense e, se ainda não bastasse ao agitos do

terrível vendaval, caiu, para maior azar da rapaziada avaiense, toda fôrça de água que São Pedro poderia fazer descer à terra.

Os restantes vinte e cinco minutos dessa fase, foram jogados com o Caxias valendo-se das rajadas da ventania para atirar bolas contra a área avaiense, sem que para isso houvesse necessidade de maior esforço dos atletas caxienses, porque o vento se encarregava de conduzir a bola.

Como se vê, a nossa equipe anda mesmo azarada, conforme entende o próprio Presidente Walnor Soares, em entrevista que concedeu à Rádio Anita Garibaldi no decorrer da semana.

Mas tudo isso, temos ampla certeza, terá o seu fim ainda nesse campeonato, porque o Avai, brindará a sua torcida com uma grande vitória e ainda no presente campeonato. Vamos aguardar os acontecimentos...

2 — DIEGO DI LEO E LUNFA — Quem assistiu o vídeo-tape do jogo Brasil X Seleção da Fifa, teve a oportunidade de presenciar uma

boa exibição da nossa equipe, onde os comandados de Aymeré Moreira deram-nos a certeza que ainda possuimos o melhor futebol do mundo.

Fato foi afirmativa, porque jogamos contra nós os melhores atletas do futebol europeu e sul-americano e, mesmo assim, foi flagrante a superioridade e capacidade individual dos jogadores da C.B.D. ante as grandes "estrelas" do futebol mundial.

O resultado de dois tentos e um, de forma alguma poderá refletir o que realmente produziu a equipe brasileira, que merecia, por todos os meritos, infligir, ao "resto do mundo", um score bastante dilatado.

Mas, acontece, que a FIFA nos mandou um móço italiano, que opera no futebol mexicano, que deveria hoje estar respondendo por infração do art. 155 do nosso Código Penal, de tanto que "afanou" a equipe nacional.

Descaradamente, o "lunfa" Diego Di Leo, anulou o tento de Rivellino, que seria o nosso dois a zero,

que chegou a causar surpresa aos próprios defensores da seleção da FIFA.

Mas, ainda, não bastasse tal esbulho, o vigarista, com a maior cara dura do mundo, teve o desprate de nos roubar um penalti cometido em Jairzinho, marcando a falta fora da área, quando, realmente, o craque botafoguense foi derrubado quase a um metro dentro da área penal.

No segundo tempo, Pelé foi derrubado por Perlam, dentro da área, mas, mesmo assim, conseguiu se desencilhar do zagueiro uruguaio fazendo com que o arqueiro em última instância, cometesse o segundo penalti, sem que o sr. Di Leo anulasse as inconfundíveis infrações cometidas no melhor atacante do futebol mundial.

Como a teve nos mostrou, não fosse a gatunagem de tal anitador, e teria o selecionado da C.B.D. marcado tremenda goleda na seleção que nos mandou a FIFA, fazendo valer, ainda a nossa condição de pratica do melhor futebol do mundo.

Jornal velho

Há 37 anos.

O ESTADO publicava:

1 — **Getúlio no Norte** — O Presidente da República, Sr. Getúlio Vargas, acompanhado de grande comitiva, do qual fazia parte o então Major Juarez Távora, iniciava viagem à região Norte do País, onde permaneceu cerca de um mês. Técnicos que o acompanharam estudaram os problemas mais prementes da região, a fim de elaborar um plano de investimentos do governo para o Norte e Nordeste.

Enquanto isso em São Paulo, a esquerda revolucionária paulista rompia com o governo Vargas, por discordar das medidas que ele vinha tomando, diferentes das que preconizara antes de assumir o poder.

2 — **Contas de Washington Luis** — No Rio, o ex-presidente Washington Luis prestava contas à imprensa, no que diz respeito aos gastos do período em que governou o País. O Sr. Washington Luis, ao fazer a prestação de contas, contestava afirmações do Sr. Getúlio Vargas, emitiendo no seu discurso de posse.

3 — **Anistia política** — Em editorial de primeira página, dizia O Estado: "Com o decreto de 24 de outubro, concedendo o nã-tia a todos os responsáveis por delitos de natureza política, está virtualmente encerrada a missão da Justiça revolucionária."

Criado para examinar e punir determinada categoria de crimes, o tribunal de exceção, não pôde substituir depois da decretação de uma lei que estabeleça o

Que viva na rua como a gente. Que tenha problemas como a gente.

Embora não viva no cidade em que a gente vive. Embora viva em Curitiba. Mas que ama, que sofre, que chora, que ri. Que desespera. Como em Florianópolis.

E o Dalton Trevisan (3), que não é gente como a gente, fará defilar diante de nós um mundo de gente. Envolvida em ondas de mistério e de poesia.

Quase nas mesmas águas do Dalton é o Cony (4).

Não mais um mentão de criaturas sofridas. Sofredoras e sofrentes.

Mas apenas três. Melhor, apenas duas. Melhor ainda, apenas uma. Tino, Selma e João. Até que um dia...

Bem, até que um dia "um minuto de memória equivalendo a anos de matéria" (5).

Digamos que você abomina reis. Tem ódio do povo. Ignora o amor. E encara o sexo como produto de terceira necessidade.

Você se interessa, apenas, com problemas econômicos. Com problemas sociais. Com motivos psico-sociais. Nada lhe representam as grandes tragédias — talvez cômicas — do pequeno ser humano. Você é até meio esquerdinho. E adora temas aborçando conflitos entre o latifúndio e o pequeno proprietário. Entre o Bem e o Mal. Entre o gancho e o resto.

Entre os emissários do diabo (?) e os emissários de Deus (!).

Pois eu tenho a impressão de que "Emissário do Diabo" (6) vai ajudá-lo a mergulhar da fossa dominical.

PS: Se você hoje sair de casa, se você for ao cinema, à missa, ao Estreito — ou vir do — se for às praias, se mergulhar no rádio, na tv, ou no Adolfo Konder, tanto melhor.

Você é um homem feliz. E ficará tanto mais, fazendo-se acompanhar da Carlota Joaquina — se você for um vidrado por rainhas e por devassas; do Camilo Martins e do Major Germano — se você for um psiquicador por emissários do diabo; do Tino, da Selma e do João — se você for um alucinado pelos temas existenciais do tipo "verdade", "matéria", "memória"; dos multi-Jões e das multi-Marias (7) se você andar um tanto azarado e às voltas com seus desastres no amor.

(Você não tem nenhum dos livros. De culpe, mas não vou poder emprestá-los. Hoje, pretendo sair de casa. Levando os quatro).

Notas: (1) — Anísio Teixeira. Pequena introdução à Filosofia da Educação, Editora Nacional, 1968, pág. 17; (2) — João Felício dos Santos, Carlota Joaquina — a Rainha Devassa, Editora Civilização Brasileira, 1968, pág. 359; (3) — Dalton Trevisan, Desastres do Amor, Editora Civilização Brasileira, 1968; (4) — Carlos Heitor Cony, Matéria de Memória, Editora Civilização Brasileira, 2a. edição, 1968; (5) — idem, págs. 31; (6) — Gilvon Lemos, Emissários do Diabo, Editora Civilização Brasileira, 1968; (7) — Todos os personagens masculinos se chamam João e todos os personagens femininos se chamam Maria no livro "Desastres do Amor".

perpétuo esquecimento desses crimes, é consequentemente absoluta irresponsabilidade dos seus autores. A comissão de correção tornou-se, desse modo, no quadro das instituições vigentes, um aparelho sem finalidade e sem objetivo.

De resto, o instituto de Justiça extraordinária, que a revolução organizou no tropéico e no túmulo das primeiras providências renovadoras, teve a sua existência constantemente envolvida numa atmosfera de franco desaplauso popular. A índole brasileira, afeita ao culto da Justiça conscienciosamente e serena, haveria forçosamente de chegar-se diante do exemplo uma corporação de juizes que não estava preparada para a alta função de julgá-los, e sobre cujas sanções pairava a suspeita de serem exercidas contra adversários do momento.

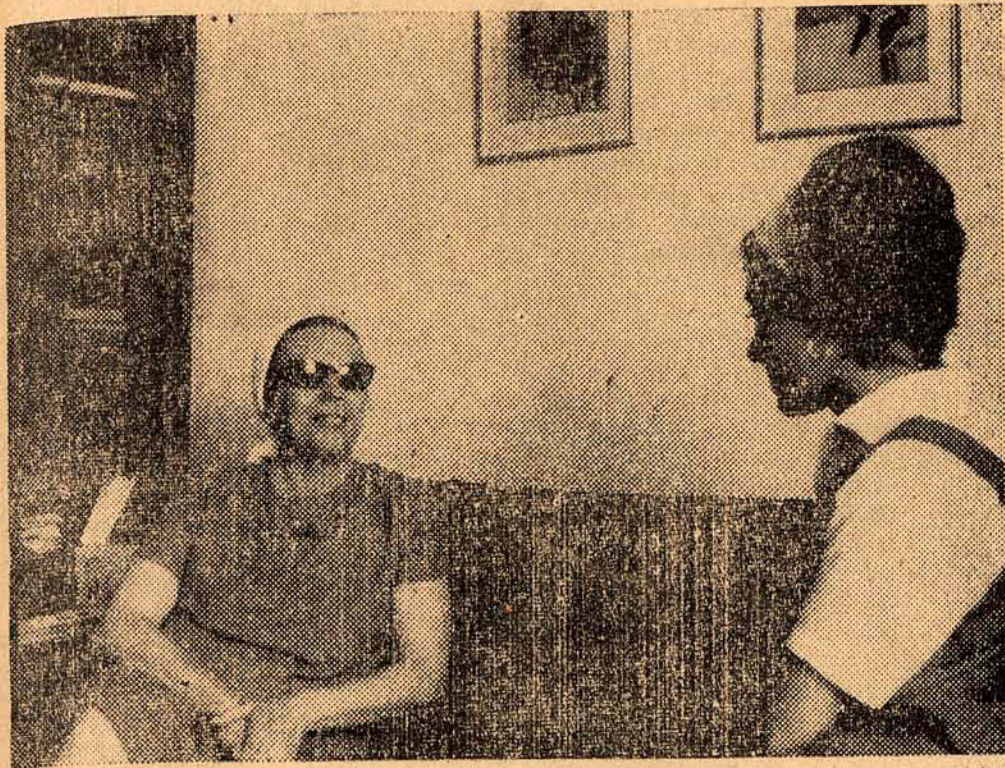
Salvam-se agora, com a inevitável cessação da atividade da alta corte revolucionária, os princípios fundamentais da nossa consciência jurídica, que se colocaram em oposição ao espetáculo de desequilíbrio e de força, expresso na existência da comissão de correção e dos tribunais que a precederam.

A Justiça comum desprestigiada e diminuída na sua autonomia precisa retomar com urgência o exercício integral das atribuições que o regime lhe conferiu. É necessário que se restitua ao patrimônio da nossa civilização a inteireza da autoridade das cortes institucionais: numa palavra, a normalidade da vida jurídica do País.

Só para ela

Maria do Carmo

Gente que é destaque



Até hoje nas conversas com as personalidades aqui destacadas, o que mais nos preocupou foi o saber de tudo o que fazia ou tencionava fazer a pessoa em foco. Perguntava-se, indagava-se um pouco além e no fim tinhamos o principal, portando então para a transcrição no papel.

Porém com d. Afílio Tolentino Vieira da Rosa (ou d. Tilinha, como queiram) foi diferente.

Tal qual anfitriã que recebe como se já conhecesse de há muito a visita, d. Tilinha foi toda atenções ao receber para um bate-papo informal.

E logo começou a contar das coisas que gosta do que realiza em assistência social, de sua família e principalmente de seu marido, o General Paulo Weber Vieira da Rosa. (Aqui, um parêntesis: é digno de elogios a atuação de d. Tilinha junto ao seu esposo, que por sua vez atua junto aos estudantes. Estes, até hoje, têm encontrado no Secretário de Segurança do Estado, aquele senhor que mantém constantes diálogos, procurando sempre a melhor das soluções para seus problemas. Permitindo as passeatas e comícios, o resultado destas manifestações têm sido elogiável).

Entre as coisas que gosta, estão as

viagens empreendidas pelo Brasil, quando da residência em várias cidades e seu passeio ao México, onde visitou a filha, sra. dr. Nelson Grisard (Isa).

Em assistência social, diz presente a todas promoções, colaborando de maneira especial.

E sua família é esta: Ceci (sra. Isaías Ulisséio), Stela (sra. Zamzibard Fernandes), Isa (sra. Nelson Grisard), Alice (noiva de Murilo Peluso), José e Paulo. Mais os oito netos que compõem uma turma bastante levada e constantemente estão fazendo "arteirices" no quintal que vaidosamente é conservado pelos avós.

Casados há trinta e cinco anos (e bem perto dos trinta e seis, a serem festejados em dezembro), d. Tilinha forma com o General Vieira da Rosa, gente das mais importantes na capital, e em constantes movimentos, como por exa: realização do natal dos habitantes do Largo Benjamin Constant, quando as famílias se reúnem para os tradicionais enfeites de ruas, presépio e árvore.

Contudo, isto é o mais importante: a simpatia de d. Tilinha ao lado de todos os acontecimentos de Florianópolis.

Fernanda às voltas com o Correio

Remexendo em papéis colocados há qu e dois meses na gaveta, Fernanda se apavorou quando encontrou várias cartas e um postal. Imaginava tê-los respondido e rapidamente, sentada em sua escrivaninha, resolveu colocar a correspondência "em dia", escrevendo às amigas que gentilmente haviam-na cumprimentado pelo seu aniversário.

E foi lembrando que: ... as cartas devem ser escritas em estilo agradável e de fácil compreensão, evitando as frases feitas;

... o papel de carta deve ser de boa qualidade e um monograma pequeno, à esquerda e ao alto, é sempre original;

... deve-se escrever legivelmente, não abreviando as palavras e cuidando da ortografia, evitando também a multiplicação dos "P.S." e datando as cartas;

... aquilo que não poderia ser lido ocasionalmente por outros, não é recomendável que se escreva;

... a carta sendo escrita à máquina, é necessário que sua assinatura seja manuscrita;

... e por último, não esquecer nunca de responder as mensagens recebidas: felicitações, avisos, cartões.

O "sanduiche" de cada dia

Com o pão — de forma, que além de alimentar é nutritivo e delicioso, são feitos esses deliciosos sanduiches:

1) Sanduiche de Gemas e Ketchup. Esmague com um garfo, 6 gemas cozidas com 2 colheres de ketchup, 1 colher de maionese (em vidro) e sal à vontade. Misture bem e espalhe em fatias de pão amanteigado, juntando-as duas à duas.

2) Sanduiche de Queijo de Minas. 100 gramas de queijo de Minas — ralado, 1 xícara de maionese, 1 colherinha de sal picado. Misture bem, espalhe nas fatias de pão, cortadas em

triângulos, recheando com uma fina rodela de tomate. Prenda-os com um palito.

Para o Verão que se aproxima

Ou para este pseudo-verão que tem conseguido lotar as praias de Florianópolis com o pessoal que demanda em busca de seu lugar ao sol, as lojas Hopecê possui o que de moderno existe em matéria de maiôs e duas-pezas. Fábricas como Yasmina (SP) e Felpex (SC) garantem o sucesso das novidades lançadas para a Bretolândia.

O Lixo

Adolfo Zigelli

Com uma insistência irritante certos setores radicais de nossa imprensa vêm dedicando editoriais ao problema do lixo, acusando injustamente as nossas autoridades competentes.

Isso não só é inadmissível como, também, merece pronta e incisiva resposta.

A Prefeitura não tem — e vamos prová-lo à saciedade a mínima responsabilidade ou culpa.

O recolhimento do lixo é um problema muito profundo, de invulgar complexidade e na formulação de soluções viáveis há que considerar os fatores superpovenciais e, particularmente, as oscilações conjunturais. Antes de mais nada deve-se levar em conta toda a gama de componentes para que não se alterem os planejamentos setoriais básicos da micro-região, fatalmente atingida no caso de aplicação inexistente de soluções empíricas, sem o respaldo de um perfeito know-how catalizador de projeções básicas.

Cremos ter deixado cristalina a visão odessa problemática eminentemente urbana.

Levando-se em conta, ainda, a reversão de expectativa, umbilicalmente ligada às sociedades em vias de desenvolvimento econômico, não podem — é claro — ser oneradas as despesas de custeio, sob pena de comprometer-se a estrutura global e — isso é muito importante — a diversificação das possibilidades.

Concordamos plenamente com o mestre Roberto Campos quando afirma que em problemas dessa natureza a intervenção do Estado é apenas peritérica e circunstancial, mesmo porque as decisões são fragmentárias e conflitivas, quer no sistema de economia descentralizada quer no de economia associativa.

Não bastasse isso o problema do lixo tem profundas ligações com a Grande Florianópolis e a macro-região, não se admitindo, sequer para argumentar, a redução da rentabilidade individual através da elevação das taxas. Seria, mesmo um elemento válido da contestação de Marcuse à sociedade de consumo, não implicasse antes em outra reversão de expectativa, mas sem sentido inverso, com profundas conotações sociais.

Quer nos parecer, afinal, que o caminho certo é a instituição urgente de uma comissão especial para estudar o assunto, sem os leigos histerismos de uma imprensa que desconhece os problemas graves da infra-estrutura. E tenho dito.

MOSQUITOS

A abominável família mosquito-eira é objeto de uma carta que nos envia José Carlos da Silveira. Diz que, na Avenida Hercílio Luz, o problema já é de calamidade pública e sugere a criação de uma comissão especial, grupo de trabalho mesmo CPI para investigar, equacionar e apresentar sugestões, tudo dependendo — é claro — dos fatores conjunturais. Termina José Carlos sugerindo ao Departamento de Saúde e ao DNOS uma campanha mata-mosquito, espalhando pela cidade cartazes coloridos com a pergunta: — "Você já matou seu mosquito hoje?"

Acontece, José Carlos, que o grande problema está na competência. Há um conflito negativo de jurisdição impedindo a ação das autoridades. Elas não podem agir porque cada uma, sucessivamente, manifesta-se incompetente para tratar do assunto.

Quem somos nós, José Carlos, para divergir delas?

CÂMARA

O Vereador Murilo Vieira, desencantado e desiludido, pronunciou discurso pedindo o fechamento da Câmara Municipal como única fórmula para impedir o seu completo esvaziamento.

Nosso redator de plantão bocejou duas vezes e disse que nem sabia que ela estava aberta.

ATERRO

O Prefeito Acácio Santiago, pelo seu porta-voz de imprensa, o bravo jornalista Adão Miranda, anunciou entre fanfarras e clarins que a Prefeitura vai fazer o aterro da baía-sul, da Capitania dos Portos até o trapiche da Rita Maria.

Para aterrar a baía-norte desmontaram todo o morro da baía-sul levando a terra em 50 caminhões basculantes. Para aterrar a baía-sul vai ser difícil porque até agora não acharam um morro de bom tamanho na baía-norte. Mas eles acham.

RAINHA

O florianopolitano não vai ter o prazer de ver a Rainha Elizabeth, mas, como já estamos acostumados a nossa história vocação de primos-pobres da família nacional, poderemos consolar-nos olhando para o céu amanhã às 12 horas e 30 minutos. O jato da RAF que conduz a soberana para Santiago do Chile passará a essa hora sobre Florianópolis e quem olhar bem é capaz de ver a Rainha acenando o seu lençinho de renda.

CENSURA

O austero senhor Bragaglia não gostou do que dissemos sobre a imitação imposta às atribuições do Diretor do Teatro Alvaro de Carvalho, cuja autonomia, hoje, não excede às ordens para a limpeza da casa. O Diretor do Departamento de Cultura pode esperar a vontade porque ninguém vai nos convencer que ele está certo, avocando a si a responsabilidade de censurar a própria censura, exigindo o texto de peças liberadas pela Censura Federal e decidindo da sua conveniência ou não. E temos

quando está em dúvida, incomodando o próprio Governador do Estado cujo tempo está tomado por atribuições muito mais importantes.

Se as coisas continuarem como estão nós teremos o grande prazer de assistir no Teatro Alvaro, de Carvalho, a Gata Borralheira, Branca de Neve e os Sete Anões, o Príncipe Valente e outras peças de vanguarda.

CENSURA

O Deputado Aroldo Carvalho, de vez em quando, recua no tempo e no espaço e consegue desfazer a imagem penosamente adquirida através de inequívocas demonstrações de inteligência, astúcia e ação parlamentar lúida. Agora, por exemplo, fabricou um listão com nomes que não podem sair em sua emissora desta capital. Entre os nomes vetados estão Paulo Bornhausen, Jorge Bornhausen, Nilson Bender, enfim os prováveis postulantes à candidatura estadual ao Governo, na faixa da ex-UDN. O listão indica, com menor intensidade, outros nomes de outras áreas partidárias.

Quando soubemos da notícia, sinceramente, não acreditamos.

Se não for verdadeira, com um prazer imenso divulgaremos a explicação do parlamentar.

FRASE

É inegável que a estada da Rainha Elizabeth Segunda no Brasil esfriou as crises que se avolumavam no processo político brasileiro. Mas a Rainha vai embora amanhã e o jornalista Jaime Arruda Ramos, atualmente em recesso que nos priva de sua inteligência, não escondeu a sua preocupação com o que possa acontecer:

— Infelizmente a nossa Constituição vai embora amanhã!

DECLARAÇÕES

A semana que passou trouxe duas declarações altamente confortadoras e animadoras.

Eng. Cleones Bastos, diretor do DER: "Estive ontem a tarde com o Governador e reafirmamos o nosso propósito de concluir, o quanto antes, as obras de asfaltamento da Ponte".

Eng. Anito Petry, diretor do DAES: "Com o novo sistema de tubulações, quase pronto, estará definitivamente resolvido o problema da falta d'água".

Ficamos, todos, muito alegres.

VELA

Quarta-feira, 19 horas. Prova de Estatística na Escola Técnica de Comércio São Marcos. Distribuídas as folhas, tudo prontinho, a energia teve um colapso cardíaco e empacotou. Não demorou muito e o Diretor apareceu, com um estoque de velas. Ante os protestos de alunos que achavam o fim do mundo fazer uma prova com papel minuetado, à luz de vela, o Diretor sentenciou: — "Não tem luz, vai com vela. Zero para quem não fizer a prova".

A luz de vela estava tão boa que quando o Diretor, pelo estudo com o dever cumprido, saiu da sala, deu a maior topada num caixote de lã e foi banana para todo lado.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

No história da imprensa catarinense — e creio que em toda a história do jornalismo brasileiro — a criação dum jornal quase sempre obedeceu à conveniência de propaganda duma causa, duma idéia, ou dum interesse definido. Assim, numerosos os periódicos que nasceram a serviço dum partido político, ou apenas dum político em disputa de preferência eleitoral. Isso explica por que foram comuns, por exemplo, entre nós, os jornais que tiveram curta existência, não logrando alcançar longa duração, em virtude da própria razão de ser não escapar à efemeridade do pensamento que lhes limitava, no tempo e no espaço, os objetivos.

Em Florianópolis se contam pelos dedos duma só mão as folhas diárias que têm feito tradicionalmente o conceito próprio por haverem vencido alguns decênios numa linha de serviços gerais à causa pública. Abundam, isto sim, os que, nascidos com nomes pomposos e recomendados melhor pelo prestígio dos valores mentais que lhes patrocinaram o advento, logo desapareceram, tragados pelo desinteresse que finalmente deixou de justificar-lhes a manutenção.

Há, em Florianópolis, referência a um diário que, em 1904, precisamente no dia 2 de janeiro, se apresentava ao público, denominando-se "Correio do Povo". Já no seu primeiro número dizia ao que vinha, para nivelar-se ao único jornal que então era publicado na capital catarinense. "O Dia".

O que estou escrevendo foi narrado, se bem me lembro, em 1954, por um colaborador do "Anuário Catarinense", um sr. M.C.

"O Dia" era dirigido pelo dr. Tiago da Fonseca, homem extraordinariamente benquisto e admirado pelo seu saber e pela honestidade de suas atitudes e pensamentos. Mas, sendo órgão oficial do Governo do Estado, "O Dia" se guardava de divulgar matéria que destoasse de sua função de folha governamental e isso não agradava-o a certos círculos políticos, mesmo porque desvirtuava a finalidade do único jornal dedicado, em Florianópolis, a informar o público sem que se fizesse suspeito de subordinação aos interesses do oficialismo estadual.

Essa parcialidade subiu de ponto quando um edital do Juiz de Direito da Câmara, dr. José Cavalcante de Arruda Câmara, a propósito duma ação contra o jornal, não pôde ser publicado no "O Dia". Tratava-se de uma ação que fora considerada lesiva ao 1.º tenente Afonso Cavalcanti Livramento, que assim recorria à Justiça. E como o edital não houvesse obtido publicação, o Juiz de Direito, em despacho, depois de positivar a recusa de "O Dia" quanto à publicação do edital e resguardando as responsabilidades do Governador — então coronel Vidal Ramos — pelo incidente com o jornal, assim concluiu: "Os mais realistas que o rei são os que a esse prejudicam. É insuportável a dependência de censura, que nos atos do Juiz que impõe "O Dia", para só dar publicidade aos que lhe convierem; mas desgrazadamente não é possível sair dessa posição, por não haver outro jornal nas condições precisas, e não querer este Juízo prejudicar as partes que incorrem na má vontade de "O Dia". Logo, porém, que apareça algum órgão diário, sejam para ele remetidos todos os atos, que tiverem de ser dados à publicidade da imprensa".

Esse curioso despacho do Juiz de Direito dr. José Cavalcante de Arruda Câmara, trozia a data de 7 de novembro de 1903.

A 2 de janeiro do ano seguinte, aparecia o "Correio do Povo", cujo diretor era o mesmo 1.º tenente Afonso Cavalcanti Livramento, autor do protesto judicial. Dizia-se jornal de publicação diária e orientado independentemente, em que pese a circunstância de lhe haver determinado o reconhecimento uma causa pessoal, a do próprio diretor e proprietário.

Passando então a divulgar toda a matéria judicial, o "Correio do Povo" — segundo esclarece a fonte de que me estou valendo para estas referências — teve uma atividade realmente independente do Governo e marcou a sua passagem na imprensa de Florianópolis, onde tocava, não teve longa a sua trajetória.

Quantos outros jornais terão passado assim, como num fulgor de relâmpago, pela história da imprensa catarinense, dedicados a determinados propósitos, pessoais ou coletivos, dentro porém do efêmero curso dos dias assumidos pelo predomínio dum interesse!

ARMADORES EUROPEUS NÃO QUEREM "POOL"

Armadores brasileiros, ligados às empresas de navegação que pertenciam ao extinto "pool" europeu, formado pelas conferências Brasil — Europa e "Outward Continental Freight/Brasil", informaram que as empresas europeias que se encontravam em Paris discutindo os novos estatutos apresentados pelo Lloyd e pela Admaga, não concordaram com a formação de um novo "pool" para a formação de acordos bilaterais com o Governo brasileiro.

As empresas europeias, cortaram desta forma a pretensão das companhias brasileiras.

DEFICIT NO BALANÇO DE PAGAMENTOS

Um déficit global no balanço de pagamentos está sendo previsto pelos técnicos do Governo especializados em relações econômicas e financeiras do Brasil com o exterior, embora as projeções do Plano Trienal apresentassem um saldo positivo, considerando que os capitais autônomos cobririam totalmente o déficit nas transações correntes (balança comercial e conta de serviços). Este déficit em conta corrente deverá ser da ordem de US\$ 300 milhões.

Atribuem os técnicos governamentais este déficit ao incremento das importações sobre as exportações, fazendo com que seja pequeno o superávit da balança comercial (FOB) bem como ao reduzido saldo na diferença entre o ingresso de capitais no País, através de investimentos diretos e empréstimos, e a saída de capitais.

DELFIN E AS IMPORTAÇÕES

"O crescimento das importações é uma decorrência do desenvolvimento do País, sendo a totalidade da pauta de importações brasileiras composta de bens essenciais". Esta é a informação do ministro Delfim Netto, respondendo a requerimento do Senado sobre o assunto. Diz o ministro que as transações globais do Brasil com o exterior, no primeiro semestre, apresentaram superávit de US\$ 32 milhões e que "não se deve dar ênfase ao crescimento das importações, sem que se analise suas causas, sob pena de encobrir as verdadeiras razões dos eventuais desequilíbrios da balança comercial".

TAXA FLEXÍVEL ACALMA AS IMPORTAÇÕES

Quando se novo sistema cambial de taxas flexíveis, evitando a supervalorização do cruzeiro, o ministro Delfim diz que se trata de um "desestímulo às importações". Lembra que a produção nacional era prejudicada, no sistema anterior de desvalorização elevada a prazos longos. "O intercâmbio comercial brasileiro sempre se constituiu em fator de impulso ao nosso processo de desenvolvimento econômico e o novo dimensionamento da indústria requer crescentes quantidades de equipamentos, aumentando deste modo a demanda de importações".

EMPRÉSTIMO PARA O CHILE

A França emprestará ao Chile 150 milhões de francos, sob um protocolo de um acordo financeiro assinado ontem, anunciou-se oficialmente.

A soma total de 150 milhões de francos depende de o governo chileno dar o contrato para a fábrica Ancellulose a ser construída no Chile a industriais francesas. O crédito, reduzido, no entanto, seria apenas pouco menor.

Cobre o período de 14 meses que começa em novembro de 1969.

ACORDO ENTRE BRASIL E URUGUAI

Importantes acordos de intercâmbio comercial foram concretizados pelo Uruguai com a Argentina e o Brasil anunciou o ministro de relações exteriores, Venâncio Flores.

Com base no que foi acordado, acrescentou o chanceler, o Brasil comprará do Uruguai a quase totalidade da próxima colheita de trigo, enquanto que com a Argentina se realizarão as negociações para exportação de tubos sem sutura,

Vestibulares - cultura geral e prova integrada

Paulo Fernando Lago

"Nem só do pão vive o homem", e nem só de peixe vive essa coluna.

Entretanto, o acesso ao ensino de nível superior, no Brasil, ainda depende do exame vestibular, o pão dos candidatos que o diabo amassou e os professores temperam.

Como a questão é apenas de tempo — o pão tem que ser comido de qualquer modo —, abrem-se possibilidades no interminável repositório da culinária pedagógica para se dar toques de originalidade que visam afetar os estômagos mais capazes e, nem sempre, a condição autenticamente de maturidade intelectual dos candidatos.

O exame vestibular é também, com propriedade aplicável a determinados casos, chamado de "exame lotérico". A imensa quantidade de débeis mentais (que já passaram por exames aparentemente difíceis) reflete perfeitamente o acerto da afirmação acima, embora a ninguém tenha sido ventilado a idéia de que a debilidade reside mais nos avaliadores do que nos avaliados.

x x x

A contestação de que os procedimentos tradicionais de avaliação de candidatos ao ensino superior são falhos tem levado muita gente a tentar modificações. Inclusive tornou-se aspiração a prévia avaliação com base em testes ocasionais e outros. A psicoteoria tem sido levada a sério, mas os enganos cometidos pelos que a aplicam têm sido tão eloquentes que um certo menosprezo tornou-se irresistível. E muito conhecida, por exemplo, a situação de uma secretária de importante magnata que fora selecionada com base num

teste bastante simples — responder ao anúncio de "precisa-se...". Fora selecionada porque, dentre todas as candidatas fora a única que preencheria os seguintes requisitos, com as interpretações dadas:

a — Selara a correspondência com cola, e não com saliva (o que indicava um valor higiênico).

b — Colocara a correspondência no Correio Central, e não numa agência (o que indicava apreço à segurança).

c — Respondera, escrevendo a máquina (o que indicava zelo, atualização, capricho, etc.).

Findo o confronto, e até hoje, a secretária mostrou-se numa invejável eficiência. Apenas que, decorridos 10 anos, fora-lhe revelado o critério de recrutamento pelo magnata. Surpresa, a secretária declarou que: "O zelo fora colocado pelo avô, que tem mania de colar tudo; a carta fora colocada no Correio Central porque a remete-teve preguiça em a colocar na agência próxima, e sua irmã, trabalhando perto da Central se encarregara...; a resposta a máquina deveu-se ao irmão, que estudava datilografia e se oferecera para tal".

Em conclusão, o magnata contou com a secretária, mas despediu o psicotécnico.

Tais exemplos são inúmeros e, nada mais nada menos, indicam imensa margem de erro numa técnica de avaliação de reconhecidas limitações pelos que, de fato, a dominam.

Associar, portanto, seleção de candidatos ao nível superior, para esta ou aquela carreira, com exames prévios vocacionais, de inteligência, de personalidade, é intento que pode ter eficácia, mas não

isento de falhas, senão da técnica mas dos que a aplicam e a interpretam segundo suas virtudes e limitações.

x x x

Agora fala-se muito em substituir as exigências específicas — provas disso, ou daquilo — para uma de CULTURA GERAL.

Quando se fala em "cultura geral", todo mundo pensa que sabe em que consiste. Mas, quando se formulam questões de "cultura geral", um outro sempre reclama a ausência de conhecimentos exigidos nesse ou naquele setor.

Quando as questões são formuladas a um maior número de entendidos, a controvérsia aumenta. Alguns acham que demonstração de cultura geral é o mesmo que estar ao par de algumas manchetes atuais. E, então, ocorrem resultados engraçados: o cidadão sabe Carlos Roberto venceu no festival X, que Robert Kennedy morreu assassinado, que Vandrê compôs "Disparada", que o LSD é uma droga, que o Rock Hudson é um artista de cinema, que Churchill fumava charutos, que o Sputnik foi o primeiro satélite artificial lançado, etc. etc.

... mas pode ignorar quem foi André Vesale; qual a contribuição de Justus von Liebig à agricultura; se a "Pastoral" é a quarta ou a sexta sinfonia (e de Beethoven); quais são os halogênios; a razão da importância de Poincaré; o significado de Keynes e a Teoria do Pleno Emprego; o que é uma folha de Flandres, etc. etc. etc.

Em realidade, ninguém hoje pode se dar ao luxo de possuir uma Cultura Geral. Quando muito, e muito mesmo, o cidadão pode ter uma Cultura Geral disso ou daquilo.

A prova de "cultura geral" tende a ser, portanto, um nóvo chave para tranquilizar nossa angústia de eternos limitados julgadores das potencialidades alheias.

Agora se fala também em "PROVA INTEGRADA". Quer dizer (e eu sinceramente não entendo bem) mais ou menos: Dá-se um tema: "O Tamarco do Português".

O indivíduo tem que revelar "cultura geral", analisando as implicações do referido problema. Muita gente poderá escrever um livro sobre o tamanho do português, do mesmo modo como se conhece um tratado sobre os "Bondes do Rio de Janeiro" (e muito inteligente); do mesmo modo como se conhece um trabalho sobre "Mandioca", elaborado pelo Codesul; do mesmo modo como se poderia escrever um trabalho sobre a "Importância do prego na civilização".

A idéia, pois, da "prova integrada", não é desprezível. Mas sempre quando se tem uma idéia aceitável, procura-se compensar com outra um tanto endemoniada. Procura-se associar a capacidade de "desenvolver um tema", com a protocolar exigência do domínio da Língua Nacional.

Como há tanta gente vazia que escreve certinho, (embora Deus sempre escreveu certo por linhas tortas), a ênfase da Língua Nacional, quando se procura avaliar um potencial interior de indivíduos impedirá, como exemplo de um mal menor, que um sábio estrangeiro passe no vestibular de modesta faculdade que se atreva a tanto.

Reforma agrária - prospectiva catarinense

Glauco Olinger

7 — O CRÉDITO FUNDIÁRIO

Outubro — 1968. Estamos em Quilombo, Município do Oeste catarinense.

O distrito que visitamos não tem 10 anos de colonização.

Vamos reproduzir o diálogo que tivemos com um dos agricultores presente a uma reunião:

— Quantos filhos tem o senhor?

— Nenhum, porque não sou casado.

— Qual a sua idade?

— 26 anos.

— E não casou ainda?

— Não dá.

— O senhor não é agricultor?

— Sou.

— Quantos hectares tem a sua propriedade?

— Não tenho propriedade, trabalho de parceria.

— Quem é o dono da terra?

— Meu pai.

— E, qual o negócio que o senhor tem com ele?

— Trabalho 3 alqueires (7,2 hectares) e metade da produção é dele.

— Quantos hectares de terra o seu pai possui?

— 35.

— Então o senhor vai herdar uma boa propriedade, é só esperar a "aposentadoria" do seu pai e casar...

— E, mas nós somos 14 irmãos e toca um pedaço para cada um.

— Como é que o senhor resolve a seu problema?

— Se tivesse mais terra.

— Porque não compra, não há mais terra por aqui?

— Há sim, mas uma colônia (25 hectares), está valendo 8 a 10 mil cruzeiros novos. E onde está o

dinheiro?

— O senhor estaria disposto a fazer um empréstimo num banco para comprar terra?

— Conforme o prazo e se o juro não fosse muito alto.

— Em quanto tempo o senhor pagaria o empréstimo?

— Depende, mas se o juro não fosse alto, uns 10 ou 15 anos.

x x x

O caso descrito é comum na área catarinense e caracteriza uma situação que tende a agravar-se em velocidade crescente.

A maioria das propriedades das zonas coloniais não podem sofrer divisão legal porque já têm áreas inferiores ao módulo e este é indivisível, de acordo com o Estatuto da Terra. A divisão está sendo feita entre a família. Cada um recebe uma pequena parcela para o cultivo e a renda é tão pequena que não

dá para fazer alguma reserva para a compra de um pedaço de terra.

A solução deu-a o próprio jovem agricultor.

E necessário que o Governo ofereça o Crédito Fundiário, sob condições que possibilitem ao produtor rural pagá-lo com o fruto do seu trabalho. Para tanto, os prazos deverão ser longos e os juros muito reduzidos, ou nulos.

Com o recebimento das parcelas dos empréstimos, o Governo iria recompor a caixa para o Crédito Fundiário e mais uma alavanca estaria contribuindo para a Reforma Agrária, seja no processo de rememoração ou reaglutinação de minifúndios quanto para a compra de propriedades decorrentes da desapropriação de latifúndios improdutivos ou da colonização de vastos demográficos.

Crises não abalam economia

As crises estudantis e políticas não abalarão a economia do país, na opinião do Ministro Delfim Netto. Como justificativa de seu ponto-de-vista, apontou, como fatores indicativos da boa situação econômica que atravessa o Brasil, um aumento na arrecadação do IPI em cerca de 96%, aumentos na produção de aço de 14%, de energia elétrica de 13% e da indústria automobilística de 20%.

Mostrou o Ministro da Fazenda a necessidade de aumentar as exportações brasileiras, a fim de captar maiores recursos no exterior sem comprometer o equilíbrio do Balanço de Pagamentos e anunciou que a Companhia Vale do Rio Doce se associará à United States Steel para exploração de minérios no Vale do Tocantins e no Quadrilátero Ferrífero de Minas.

INFLAÇÃO E DEFICIT

Em almoço informal com jornalistas, disse o Ministro que a inflação no corrente ano deverá situar-se na mesma faixa do índice obtido no ano passado, ficando em torno dos 25%. O déficit, no seu entender, será contido dentro da programação orçamentária, ou se

Assinalou, entretanto, o Ministro da Fazenda que, se forem levadas em conta medidas essenciais adotadas no correr do ano, tais como a reforma cambial, os aumentos de impostos e aumentos de salários o déficit, em termos reais, representa uma diminuição da ordem de 20%, comparativamente ao do ano passado.

Sobre os novos aumentos de salários, disse o Sr. Delfim Netto que as declarações do Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, de que as empresas poderiam dar aumentos maiores do que os estabelecidos pela Justiça do Trabalho, está de pleno acordo com a filosofia atual do Governo. Esta filosofia é de aumentar o poder aquisitivo da população e ampliar o mercado interno. Frisou, contudo, o Ministro que os empresários que concederem aumentos maiores "não poderão transferir essas altas para os custos de produção".

CUSTO DO DINHEIRO

Anunciou que o Governo espera um aumento do Produto Bruto Interno para este ano entre 6 a 7%, e anunciou a regulamentação do Decreto-lei 62, que irá corrigir o custo de giro das empresas, pa-

plicou o Ministro que a regulamentação de tal decreto ainda não saiu porque depende de estudos sobre o comportamento da arrecadação.

Como o orçamento de 1969 já está praticamente aprovado no Congresso, com sua receita consolidada em lei, disse o Sr. Delfim Netto que as autoridades buscam novas fórmulas para regulamentar o Decreto-Lei 62, sem que haja queda na arrecadação. Mostrou que a correção monetária sobre o capital de giro permitirá que as empresas recomponham seu dinheiro sem exercer maiores pressões no mercado de capitais. Com a menor procura de dinheiro, a tendência normal será a baixa dos juros.

O Decreto-Lei 62 busca o denominado pelos técnicos "realismo contábil", aplicando a correção monetária sobre todas as contas dos balanços das empresas. Quanto ao capital de giro, na explicação do Ministro, eliminará a prática de os empresários declararem artificialmente seu capital, sempre abaixo do verificado em balanço, comparem Obrigações do Tesouro e procurarem recompor esse capital através dos empréstimos à rede bancária.

panham a desvalorização da moeda pela correção monetária. Assim, os empresários mantêm seu capital de giro sem maiores perigos de descapitalização, recorrendo aos bancos. Em outras palavras, as empresas obtêm um capital anual e sofrem a taxa do Imposto de Renda sobre esse volume. Indicam os técnicos da Fazenda que com a inflação procuram os homens de negócios, através de um artificialismo de contabilidade, fugir ao Imposto de Renda em suas contas de resultados. Com a isenção da taxa da inflação no resultado financeiro final da empresa, entendem os técnicos que não será mais necessária tal prática. Por exemplo, se uma empresa ganhou 100 e a inflação foi de 25%, seu resultado financeiro tributável será de 75, apenas. Pode ser que o mecanismo para a regulamentação do Decreto-Lei 62 seja encontrado pelo Governo na emissão de Obrigações do Tesouro.

Seria uma fórmula em que as empresas se obrigariam a comprar as letras do Governo, e em contrapartida, pagariam menor imposto. Uma saída dessa natureza, eliminaria para a União o perigo de uma queda vertical na arrecadação do imposto de renda sobre

J. Medeiros Netto

Num país em que todas as regiões apresentam áreas pobres, subdesenvolvidas; num país em que o crédito é difícil, não para a agiotagem oficializada dos papagaios, mas para os investimentos de infraestrutura que são a alavanca do desenvolvimento; num país em que tradicionalmente se faz de magia com a pobreza alheia, nesse país, o incentivo fiscal é um dos pratos prediletos do governo, dos políticos e dos jornais.

Primeiramente, o governo federal estabeleceu que pobres no Brasil são os nordestinos e os nordestinos. O resto pode perfeitamente viver e se desenvolver com o que tem.

Mas a luta por um lugar à sombra do dinheiro fácil dos incentivos, continua, e deputados mineiros disseram há pouco, que iriam boicotar a SUDENE, se determinados Municípios de seu Estado não fossem integrados na área abrangida por aquela autarquia.

Já outro deputado, considera absurdo que o Espírito Santo e parte do Estado do Rio, continuem abandonados entre a riqueza do Brasil meridional e a pobreza do setentrional. E enquanto esses representantes do povo lutam pelas regiões que representam, os congressistas da região Centro-Sul, inexplicavelmente, abandonaram a luta que vinham desenvolvendo em torno da aplicação nessa região, do dinheiro dos incentivos que não pudesse ser aproveitado, a curto prazo, nas áreas da SUDENE e da SUDAM. E os deputados estaduais do Sul, tão vibrantes na reunião realizada em Porto Alegre há quase um ano, não mais falam em reivindicar o aproveitamento em seus Estados, do dinheiro "ocioso" originado dos incentivos.

Incapazes de sensibilizar o governo federal para as suas aperturas, os Estados do Sul, eles mesmos, estão abrindo mão de sua receita, para incentivar o desenvolvimento. Mas aí, os choques inevitáveis entre os Estados, não têm a União para aparar-los. E, por exemplo, o crédito fiscal concedido pelo Rio Grande do Sul aos fabricantes de formol e madeira aglomerada, continua provocando reuniões dos Secretários de Finanças dos Estados interessados, produtores concorrentes, para a solução do impasse. Mas evidentemente, a solução do problema terá que ser global e definitiva. Mesmo que resolvido o caso criado pelos gaúchos, outros incentivos serão criados. Os Estados se desfalcarão de parcelas substanciais de sua receita para tentarem o desenvolvimento regional, concorrendo em desigualdade de condições com as facilidades concedidas pela União, para aplicação de incentivos e de capital próprio, a flúres.

NOTA — Como o assunto são as facilidades fiscais, e como ainda não havíamos mencionado o caso, vale a pena lembrar a reportagem que a revista "Quatro Rodas" número de junho deste ano, realizou sobre o comércio na Zona Franca de Manaus.

Lá, as mercadorias que vêm do estrangeiro não pagam quaisquer direitos alfandegários e essas e as nacionais não se sujeitam ao IPI. Numa região assim, é natural que o comércio floresça. Mas com que capital? E quem são os compradores? Os amazonenses? É claro que não. O capital é desviado do resto do país, e os compradores são os brasileiros de todos os cantos que para lá afluem, fascinados pela oportunidade de adquirirem objetos a preços relativamente baixíssimos e pela facilidade de os transportar para suas cidades.

Como se vê, a concorrência com a indústria nacional é desleal. Acresce ainda, que os objetos lá vendidos, têm quase todos eles, milhares nacionais.

Tudo isso, sem falarmos no incentivo ao contrabando que representa a Zona Franca, pois, diz o repórter que "falando baixinho" com o dono da loja, até geladeiras podem ser enviadas para qualquer



As mil faces de Ricardo Bandeira

O poeta da mímica está de volta à Cidade que já o aplaudiu por mais de uma vez. Depois de retornar de uma excursão à Europa, Ricardo Bandeira traz sua arte ao Teatro Alvaro de Carvalho, interpretando "Autobiografia Precoce", de Evtuchenco. Conquistando as platéias europeias e estendendo sua peregrinação até o explosivo Vietnam ele diverte e empolga, entenece e emociona com a mesma simplicidade e o mesmo espírito de Chaplin. A Cidade gostará de revê-lo hoje, às 21 horas, no TAC.

Ricardo Bandeira / A arte de dizer sem falar

O ator Ricardo Bandeira já divertiu, empolgou e enteneceu a Cidade, em 1964, quando aqui esteve se apresentando no Teatro Alvaro de Carvalho com a silenciosa poesia de sua mímica. Agora ele retorna depois de haver conquistado as platéias internacionais da Itália, França, Inglaterra, Áustria, Rússia, Finlândia, Espanha, Portugal e até do Vietnam por onde andou. "Autobiografia Precoce", do poeta russo Evtuchenco, segundo Bandeira, "a visão tragicamente sincera e poética de um jovem que, de repente, desperta para os transcendentais problemas que preocupam o homem do século XX, o homem da cibernética e da automatização, do homem que é levado a esquecer que é humano, numa engrenagem em que até o próprio Cristo se envergonharia de haver nascido". No espetáculo que a Cidade assiste no TAC, Ricardo Bandeira alia o gesto à palavra para dizer Evtuchenco. Na Rússia passou dois meses interpretando-o e a Shakespeare. Pela primeira vez em toda a história do teatro "Hamlet" foi representado por um único ator em mimodrama e em versão brechtiana.

E Ricardo Bandeira quem diz — Ao montar "Hamlet" sabia que enfrentaria um tabu de 5 séculos: Shakespeare. Isso pouco me preocupou. Entre nós há uma distância, não sei se a meu favor ou contra, de 500 anos, vivendo eu na era atômica, desporto que não é dos mais agradáveis. Meu "Hamlet" vive hoje, é dialético, e enquanto existir a luta pelo poder, golpes, contragolpes e reivindicações salariais, talvez seja um de nós. Quanto aos puristas, que antecipadamente sabiam não iriam gostar do "Hamlet" de Shakespeare sem fantasmas, que me desculpem. Lugar de pureza é no céu, mesmo assim os anjos estão sendo contaminados pela imperfeição terrestre dos nossos cosmonautas e pelas nuvens radioativas.

Acostumado a vicissitudes e afeito à luta, Ricardo Bandeira sabia que haveria de encontrar muitas dificuldades na Europa. Venceu-as no entanto, uma a uma, e conquistou lá o seu público. Aplaudido nas praças mais cosmopolitas como na enclausurada União Soviética, ele chegou até o Vietnam para levar um pouco da sua arte alegre até o mundo da guerra. Apaixonado pela sua arte, dele já disseram que é o louco mais autêntico e de incalculáveis dimensões, vivendo pela e para a mímica. Foi considerado o nosso grande "silencioso intérprete", "mos de um silêncio que berra a sua e a nossa angústia, as suas e as nossas alegrias; que fala mais alto e mais forte do que as bem impostadas vozes dos nosso anêmicos atores".

Ricardo Bandeira, carioca de 30 anos, cedo se viu atraído pelos artes. E tudo violino, teatro e literatura, além de ballet e cenografia. Começou ingressando nos elencos de Jayme Costa e Procópio Ferreira. Excursiona interpretando os papéis de "Cleanto", no "Avarento", de Molière e o de "Barata" em

"Deus Lhe Pague", de Joracy Camargo. Fazendo teatro e televisão, interpreta pela primeira vez no Brasil, no Teatro Municipal, o ballet-pantomimo "Gaité Parisienne", de Offenbach. Estuda em Paris com Jean-Louis Barrault e Marcel Marceau. Em 1958, de volta ao Rio, a São Paulo estréia no Teatro de Arena a sua Companhia de Mímica. Recebe aí, o Prêmio Honorífico da Associação Paulista de Críticos Teatrais. Monta espetáculos: "Homenagem a Charles Chaplin e Buster Keaton", "A Seca", "Carnaval", "As Aventuras de Bonifácio", personagem mímica de sua criação. Excursiona com a sua Companhia, mas "a medida que a inflação aumentava, a Companhia diminuía". Os reverses fazem então o "One-Man-Show". Convidado a participar do Festival Internacional de Teatro em Helsinque, no ano de 1962, consegue lá o primeiro lugar. Excursiona então a Rússia, onde conhece Evtuchenco, discutidíssimo na época. Outros países, depois da URSS: Armênia, Georgia, Itália, França, Tcheco-Eslováquia e Áustria. Com ele, o sucesso.

De volta ao Brasil, monta no Teatro de Arena de São Paulo, sua primeira mímica "Um Americano em Moscou", ironizando os turistas americanos que invadem a URSS. Depois de uma excursão pela América do Sul traduz poemas, adapta, dirige e interpreta "Autobiografia Precoce", de Evtuchenco, com poemas de Maiakowsky, estreando logo a seguir o seu "Hamlet". Recentemente lançou seu primeiro livro de poesia e prosa — "Agressão".

Tudo isto, em versatibilidade, poder criativo, erudição, talento e força de vontade é Ricardo Bandeira. Seus planos para o ano: Montar o mimodrama "História da Incivilização" com música de Chico Buarque de Hollanda, e "O Acrobata Pede Desculpas e Cai", de Fausto Wolf. Pensa também iniciar sua primeira longa metragem "Um Dia na Vida de Bonifácio", procurando prosseguir, em termos brasileiros, no caminho que Charles Chaplin interrompeu em "Luzes da Cidade". Seu segundo livro, "Réplicas", estará pronto para ser lançado.

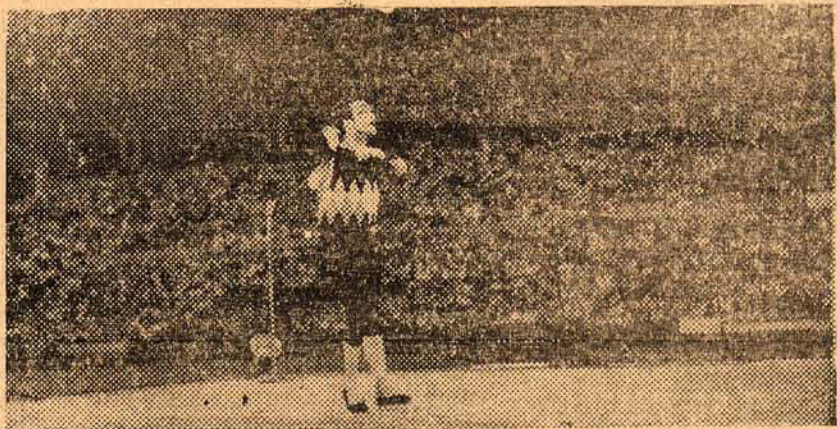
O que pensa esse amante incorrigível da arte? Sua maior preocupação é a de se comunicar com os seres através dos gestos e das reações físicas.

— Meu maior prazer — assevera — é observar as pessoas que me rodeiam: como falam e nada dizem. E como falam. E então, que minha grande e inseparável amiga, a memória, reprojeta tragicamente esses desconhecidos garotos super-homens norte-americanos com suas máquinas voadoras, morrendo sem saber por que e para que no Vietnam, o filme "Mundo Cão", o II Guerra Mundial, Hiroshima, o Sub-desenvolvimento, a miséria, a mortandade, a ignorância, as doenças, o analfabetismo, a prostituição, as campanhas de caridade Wall Street.

— Chega, já falei demais.



"Autobiografia Precoce", de Evtuchenco, é o jovem entre os problemas do século



Na URSS, interpretando "Hamlet"

No capítulo anterior, D. Tenório, durante quatro longas laudas, moldizava sua desdita à sua esposa Medéia, ao seu fiel amigo Nietzsche e ao conspícuo Conde Benedito Voladares, que acabava de chegar. O cozinheiro Carlos Gardel cantava tontos diante das panelas e Juan Manuel Fangio, o motorista, saía para comprar um carburador para o Rolls Royce do patrão (aliás, o terceiro carburador da semana). O "perigo" do capítulo foi dramaticamente vivido por Chimène, a cobiçada filha do casal, que no pavimento superior da mansão clamo-

va por socorro, pedindo aos gritos que seu pai segurasse Nietzsche, que subitamente desaparecera da sala rosa — "shocking" da vetusta residência, na qual dialogava com D. Tenório.

Por que desaparecera Nietzsche? Qual a desdita de

D. Tenório? O que fez Chimène — o prorezeinho donz... digo, jovem — clamar por socorro?

E' sob este clima de incontinente "suspense" que passaremos ao segundo capítulo do emocionante novela.

Sempre num gentil patrocínio do "Limpatudo", o sabão que lava brincando

"O Cão dos Cooperfield"

IIº Capítulo

Diante dos lancinantes gritos da indefesa Chimène, clamando por socorro e pedindo a D. Tenório que segurasse Nietzsche, o respeitável patriarca, intimoradamente, aperta o botão da campainha e chama Thomas de La Rue, o dedicado mordomo regra 3, que até aqui ainda não tinha entrado na história.

Thomas — Chamou-me, D. Tenório?

D. Tenório — O que é que você pensa, imbecil? Por que outra razão haveria eu de apertar o botão da campainha?

Thomas — Perdão, Senhor.

D. Tenório — Traga depressa meus saís, que preciso atender Chimène, que clama por socorro.

Thomas — Pois não, Senhor.

D. Tenório — Vista-me o paletó, sil vous plait. Com licença, Conde Benedito, volto já.

(Subindo sem pressa as escadas de mármore para não forçar o coração, D. Tenório bate à porta dos aposentos de Chimène, que estavam trancados por dentro).

D. Tenório — Chimène, você me chamou?

Chimène — Sim, papai, pensei que Nietzsche...

Bem, não foi nada. (Nietzsche surge à porta, dando o laço na gravata).

Nietzsche — Ahn... Olá D. Tenório.

D. Tenório — Olá uma ova! O que você fez à minha pobre filha, que estava tão assustada?

Nietzsche — Nada, D. Tenório. Foi apenas um mal entendido (E lança um olhar velhaco para Chimène, que ajeitava os cabelos).

D. Tenório — Ainda bem. Nesta casa me dão cada susto! Vamos descer!

Conde Benedito — Algo desagradável, D. Tenório?

D. Tenório — Suponho que não.

Conde Benedito — Mas, como ia dizendo, já sei quem é o culpado pela sua ofusão.

D. Tenório — Como?! Então diga logo!

Conde Benedito — Foi Fúlvio Vieira.

D. Tenório — Engano seu, Benedito, Fúlvio não tem nada com a história.

Conde Benedito — Pois tem, sim senhor. Lourival Fonseca incumbiu-o de fazer a relação dos convidados para a temporada de caça na Ilha do Bananal. Fúlvio, certamente, esqueceu o senhor.

D. Tenório — Mas isto é uma falta de consideração! O que dirão os outros?

Conde Benedito — Os outros, a esta hora, devem estar rindo do senhor.

D. Tenório — Deixe por minha conta. Não precisarei de intermediários. O próprio Lourival me convidará! Chimène, minha filha!

Chimène — Sim, papaizinho.

D. Tenório — Você não me falou, outro dia, que o Senhor Lourival Fonseca a havia convidado para jantar? Você se dá com ele?

Chimène — Ah, papai, Lourival é um pão.

D. Tenório — Não foi isso que perguntei.

Chimène — Sim, eu e Lourival somos muito amiguinhos.

D. Tenório — Pois então você vai fazer um favor ao seu velho pai. Dê um jeito de falar com ele, fazendo com que eu seja convidado para a viagem a Bananal.

Chimène — E' prá já, papai. Você me dá a chave da casa?

D. Tenório — ?!

Chimène — Mas é claro. Se tenho que falar ainda hoje com Lourival só pode ser depois das dez. Até essa hora ele fica no "Meu Continho". Como não sei a hora em que posso voltar, é mais seguro levar a chave.

D. Tenório — Está bem, está bem. Leve a chave.

Nietzsche — Chimène, cuidado, hein!

Conde Benedito — Encantadora essa sua filha, D. Tenório.

D. Tenório — São vocês que dizem...

Medéia (a esposa de D. Tenório) — Ai, ai. Essa der de dente é que me mata.

Camélia (a filha corôa, solteirona) — Faça como eu, use dentadura.

Medéia — E depois? E depois? O que é que eu hei de dizer a Tenório quando sair? Se com dentes e tudo ele já desconfia dessa história de dentista.

Camélia — Deixa prá lá. Diz que vai fazer análise.

Medéia — Bem que estava precisando.

Xenófanes (o mordomo titular) — Se a senhora me dá licença, Dona Medéia, hoje à noite eu queria folga.

Medéia — Outra vez? Mas para quê?

Xenófanes — Audácia! A gente não pode nem sair um pouquinho para ajudar a bordar a fantasia para o Carnaval?

Medéia e Camélia — Ah, ah, ah! Fantasia? Você? Só se for de...

Xenófanes — ... de "Cervo dos Prados".

Medéia — E' mais ou menos o que estávamos pensando. Vá lá, então, mas amanhã às sete horas de pé, hein!

Camélia — Essa gente inventa cada uma!

Próximo capítulo

Qual será a importante revelação que Medéia fará a D. Tenório, seu esposo? Qual a causa da excitação de Chimène? Por que Carlos Gardel interrompeu o tango que cantava e rompeu, de avental e gorro, na sala rosa o casal dialogando? E Edipo, o que quer di-

Medéia — E' a alegria deles.

Camélia — Falar em alegria, estou na fossa, mãe.

Medéia — Já vem você com essas idéias. Por que não faz como sua irmã? Essa sim, se diverte a valer.

Camélia — Pois é, mas olha a idade dela e olha a minha. No meu tempo também mandei as minhas brasas, mas casar que é bom, néca.

Medéia — Bobagem, minha filha, esses homens são todos uns trouxas. Não vale a pena "amarração". Não fosse pelo aconteceu entre eu e seu pai quando éramos namorados, não estava eu hoje aqui. Ai, ai, quem te viu quem te vê.

Camélia — Pois então vou lhe confessar uma coisa.

Medéia — Diga.

Camélia — Gamei no Fangio.

Medéia — O motorista? Era só o que faltava! Uma legítima Cooperfield se enbichar por um motorista, um proletário!

Camélia — Não diga isso, mãe. Sobre essa questão de proletário, estive lendo outro dia os apontamentos de Édipo e vi cada coisa...

Medéia — Édipo é uma criança e além do mais é um complexo. Agora deu para essa mania de se deixar influenciar pelas idéias políticas do Vladimir.

Camélia — Que Vladimir?

Medéia — O Palmeira.

Camélia — O marido da Ana Maria?

Medéia — O próprio.

Camélia — Pois então é isto. Outro dia, eu ia passando pelo centro, quando havia uma passeata de estudantes, Édipo no meio deles empunhando um cartaz: "Vladimir tem razão".

Medéia — E' o que dá o General Vieira da Rosa permitir passeatas. Me admiro dele, um democrata, deixar a estudantada sair pela ruas, com essas coisas.

Camélia — Mas é por isto mesmo.

Medéia — Isto, o quê?

Camélia — Por ele ser democrata, ora. Se não fosse, mandava boiar o pau.

Medéia — Camélia! Até você? Já não basta um subversivo na família? Oh, meu Deus, o gente cria os filhos para dar misto. Como eu gostaria que Édipo entrasse para a T.F.P.

Camélia — Era o que estava faltando nesta casa...

Telefone — Trrrriim... trrrriim...

D. Tenório — Dá licença Benedito... Alô! Oi, minha filha. Disse que sim? Então está ótimo. Esse Fúlvio me paga Tchau, Alô! Alô!

Conde Benedito — E então, D. Tenório?

D. Tenório — Está tudo certo, só que me esqueci, com a emoção, de perguntar a que horas Chimène volta.

Nietzsche — Ela não lhe disse nada?

D. Tenório — Não deu tempo.

Conde Benedito — Bem, já é tarde e eu vou chegando.

Nietzsche — Eu também, vai saindo.

Os três — Boa noite.

Medéia — Aqueles chatos já foram embora?

D. Tenório — São meus amigos.

Medéia — Tenho uma coisa para lhe contar.

(D. Tenório, em silêncio, com o ar preocupado).

Medéia — Não quer ouvir?

(D. Tenório, impassível)

Medéia — Pois então não conto.

(D. Tenório preocupadíssimo).

Medéia — O que é que você tem, é enjôo?

D. Tenório — Há alguma coisa errada nesta novela.

Medéia — Não achei nada. Estou adorando.

D. Tenório — Você ainda não olhou para cima?

Medéia — Sim, e daí?

D. Tenório — Pois veja você que o título fala em "Cão dos Cooperfield" e até agora não apareceu cachorro nenhum. Estou começando a desconfiar.

D. Tenório — Não. Os autores não vão concordar.

Medéia — Não faz mal. A gente arranja um. Cachorra não serve?

Medéia — Bem, afinal de contas são eles que mandam... E você não tem nada que se preocupar com isto! Será possível? Então a gente fica aqui numa ogonia doida para te fazer uma revelação, contar um segredo — um segredo de família, ouviu? — e você aí, a se preocupar com o que os outros escrevem, nem dando pelota. Deixa a bomba para eles. O Jornal os paga regularmente para isto, bolas!

D. Tenório — Tens razão, mulher, nada como um capítulo depois do outro. No próximo eles se arranjam. Diga então qual é o segredo.

Medéia — Olha, Tenório, não adianta você estourar. Apanhe antes os seus saís.

D. Tenório — Tomei agora, mas diga logo, pipocas!

Medéia — Pois bem, então prepare-se.

Chimène (entrando correndo, aos pulos, excitadíssima) — Papai, mamãe, vocês não sabem da maior.

Carlos Gardel — Senhor, Senhora!

Edipo — Corôas, vocês estão por fora.



Lourival Fonseca fala "sobre as eleições americanas (votou em Nixon), a rainha e outros assuntos menores

Desembarcou ontem no Aeroporto Hercílio Luz, proveniente de Washington, Rio e Brasília, em companhia do Diretor do Banco do Estado, Dr. Jacob Nacul, o sr. Lourival Fonseca.

Eufórico com a vitória do seu amigo Nixon nas eleições, declarou aos jornalistas que o aguardavam ter sido a vitória republicana um claro indicio de que o povo americano está cansado da guerra no Vietnam.

"Lamento apenas por Lynd — que é uma pessoa admirável. Mas, contra os meus conselhos, ele se envolveu demais nessa guerra sem sentido: agora, pagou por isso."

Lovemente bronzeado pelo sol que apanhou nas Bahamas, onde encontrou-se com o Príncipe Philipp, a pedido deste, para aconselhá-lo a respeito de sua visita ao Brasil, o sr. Lourival Fonseca revelou à imprensa um fato curioso: é, talvez, o único brasileiro habilitado a votar nos Estados Unidos.

A explicação é simples. Quando fazia o seu curso pós-graduação em Harvard, foi convocado pelo Departamento de Defesa para prestar o seu serviço militar na Coreia. Como é evidente, ganhou, com a mobilização, todos os direitos inerentes aos cidadãos americanos, inclusive o título eleitoral, que, agora, usou em favor do seu amigo Nixon.

"Dick Nixon mereceu essa vitória, só eu o sei. Acompanhei-o nos três últimos dias da campanha, e só sentia o cheiro de vitória. Aliás, raramente me engano em matéria de eleições."

O sr. Lourival Fonseca deu conta, igualmente, de uma promessa que o futuro Presidente lhe fez: o de financiar a construção de uma nova ponte em nossa Capital.

JACKIE & ONASSIS

A respeito de Onassis e Jacqueline, disse que se comunicara de Nova York diretamente ao iate Christina, que navegava no Mediterrâneo para conversar com o casal. "Jackie está felicíssima, mas Ari me confessou a sua preocupação com a notícia de que o Vaticano estava em vias de emitir uma nota, classificando sua esposa como pecadora pública. Pediu-se que apelasse às minhas amizades no Vaticano, o que fiz imediatamente — a nota, entretanto, já estava impressa na edição do "Osservatore", foi o que me disse o Cardeal Cicognani. Penso que terei que viajar a Roma, conversar com Sua Santidade, a fim de desfazer esta situação lamentável. Ari, evidentemente, faria o mesmo por mim".

CASSAÇÃO DE MARCIO

No plano nacional, o sr. Lourival Fonseca desmentiu categoricamente a versão de que retiraria seu apoio a permanência do General Lira Tavares no Ministério do Exército caso o deputado Marcio Moreira Alves tivesse seu mandato cassado.

"Na verdade, conversei ligeiramente com o Lira na recepção que ofereci à Rainha na minha residência em Brasília, à beira do lago. Mas posso garantir que nem de longe esse assunto foi ventilado".

Aos reporteres que indagavam se isso poderia traduzir um assentimento de sua parte quanto à cassação do parlamentar carioca, o sr. Lourival Fonseca respondeu que, muito pelo contrário, já tinha feito sondagens junto a deputados amigos e que arriscava até um palpite: a licença seria negada por 185 a 98, com cerca de 50 abstenções e um voto anulado: o do sr. Romano Massignan.

PORQUE A RAINHA NÃO VEIO

O jornalista Carlos Alberto Lenzi, de "A Gazeta", deu conta de sua surpresa pela revelação de que a Rainha Elizabeth houvera sido recepcionada na residência do ilustre catarinense em Brasília, de vez que nenhum jornal aduzira ao fato. Com a sua habitual discrição, o sr. Lourival Fonseca disse que se tratou de um almoço muito simples, com apenas 18 convidados. "Devo muitas gentilezas a Lilibeth e Phillip, e fiz questão de retribuir, ainda que palidamente, os inconfundíveis jantares que me ofereceram, tanto em Buckingham quanto em Balmoral".

Acêrca do motivo pelo qual esse almoço não foi realizado em Florianópolis, para que os catarinenses também pudessem homenagear a Rainha, o sr. Lourival Fonseca respondeu fazendo blague: "É que respeito muito a saúde dos meus amigos — e tenho certeza de que a simples notícia de uma visita da Rainha ao nosso Estado teria o poder de atacar gravemente as coronárias do meu prezado Nelson Teixeira Nunes, Chefe do Cerimonial; além disso, evidentemente, o Príncipe não esquece o fato de que, na última vez em que esteve em Florianópolis, o Senador Renato Ramos da Silva praticamente o forçou a comer uma carambola que produziu-lhe tremenda alergia."

APOIO A NUTA

Referindo-se ao panorama político estadual, o sr. Lourival Fonseca declarou-se um pouco desatualizado e disse que retomaria os seus habituais contactos já no início da semana, quando conversaria com o Governador Ivo Silveira, Senador Celso Ramos e sr. Aderbal Ramos da Silva. "E na quinta-feira estarei em Lages, juntamente com o meu dileto amigo Ibrahim Simão, para dar o meu apoio ao Nuta."

Não obstante o seu afastamento de quase vinte dias, o sr. Lourival Fonseca demonstrou estar informado dos últimos feitos mais importantes na área da Arca. Considera, por exemplo, precipitado, o lançamento da candidatura do sr. Paulo Bornhausen, atitude que poderá estimular a desagregação do partido. "Aliás, numa mesma linha de raciocínio, aconselhei o deputado Fernando Viégas a não queimar as pontes no caso da sua candidatura à Presidência da Assembleia — apenas para prevenir uma retirada estratégica."

DOIS DESMENTIDOS

Aproveitando a presença da imprensa, o sr. Lourival Fonseca informou que desejava fazer, de público, dois desmentidos: o primeiro, no sentido de que é absoluta-

mente inverídico o apóio que teria oferecido ao deputado Cunha para o cargo de Presidente do Banco Mundial: "Apesar da admiração que tenho por esse roso parlamentar, a verdade é que não tenho nenhum motivo para retirar a confiança que deposito no sr. Robert McNamara, ao cá-lo para o posto."

"O segundo desmentido, so-me em fazê-lo desde já, que sobre o assunto não paira menor dúvida: não é verdade eu pretenda indicar ao Governador Ivo Silveira o nome de Hubert Humphrey para ocupar vaga deixada no Tribunal de Contas pela aposentadoria do sr. Nelson Stoterou — por vários motivos, inclusive os óbvios."

TONINHO NO ATAQUE

Na sua curta permanência em Rio, o sr. Lourival Fonseca, tui ao match Brasil x FIFA, mostrou estar impressionado com a falta de objetividade da que nacional. Após o jogo, em lestra com o técnico Aymoré e o sr. Paulo Machado Carvalho, insistiu em que a ca solução plausível seria a tituição de Jairzinho por Tom. A um reporter descrente da bilidade da troca, fundado em o Botafogo não concordar com a saída do seu atacante, o sr. Lourival Fonseca respondeu ter bem claro na exposição que aos dois responsáveis pela situação de Jairzinho por Tom. "Ou Toninho entra, ou saem o Havelange; afinal de contas, tempo de parar de brincar com nosso futebol!" Durante toda entrevista, foi a única ocasião em que o sr. Lourival Fonseca mostrou-se irritado.

BR-101 SAI NO ANO QUE VEM

"Tive, também, oportunidade de falar com o Ministro Anderson para quem trouxe, aliás, uma ceita para emagrecer de um de médico canadense — e a garantia de que a inefável BR-101 estará totalmente asfaltada no próximo ano, com uma novidade: oito pistas. Acredito que a obra ficará mesmo pronta, o que fiz um acordo seríssimo com o Ministro: no primeiro ano em que perceber que o ritmo das obras não é o adequado, de fornecer as pipulas que de do Canadá..."

UM NOVO UISQUE

Abrindo a sua pasta estilo "mes Bond", o sr. Lourival Fonseca mostrou aos jornalistas uma belíssima garrafa de uisque, contendo um uisque recentemente lançado na Escócia: Rick.

Em seguida, chamando o sr. colau Teixeira, pediu copos e deu início a uma conversa de todos os doses do precioso líquido, que ra melhor aquilatação do delicioso sabor, deve ser bebido "rinho". Inteirado desse quase ao fim da entrevista ao bar do aeroporto o sr. Lourival Filho, que, no entanto, preendeu a viagem em pura o litro já estava terminado, como a entrevista.

Como consolação, serviu um "Aperitivo Fino" mesmo.